

Revista da semana



Nº 08484

AU PETIT MARCHÉ...

em preparativos para o seu

Balanço Annual

Vende todo o seu monu-
mental **STOCK** por
preços fixos e baratíssimos

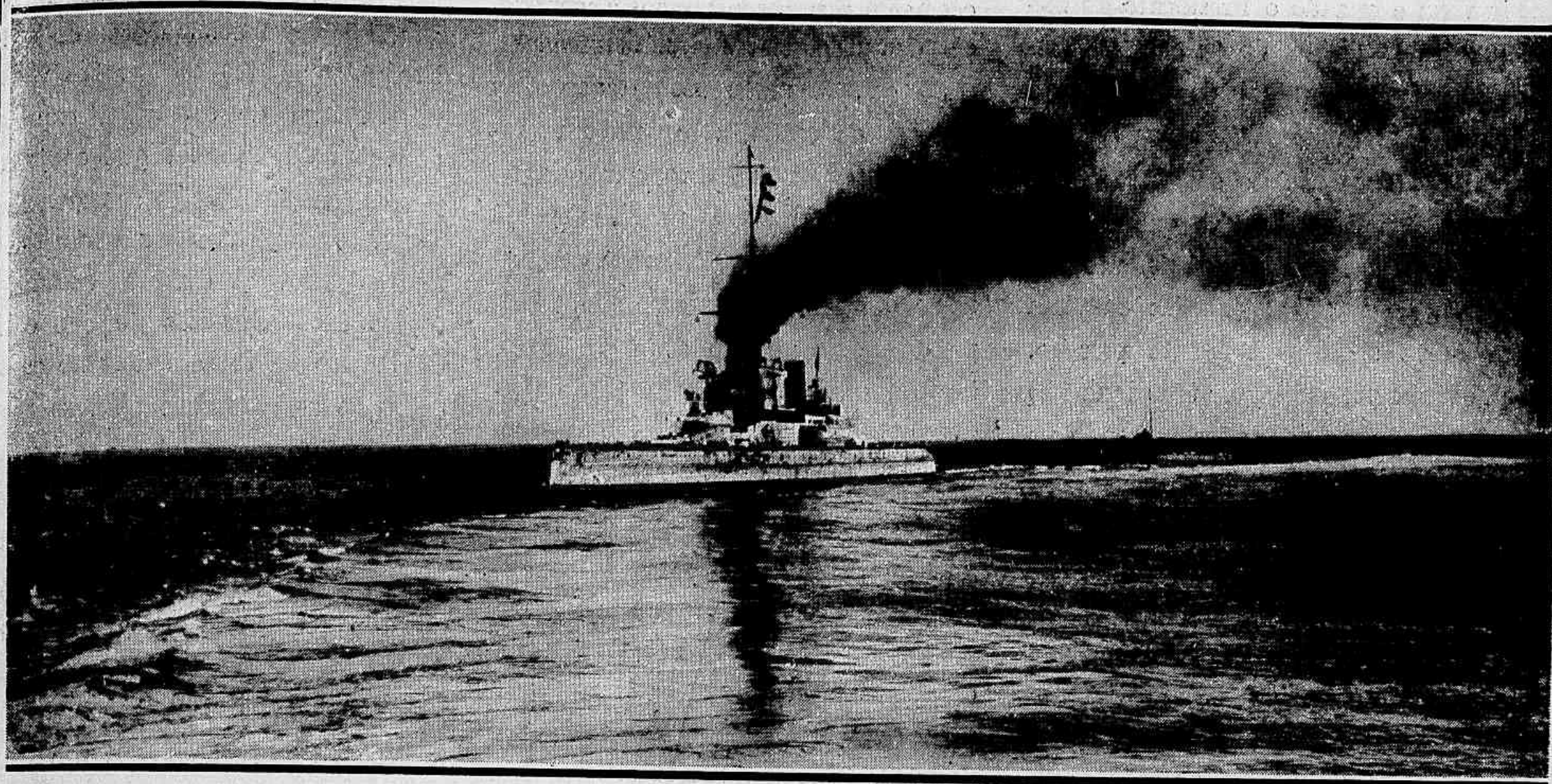
Officina de costuras

VISITEM

AU PETIT MARCHÉ'

OUVIDOR, 86

esquina da rua da Quitanda



"Duas horas depois, o "Minas Geraes", desfraldando os pavilhões dos Estados-Unidos, da Argentina, do Chile e do Brasil, demandava a barra. Seguia-o uma torpedeira".

A Conquista da America pelos Allemães

SEGUNDA PARTE

A Victoria da America

Por A. Eisenstein

Continuação do numero anterior

Seguia-o uma torpedeira. A multidão comprimida na Avenida Beira-Mar, não avistava ainda as grandes esquadras alliadas, mas já o povo postado nas collinas começava avistando o fumo dos *superdreadnoughts* americanos, chilenos e argentinos. Um clamor formidavel, composto pelos gritos de dezenas de milhares de vozes, desceu das imminencias, propagou-se, desencadeou-se desde a longinqua Avenida Oceanica até á magestosa Praça da Liberdade, e d'ahi até ao caes Pharoux e á Avenida Lauro Muller, onde formavam as tropas que embarcavam desde a vespera nos paquetes do Lloyd, armados em transportes de guerra.

Em nenhuma alma se abrigava mais o receio. A grande crise passional de patriotismo, que erguera da sua apa-

thia todas as energias brasileiras, attingira o auge. A fé fortalecia todos os corações.

Por um phenomeno singular, aquella grande guerra que ia principiar não creara odios nem coleras. A propria linguagem dos jornaes purificara-se. Debalde se procuraria nelles uma phrase affrontosa para a Allemanha. Um accordo tacito e unanime se estabelecera, dos Estados do Norte aos do Sul, entre toda a população. A digna conducta das colonias allemãs, que haviam imitado o exemplo das suas irmãs dos Estados-Unidos, impuzera sympathia e respeito. A guerra não se fundava no rancôr nem na represalia. Nunca uma guerra, desde as cruzadas medievas, tivera fins mais idealistas e mais superiores a quaesquer interesses que não fossem os da

Justiça e do Direito. Aquella grande guerra, a que a Europa ia assistir de longe, estupefacta, era a manifestação de solidariedade do continente perante a expolição da força. Aquella guerra das nações pacifistas da America era o protesto contra a guerra, contra a secular tyrannia da violencia. Os soldados que embarcavam eram os missionarios, os enviados da Justiça. Todos estes nobres sentimentos, compartilhados pela população inteira, tornavam quasi sagrada, como uma solemne cerimonia cultural, a recepção das esquadras e das expedições militares, que iam aos mares septentrionaes da America affirmar ao mundo o direito que os povos teem á sua liberdade e protestar contra a violação dos lares patrios.

Em muitos rostos se viam lagrimas.

Os desconhecidos abraçavam-se como irmãos; e quando o Presidente da Republica se dirigiu do palacio do Catete para o Arsenal de Marinha, a cavallo, acompanhado do seu Estado-Maior e dos officiaes superiores comandantes das unidades que compunham o exercito expedicionario do Brasil, de todas as janellas choviam as flôres sobre o brilhante prestito, que vinha precedido por um esquadrão de cavallaria e por todas as bandeiras dos batalhões.

O dia foi inteiramente dedicado ás festas de recepção das esquadras e até á noite o povo não se cançou de admirar o espectáculo imponente, para que o destino parecia ter creado a amplidão da Guanabara, de quarenta e dois navios de guerra postados geometricamente em quatro linhas: a da

atensões eram as extensas embarcações sem mastros destinadas á condução dos dirigiveis e hydroaeroplanos.

A maior parte dos transportes brasileiros ainda não tinham tomado o logar que lhes competia na grandiosa formatura naval, mas já os dois navios «Bartholomeu de Gusmão» e «Santos Dumont», que transportavam a esquadra aérea do Brasil, haviam fundeado a estibordo do «Minas Geraes» e do «S. Paulo», hasteando sob os immensos hangars do convez os pavilhões auri-verdes.

Ignorava-se o pento do littoral dos Estados-Unidos para onde se dirigiam as esquadras e onde deveria effectuar-se o desembarque. Um impenetravel segredo defendia de todas as curiosidades os planos militares das quatro nações alliadas, mas os ultimos receios de insuccesso tinham por completo desaparecido de todas as almas.

Mais do que esperança, havia a fé no triumpho.

armada, acabara numa manifestação solemnisima, invadindo o povo a Egreja em aclamações de entusiasmo. De todos os Estados vinham telegrammas de saudação, exprimindo votos de victoria, que os jornaes publicavam em edições successivas.

Muitas paginas seriam necessarias para descrever, embora resumindo-os, os acontecimentos de que o Rio de Janeiro foi theatro durante os tres dias que as esquadras alliadas demoraram na Guanabara até que se concluísse o embarque das tropas e os navios se reabastecessem de carvão. Finalmente, o estupendo cortejo naval, a que deviam reunir-se os contingentes de tropas dos Estados da Bahia e de Pernambuco, poz-se em marcha. As fortalezas salvaram e uma nuvem de fumo alvo envolveu por longos minutos os navios, que correspondiam ás salvas. Um fragôr nunca ouvido atroava os



“Desde a vespera que as tropas embarcavam em batelões nos paquetes do Lloyd, armados em transportes de guerra. O embarque dos regimentos, da

extrema direita formada pelos couraçados, crusadores e torpedeiras americanas, as duas linhas centraes pelas esquadras do Chile e da Argentina, a da extrema esquerda pela esquadra do Brasil. Os trinta e sete transportes de tropas formavam respectivamente entre as alas dos navios de guerra, e o que mais attrahia as

Os regimentos embarcavam alegres, com as armas ornadas de flôres. Os officios religiosos que na presença do Cardeal Arcoverde e de dez Bispos e Arcebispos das principaes dioceses do Brasil se haviam celebrado na Cathedral com a assistencia do Presidente da Republica, do Ministerio e officialidade do exercito e da

ares, repercutindo de echo em echo pela amplidão. Quando a fumaça começou a dissipar-se, já as divisões de torpedeiras transpunham a barra e os vultos negros e colossaes dos couraçados principiavam a mover-se nas aguas azues da bahia.

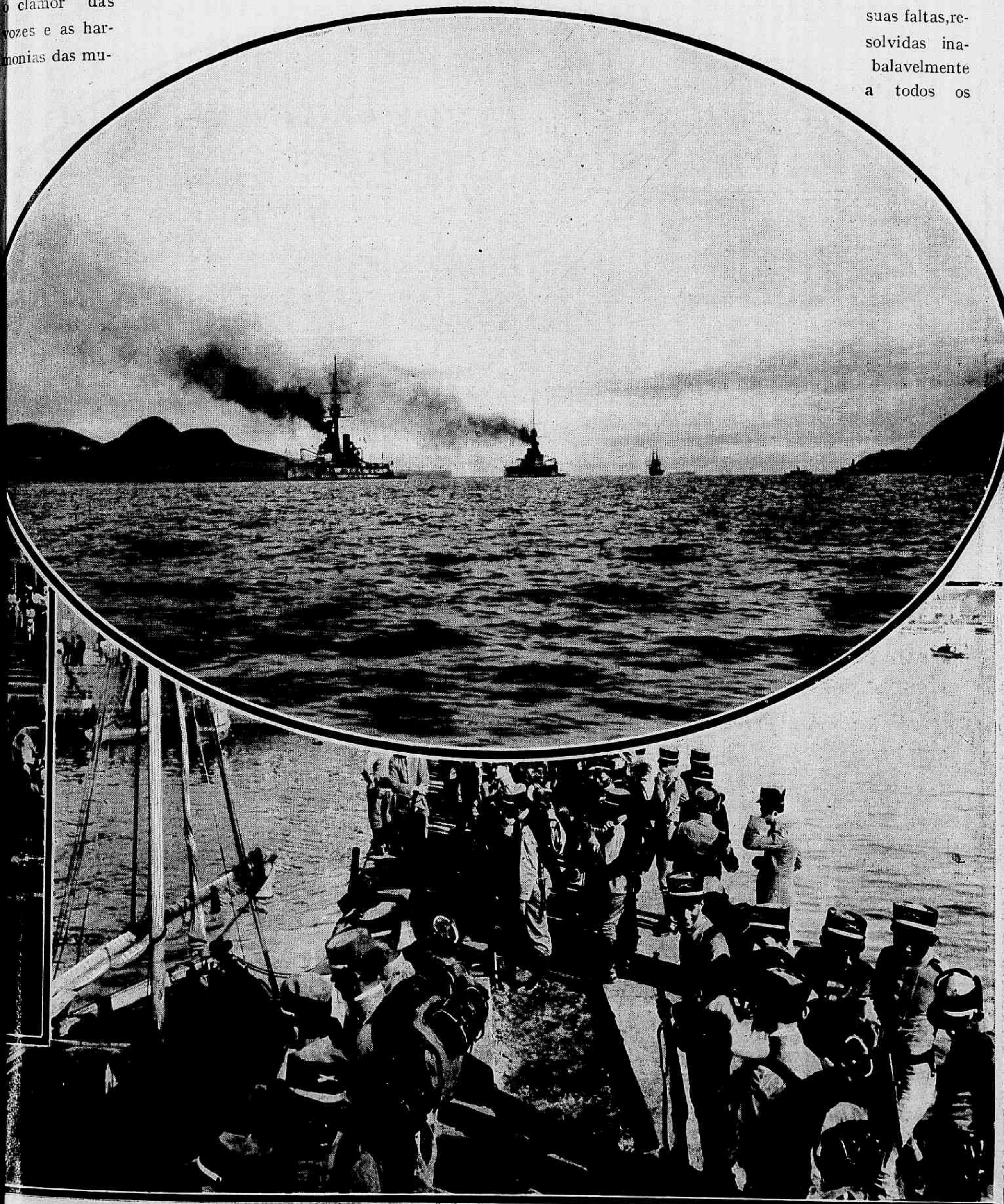
Ao cahir da noite, os holophotes

das fortalezas illuminaram os ultimos
transportes brasileiros, que passavam
Villegaignon. Nos conveses, os sol-
dados soltavam vivas ao Brasil. As
musicas tocavam o hymno nacional.
Gradualmente,
o clamôr das
vozes e as har-
monias das mu-

America, que os povos sul-americanos
enviavam a combater pelo Direito e
pela Justiça!

Ufano de compartilhar da crusada
guerreira, o Brasil sentia, de norte a

via de formação, precipitara-se. Era,
enfim, uma nação unida, con-
fiante nos seus destinos, com a fé ar-
dente no seu futuro, que se levantava
entre as demais nações do mundo, re-
generada das
suas faltas, re-
solvidas ina-
balavelmente
a todos os



...baria e das munições ainda não concluir quando apontaram na barra o "Minas Geraes" e o "S. Paulo", que precediam as po-
derosas esquadras dos aliados

...as foram diminuindo de intensidade.
Estava no mar, a caminho das
batalhas, onde tão gloriosamente iam
usar as armas brasileiras, a esquadra da

sul, desde o Amazonas até as plani-
cies do Rio Grande, que uma hora so-
lemnissima principiava para a sua
Historia. A cohesão nacional, em

sacrificios para ser grande, para
ser forte, para ser digna das riquezas
inexgotaveis que o Creador semeara
no seu solo uberrimo!

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hepanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par do legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Administração
DA

REVISTA DA SEMANA

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

Os concursos

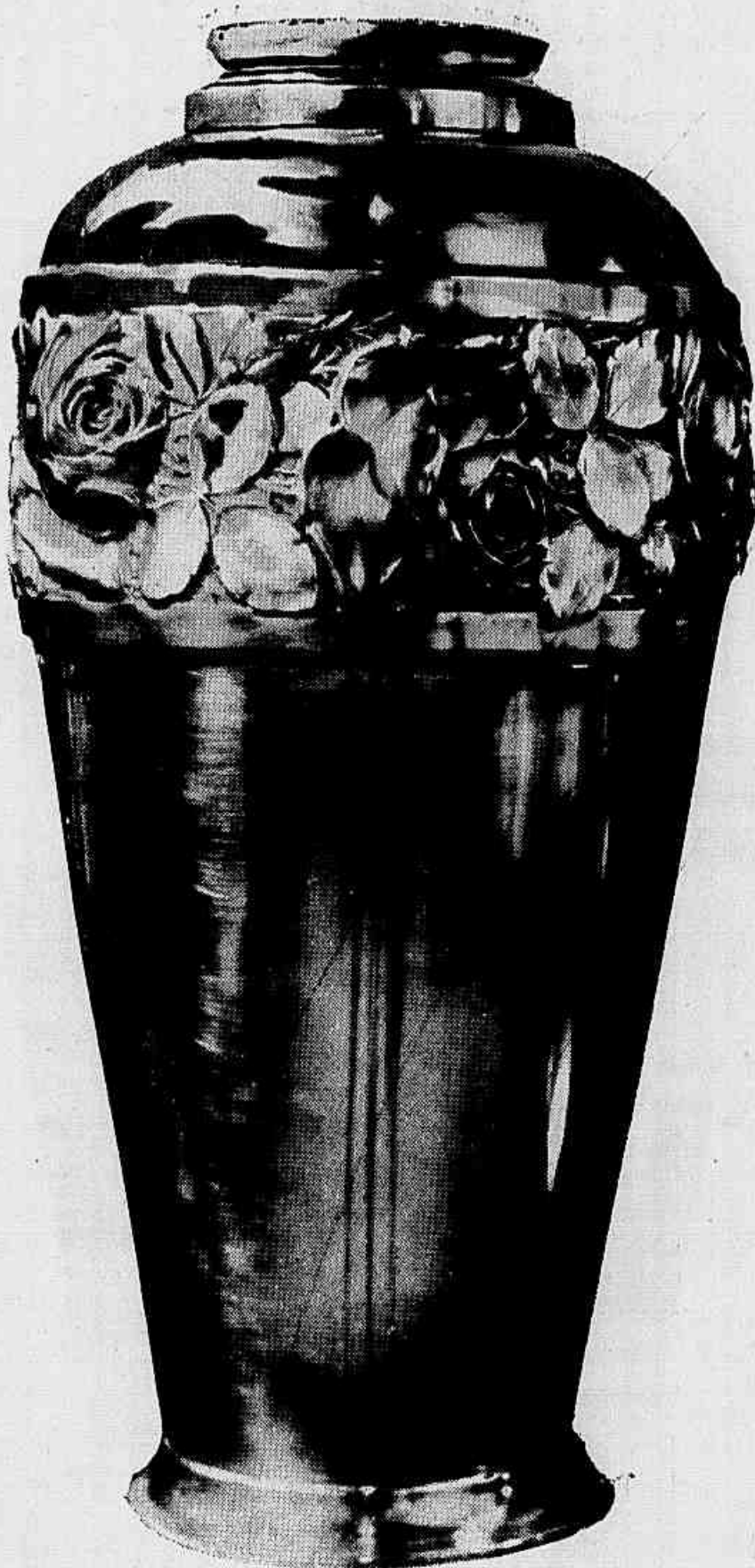
DA

"Revista da Semana"

O artistico e rico jarro que nesta página está reproduzido em gravura é o premio pertencente ao presente numero da "Revista da Semana". Na capa encontrarão os nossos leitores o numero que dá direito ao sorteio.

Este premio será sorteado pela loteria do segundo sabbado do proximo mez de Dezembro.

A tiragem da "Revista" desta semana foi de 21.000 exemplares jogando apenas esses numeros. Se, por acaso, o numero da loteria premiado fôr maior, correrá o sorteio pela loteria do dia seguinte em que entrem, pelo menos, 21.000 numeros e as im successivamente até que haja um leitor premiado. O premio será entregue á vista do exem-



plar completo da "Revista" que tiver o numero igual ao do premio maior da loteria.

Caso o leitor feliz seja dos Estados deverá encarregar alguem na Capital de receber o premio.

A administração da "Revista da Semana" não se encarrega nem assume a responsabilidade da remessa dos premios.

O premio desta semana está exposto na joalheria La Royale, á Avenida Rio Branco.

Resultado dos sorteios—Numeros premiados:
Do n. 30 — 11.385; — Do n. 31 — 6.761;
Do n. 32 — 20.541; — Do n. 33 — 20.541;
Do n. 34 — 17.450; — Do n. 35 — 11.894.

O sorteio do Collar de Brilhantes

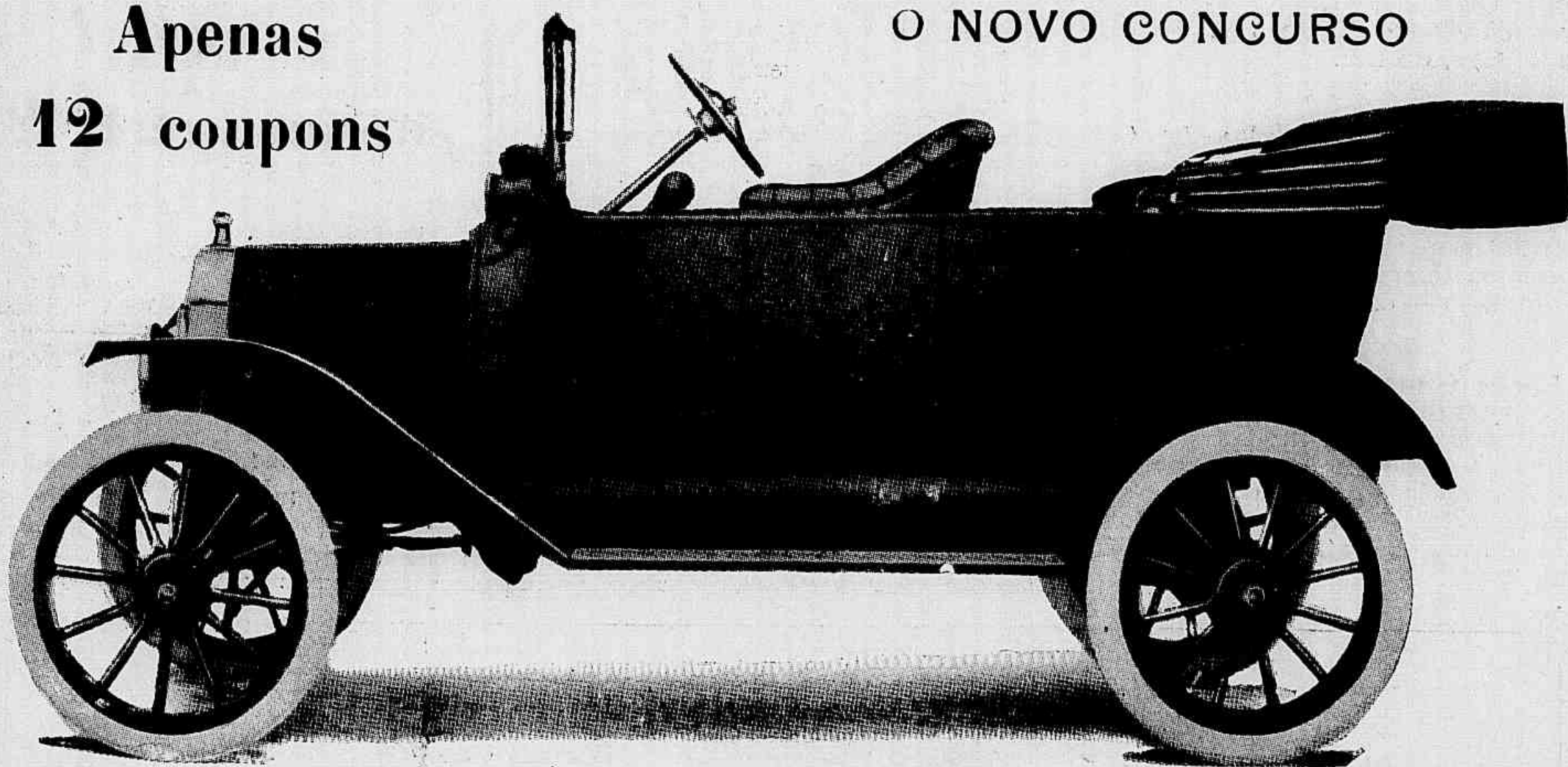
Conforme noticiámos no ultimo numero, coube ao milhar 2.587 o rico Collar de Brilhantes. N'outra pagina do presente numero encontrarão os nossos leitores noticia detalhada da entrega do collar ao feliz contemplado.

Um magnifico automovel para 5 pessoas

Apenas

12 coupons

O NOVO CONCURSO



Para se ficar habilitado a possuir o magnifico automovel **FORD**, que a gravura representa, bastará colleccionar o coupon do concurso que nesta pagina se encontra. **APENAS 12 COUPONS.**

A cada série de 12 «coupons» corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas collecções de 12 coupons tragam ou enviem á redacção da "Revista da Semana".—Além do presente numero ainda estamparemos 13 coupons.

O coupon sempre igual será publicado ainda em 13 numeros seguidos

Como os nossos leitores veem, é muito facil obter **DE GRAÇA** um

Magnifico Automovel



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter o rico automovel com lotação para cinco pessoas.

Pequeno Anuário de Informações Úteis



Molestias das crianças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio: rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urina-rias, partos, operações, tumores de ventre e dos seios — Dr. DOMIQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire, 152. Telephone n. 5872, Central.

Clinica de vias urina-rias. — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da hlenorrhagia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roxo. Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Cons.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Resi.: Voluntarios da Patria, n. 355 — Tel. Sul, 824.

Dr. Ed. Melrelles — Doenças internaes creanças e vias urina-rias. — Dispõe d' instrumental completo, aparelhos electricos e microscopicos para exames e tratamento das doenças da urethra, bexiga, rins, recto, intestino e estomago. Tratamento rapido da gonorrhœa, syphilis, hydroceles, etc. R. 7 de Setembro, 96, das 3 ás 6 horas, Had-dock Lobo, 458, Tel. 1294, Villa.

Dias Nogueira — Cirurgiã, Dentista pela Faculdade de Medicina do Rio, ex-interno do Hospital da Misericordia; com 15 annos de pratica; trabalhos garantidos a preços razoaveis; Cons. as 3as.; 5as. e sabb. das 10 ás 3, Uruguayana, 39, Tel. 3389, Cent.

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino — Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urina-rias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consultorio rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res. R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa.

O amor, como o sol, nasce risonho, chega ao zenith escaldando, e rapido descamba nas trevas; mas a noite para este é curta, para aquelle eterna.

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Cor-reio 5\$000

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82.

"Au Costume Tailleur"

Premiado com o grande premio na Exposição Nacional de 1908 — Na Exposição franceza Progresso Moderno "hors concours" — Grande premio, medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1915 — Estabelecimento de primeira ordem — Especialidade em costumes de seda Secção de "toilettes" para passeios e bailes. Caetano Grottera — Rua da Carioca, 6, 1º andar — Telephone 3106.



Casa Ratto

— Ponto le jour em todos os tecidos e por todo o preço, festonné á machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias, n. 57, sobrado.

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

Rocha Pombo: Dicionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas

6\$000

Jodo do Norte: Praias e Varseas, 1 vol.

2\$000

Afranio Pinheiro: Maria Bonita, romance.

3\$000

Fabio Lux: Elias Barrão, 1 vol. brochado

1\$000

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.

Pelo Correo 2\$500

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151 — Rua Quitanda, 79 (Canto Ouvidor)
Rua Primeiro de Março, 53

FILIAL: Rua 15 de Novembro, 50, S. Paulo

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor, 181

GRANDE VENDA

DE

VESTIDOS DE VOILE EM CORES

A

35\$

NA

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

RESTAURANTES

HOTEL GLOBO

Frequencia em 1914 — 14.023
hospedes

Carneiro Jr. & C.

Proprietarios

110 quartos.—End. Tel. GLOBO
Telephone 1833.—Aposentos com
pensão 6\$ e 7\$, sem pensão 3\$ e
4\$.—Rua dos Andradas, 19, jun-
to ao Largo de S. Francisco.

Restaurante Commercio—On-
de se come melhor e mais barato,
e mais economico do Rio, ma-
gnifico serviço de refeições a 1\$200.
Caldo verde todos os dias. Vinhos
de meza verdadeiros, cervejas,
aguas mineraes, licores e bebi-
das finas de todas as qualidades a
preços communs. Menu sempre
variado. Rua da Assembléa, 23.
Telephone Central, 257.

A SEMANA

Domingo	14	Novembro
Segunda.	15	Feriado
Terça....	16	
Quarta...	17	
Quinta...	18	
Sexta....	19	Lua cheia
Sabbado.	20	a 21

O coração da mulher nunca enve-
lhece; só deixa d'amar quando cessa
de palpar.

CAFÉ LAMAS

Largo do Machado

Aberto toda a noite

Cascata—Café e Restaurant —
O maior estabelecimento no seu
genero da America do Sul — Al-
moços e jantares especiaes—Café
superior — Bebidas de primeira
qualidade.—S. F. Teixeira — 66,
rua do Ouvidor, 68 — Telephone,
103, Norte.

BAR NACIONAL

A UNICA CASA ESPECIAL EM COCK-TAILS E BEBIDAS FINAS

Orchestra todos os dias, das 17 ás 24 horas

MARTINS, PEREZ & CIA.—Rua Santo Antonio, canto á rua 13 de
Maio, (edificio da Companhia F. C. J. B.) — Telephones 140 e 141. —
Rio de Janeiro.

Casa de primeira ordem. — Aberta
até 1 hora.—Chopps e sandwicks.
— Comidas frias a toda hora.

PILULAS



Curam-se em poucos dias as
molestias do estomago, figado e
intestinos. As unicas indicadas na
prisão de ventre e suas conse-
quencias. Encontra-se em todas
as Pharmacias e Drogarias. Vidro
1\$500—Pelo correio mais 300 rs.
Depositaros—J. Rodrigues & C.
Rua Gonçalves Dias 59—Rio.

"AO FRANZISKANER"

BAR E RESTAURANT

AVENIDA RIO BRANCO, Ns. 152 a 156

Este estabelecimento é, indiscutivelmente, o mais bem instalado desta
capital. Concerto todas as noites, das 19 ás 24 horas.

Ponto dos bondes da C. F. C. Jardim Botânico
— RIO DE JANEIRO —

ESCOLA DE CÔRTE

Ensina-se a cortar sob medida
em 25 lições

Cortam-se vestidos e *tailleurs*
com perteição, entregando-se meios
confeccionados Moldes
experimentados e alinhavados

Mme. Telles Ribeiro

137, Avenida Rio Branco, 137
Por cima do Odéon, 4º andar, elevador

"UNICO"

Cura em poucos dias *Dar-
thros, Eczemas, Frieiras, Assa-
duras, Comichões, suores felidos
dos pés e dos braços.*

Composição de productos chi-
micos inofensíveis, não irrita a
pelle e não mancha a roupa, mui-
to perfumado. — Em todas as
Drogarias e Pharmacias.

Depositaros — J. Rodrigues —
Rua Gonçalves Dias, 59

DIGESTOL

Unico especifico que
cura digestões difficeis,
dyspepsias, enjôos do
mar, da gravidez, etc.
Em todas as pharmacias
e drogarias e nas ruas
Gonçalves Dias, 59 e La-
vradio, 27.

ISIDORO MARX

Joiás, relógios, prataria.—COL-
LARES de perolas a começar
em Rs. 140\$000.—Casa impor-
tadora para vendas a varejo—
138, Ouvidor, 138

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual

Bonbons finos

Rua Luiz de Camões, 2

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Nu-
meração de predios e reclame



Fundação Indigena

Rio de Janeiro

LÔTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

SEXTA-FEIRA 24 DE DEZEMBRO (A's 3 horas da tarde) 313—3ª

1.000:000 \$ 000

Este importante plano, além ds premio maior, distribue mais: 2 de 100:000\$, 1 de 50:000\$, 1 de 20:000\$, 2 de 10:000\$,
4 de 5:000\$, 12 de 2:000\$, 20 de 1:000\$ e 100 de 500\$. Por 40\$. Em quinquagesimos a 800 reis.

Agentes Geraes: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. LUSVE



HYGIENE DA PELLE

Sabão Aristolino



DE OLIVEIRA JUNIOR

ARISTOLINO
SABÃO LIQUIDO

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos
Vermelhidoes
Irritações
Frieiras
Feridas

sendo em forma liquida, e de uso comodo e asseio.
A: VENDA EM QUALQUER PHARMACIA, BARBEARIA
E PERFUMARIA

CURA

Caspa
Perda do cabelo
Dôres
Eczemas
Darchros
Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

TAYUYA,
de S. JOÃO DA BARRA

TOSSE?

Cura SYPHILIS,
rheumatismo e im-
pureza do sangue

GRINDELIA
de OLIVEIRA JUNIOR



FRANCO FREITAS & C^{as}
Ourives, 88

VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES
NÃO TEM NITRATO DE PRATA. ÚNICA NO MUNDO
QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR
OU SUJAR A PELLE.

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co.—New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS



Meus senhores, si quizerem ter o espirito tranquillo, viver satisfeitos, com a physionomia prazenteira e o sorriso eternamente á flôr dos labios, fumem os deliciosos cigarros Paulistas SUDAN. Isso é que é saber gozar. — Unico representante

OSKAR GOZZOLI

OUVIDOR, 22 — sobrado

SER BELLA

CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»

unico sem rival,
para manter a
epiderme em
perfeito e tado
de hygiene e
belleza e pelas
suas qualidades
emolientes e re-
frigerantes, em-
branquece e
assetina a cutis,
dando-lhe a
transparencia
da juventud .
Não é gorduro-
so, é o melhor
para massagens
e faz adherir o
pó de arroz, tor-
nando-o com-
pletamente in-
visivel.



Um 3\$000 — Pelo correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacies do Rio e das
principaes cidades dos Estados

Deposito: PERFUMARIA LOPES

URUGUAYANA, 44 — Rio

Mediante um sello de 100 réis, enviamos o catalogo de
«Conselhos de Belleza»

Fogões “BERTA”

Para uso de lenha e coke
São os mais economicos e asseitados

141, Rua Urugayana, 141

Moreira Leão

RIO DE JANEIRO

ACADEMIA DE COMMERCIO

ÚNICA no Rio de Janeiro, reconhecida OFFICIALMENTE pela lei n. 1339 de
9 de Janeiro de 1905

CURSOS DIURNO E NOCTURNO

CURSOS DE FERIAS preparando para exames de admissão e matricula directa
na 2ª serie do Curso Geral. Dezembro a Março.

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO—Expediente de 14 a 16 e de 19 a 21 horas

PEÇAM PROSPECTOS

SEMILLA VANILLE e Royal



HOMŒOPATHIA

QUITANDA,

Nº 106



OURIVES,

Nº 38

COELHO BARBOSA & C.

ALLIUM

SATIVUM

Cura influ-
enzas e cons-
tipações em
um a tres dias.



MORRHUINA

Oleo de figado
de bacalhau ho-
moeopatha. O me-
llhor fortificante.

Vende-se em to-
das as pharma-
cias e drogarias
do Brasil.

Bons Productos RIO GRANDENSES

Queijos diversos typos, salame, mortadella, presunto, bacon fumeiro, linguiça, carnes fumeiras, linguiça em lata, feijoada em lata, lingua em lata, pâtés em lata, camarões em lata, peixes em lata, mate em folha, mate chimarrão, mel de abelhas, compotas diversas, marmelada de «marmelo», figada, aracajada, pecegada, vinho typo Bordeaux, vinho typo Clarete, vinho diversas marcas, vinho branco e typo Porto.

DEPOSITO

CASA RIST

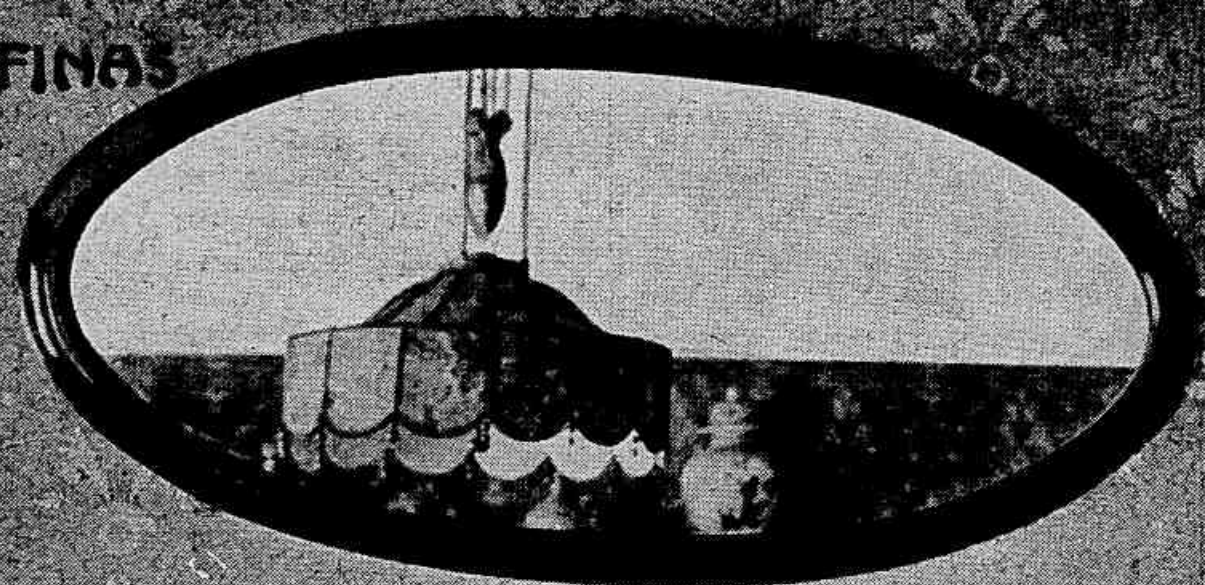
77, RUA SETE DE SETEMBRO, 77

Teleph. 455 --- CENTRAL

LEANDRO MARTINS & C.

MOVEIS ARTISTICOS E TAPEÇARIAS FINAS
OURIVARA 39, 41 E 43

CATALOGO GRATIS
PARA
OS ESTADOS



REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVI — Nº. 40 — Rio de Janeiro, 13 de Novembro de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

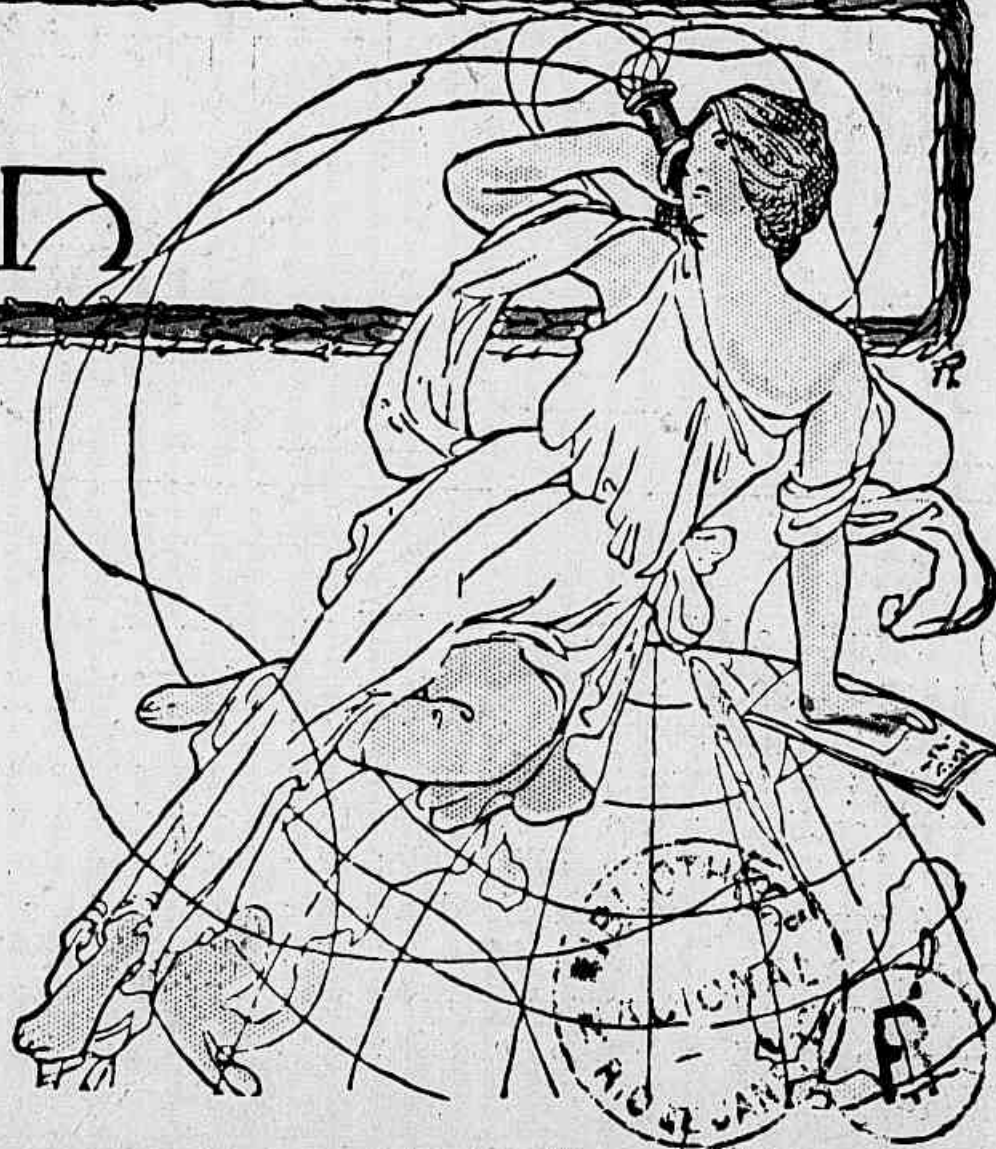
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR ERANDÃO, Director-Gerente



Uma nobre festa de civismo — O banquete do Club Militar, offerecido pelas classes armadas a Olavo Bilac

Ha pensamentos que é dever propagar pelo que contêm de benéficos estímulos. Estão nesse caso os que animaram a oração magistral de Olavo Bilac, em resposta á saudação não menos bella que em nome do Exército lhe dirigiu o Capitão Gregorio da Fonseca no banquete do Club Militar. Na impossibilidade de a transcrevermos na íntegra, abrimos este numero da Revista da Semana, com a exhortação patriótica e vehemente com que o poeta terminou o seu discurso memoravel:

« A alma brasileira tem a mesma

grandeza e os mesmos segredos dos sertões. Não a conhecemos, porque não nos conhecemos. Entremos por ella, emprehendamos atravez della a grande e deslumbradora viagem da Fé! Descobriremos vertigens e delicias, assombros e consolações, energias desconhecidas e piedades não adivinhadas. Encontraremos a cada passo uma vontade, uma vibração, um impulso, uma resistencia, uma coragem e uma dedicação. E todas estas forças estarão connosco. E, quando regressarmos da expedição magnifica, teremos criado a mais bella

e a mais viva de todas as nações da terra,

Peço-vos, senhores, que vos levanteis. Com toda a alma, com toda a crença e com toda a esperança, saudemos o passado glorioso do Brasil, que resplandece em vossos uniformes; o presente soffredor do Brasil, que enche todos os nossos corações; e o futuro incomparavel do Brasil, que viverá no orgulho dos nossos descendentes, — a grande Patria, que será forte para ser boa, armada para ser justa, e rica para ser generosa!»

SORRISOS & FRIVOLIDADES

O banquete a Bilac, no Club Militar, chegara ao fim. O grande poeta recebe cumprimentos e abraços de ministros e generaes, com o mesmo sorriso acolhedor dos tenentes e dos jovens litteratos que alli estão; Bilac é sempre igual, na bondade, como na sua arte. Emilio de Menezes olha para o grupo de moços, onde o Poeta conversa sorrindo, e não contém uma exclamação:

— Como é bom ser grande quando se é bom!

— SURPREHENDE-LHE-O que digo? Não. Não era uma surpresa. Os seus olhos penetrantes e o seu divino sorriso diziam bem que não. Esperara mesmo pelo que ouvia. E ficou silenciosa, aterrada com o que dissera instinctivamente, num impulso d'alma. E fugiu. Alguem recitava João de Barros no salão proximo:

Mais valera ficar no desejo primeiro,
Ter apenas sonhado o que se ambi-
cionou...

Ellao uviu, ainda, os dois versos, e sorriu como quem ama não somente sonhar, mas viver... E continuou a sua fuga. Via-se, ao longe, a silhueta deucada, como um passaro gentil. Fuga de passaro... Quando virás, primavera do amor, trazendo-a contigo?

A festa em beneficio dos soldados belgas, no Municipal, consagrou definitivamente as novas *diseuses* da nossa sociedade: Mlle. Helena Van Erven, Sylvia Nioac de Souza, Lydia Licinio Cardoso, Lilah de Barros, Lellia de Barros, Aurora Caldeira, Guilhermina Lemos, Adelia Theil e Maria Emma Freire.

A opereta de Offenbach *Un mari à la porte* revelou os encantos de uma voz quasi desconhecida no Rio, a de Mlle. Bellah de Andrade, e a pantomina que George Hüe pôz em musica accentuou bem a graça artistica de Mlle. Helena Van Erven. Mas o que pantomima e opereta ainda fizeram foi destacar a voz e a arte theatral de Nicia Silva, formosa e illustre cantora patricia, respectivamente nos papeis de Colombina e de Suzanne. Ouvindo esse soprano ligeiro até hoje sem competidor nas terras sul-americanas, apreciando essa cantora brasileira que representa come

uma actriz notavel, — veio-nos á lembrança o contracto de Nicia Silva com a *Opéra-Comique*, de Paris, ha alguns annos, para crear os primeiros papeis de varias operas. Nicia adoeceu de repente, por varios mezes; e foi obrigada a rescindir o vantajoso contracto. Ouvindo-a, vendo-a representar no palco do Municipal, imagino o que teria sido o successo dessa linda voz e dessa formosa silhueta no importante theatro parisiense...

DUQUE e Gaby continuam a sua excursão pela America. Foram agora a São Paulo. Irão ainda á Argentina, ao Uruguay, ao Chile.

Duque, nestas capitães, leccionará também o tango, como fez aqui? No Rio, as lições foram disputadas a peso de ouro. Houve hora de tango paga a mais de 100\$000!

Assistimos á chegada de Duque á casa de uma discipula, palacete de um bairro aristocratico. Duque ia em nosso automovel. Parámos em frente á casa indicada. A portinhóla do carro foi aberta por um irmão da moça:

— Sr. Duque, estamos ás suas ordens. O Maestro não deve demorar. Mandámos um automovel buscalo

No meio da escadaria, o pae de Mlle., quasi sorridente. Dois grandes sorrisos no topo da escada: de Mme. e Mlle...

E' a recepção de um Duque? Não: é a de um principe... O principe do Tango desce, despede-se de nós, que o saudamos, no seu triumpho:

— Bom dia, Alteza...

8 a O! E' demais!

E' a conversa desagradavel da semana. Já se sabe, é o commentario do *foot-ball*, da derrota dos cariocas, em São Paulo... Não ha filha do Rio, frequentadora dos nossos *grounds*, que não esteja indignada com o successo de São Paulo. Mlle. X. chegou mesmo a dizer:

— Enquanto os nossos jogadores não se vingarem, não desejo vel-os...

Ha dias, quando Madame se lembrava de Musset, de 1830, e confessava que o lia, ás vezes, a chorar, ella infelizmente não estava, e entretanto devia estar... Houve mesmo alguem

que recitou baixinho estes quatro versos:

Se voir le plus possible et s'aimer
[seulement,
Sans ruse et sans detours, sans honte
[ni mensonge,
Sans qu'un désir nous trompe, ou
[qu'un remords nous ronge,
Vivre à deux et donner son cœur à
[tout moment...

NAQUELLA sala cheia de divans e de rosas, rosas que agonisavam em uma dezena de vasos de ouro velho lembrámo-nos de Baudelaire:

Nous aurons des lits pleins d'odeurs
[légers,
Des divans profonds comme des
[tombeaux,
Et d'étranges fleurs sur des étagères.
Ecloses pour nous sous des cieux plus
[beaux...

E vimos logo aquelles *deux cœurs* como *deux vastes flambeaux*... E julgámos ouvir a prophécia...

Un soir fait de rose et de bleu mystique,
Nous échangerons un éclair unique,
Comme un long sanglot, tout chargé
[d'adieux...

Mas a explicação veio desfazer o sonho dramático... A casa ia fechar-se naquella tarde. Elles haviam partido, de manhã, para Petropolis. Os divans estavam alli reunidos, porque se fazia no momento a mudança. As flores, presentes de boa-viagem, Madame esquecera burguezmente no Rio... Tivemos tanta pena de Baudelaire...

O heróes não desejam que lhes choremos a morte, a morte que elles procuraram sorrindo, transfigurados pela gloria. Querem também o nosso sorriso...

E' por isso que este sorriso triste é como uma flôr humilde, deixada sobre o tumulto desse heróe, do sabio de Manguinhos que acaba de morrer envenenado por innumeradas autopsias, com as quaes fez varias descobertas uteis á sciencia, á humanidade...

Pensemos com saudade nessa figura suave de martyr, em Gaspar Vianna, que se eliminou conscientemente da vida, num divino altruismo, com o fim de garantil-a, prolongal-a para os que ficaram...

O primeiro grande concurso da "Revista da Semana"

A entrega do Collar de Brilhantes



Photographia tirada no cartorio do tabellião.
1—Arthur Brandão, director-Gerente da "Revista da Semana"; 2—O tabellião Dr. Noemio da Silveira;
3—O feliz sorteado, Manoel Borges de Mendonça;
4—Dr. Heitor Peixoto, testemunha; Viriato Carneiro de Carvalho, testemunha; Aureliano Machado, director-substituto da Companhia Editora Americana.

Os leitores da Revista da Semana tiveram ensejo de verificar a correcção e meticulosidade com que procedemos na organização do sorteio do lindo collar de 123 brilhantes montados em platina que, com muita satisfação, destinámos aos nossos amigos que são todos que nos honram com o seu apreço pela Revista, estimulando o nosso esforço com a sua procura, promovendo o augmento sempre crescente das nossas tiragens.

Aquelles que não foram preferidos pela sorte, de nós não se poderão queixar. Desejariamos bem que a cada um dos nossos leitores fosse sorteado um collar de brilhantes, mas não sendo isso possível contentamo-nos em que se reconheça o cuidado com que distribuimos os nossos brindes.

Trocámos 5610 collecções; nem mais uma nem menos uma. Decidindo o milhar e estando anunciado o sorteio para a loteria federal do ultimo sabbado de Outubro, essa loteria nada resolveu, por motivo do milhar do primeiro premio ser superior ao numero de milhares por nós distribuidos. O mesmo succedeu na loteria immediata que correu a 2 do corrente liquidando-se, finalmente, na loteria do dia 3 do presente mez.

A entrega fez-se ao feliz contemplado Sr. Manoel Borges de Mendonça, residente á rua do Visconde de Itauna 112, no cartorio do considerado tabellião Sr. Dr. Noemio da Silveira, á rua da Alfandega.

Nesta pagina os nossos leitores encontrarão reproduzidos o documento respectivo e uma photographia onde figuram, além do illustre tabellião o feliz premiado, os nossos representantes e as devidas testemunhas.

Assim ficou liquidado o sorteio do collar de brilhantes.

Agora esperemos pelo do automovel.

Recebi da Comp. Editora Americana propri-
etária da Revista da Semana o collar com
cento e vinte e tres pedras de brilhante cravadas
sobre platina que foi instituido como pre-
mio aos leitores da mesma Revista e me
cabe por sorte como portador do coupon
n.º 2587 conforme a loteria estrahida no
dia 3 do corrente. Por ser verda-dei-
ramente o meu premio, firmando-o com as
testemunhas abaixo.

Rio de Janeiro, 5 de Novembro de 1915
Noemio da Silveira Dr. Manoel Borges de Mendonça

Como testemunhas: Heitor Peixoto
Noemio da Silveira Dr. Viriato Carneiro de Carvalho

Reconheço verda-deira a firma de Manoel
Borges de Mendonça feita em minha
presença e das testemunhas Heitor Peixoto
e Viriato Carneiro de Carvalho, cuja fi-
ma igualmente reconheço, do que tudo
dou fe. Rio de Janeiro, 5 de Novembro
de 1915. Com o selo do Tabellião.
Noemio da Silveira



Página dos Poetas

O RIMANCE DA FIANDEIRA

(A Ildefonso Falcão).

I

Linda Fiandeira de olhos claros, fia!
Fia! mas nunca deixes de cantar!
Eu tenho desconfiança que a alegria
Anda a querer fugir do teu olhar.

A tua voz é monocórdia e fria.
Anda nella um mysterio singular.
Não te pertence como pertencia
Tua alma; é de outro e anda por outro a arfar.

Hontem, á luz da lua, percebi,
Que, num rumôr de esporas reluzentes,
Passou um cavalleiro por aqui...

Ai Fiandeira! infeliz se andas a amar!
Que pena dos teus dedos transparentes!
Quanta lâ de amarguras hão de fiar!

II

Dois annos são passados. A Fiandeira
Fia... e de olhos no chão, tenta cantar.
Crepita a um canto o lume da lareira
E andam lá fora as fôlhas a bailar...

— Onde vaes tu, alminha forasteira,
Sem rumo, pela noite sem luar?
— Vou em busca de um outro que me queira
Que aquelle que me quiz, não quer voltar.

Espera um pouco que eu me vou tambem
Na esperança de dias mais serenos,
De dias que se vão e que não vêm...

E a Fiandeira infeliz torna a cantar:
Tudo me falte pelo inverno, menos
Lã para o berço e pianto para o olhar.

III

Eu bem que te dizia, rapariga,
Que não amasses... Nem é bom fallar...
Foi triste o teu amor como a cantiga
Que não gostavas muito de cantar.

Hoje que és triste e que andas a evocar
Outros tempos, consente que eu te diga:
O meu olhar, o meu sentido olhar
Nunca esqueceu a tua sombra antiga.

Porque não sei se deva te dizer.
Amo-te, Martha, e de uma tal maneira,
Que sem ti já nem posso mais viver.

O unico homem capaz de te adorar,
Sou eu, pastôr de ovelhas... E a Fiandeira
Começou vida nova, sem solar.

Mas quando fiava, percebia no ar
Longe, uma pluma que se approximava,
Pluma de cavalleiro que voltava...
E a Fiandeira curvada a fiar... a fiar...
Baixava a frente e punha-se a chorar.

OLEGARIO MARIANNO

O Momento Diplomático



DR. CARDOSO DE OLIVEIRA

ENTRE OS vultos de maior relevo da diplomacia brasileira que nos ultimos tempos forte messe de excellentes serviços hão prestado, sobreleva notar o nome do nosso plenipotenciario no Mexico, Dr. Cardoso de Oliveira, ora nesta Capital.

Pelos seus meritos, intelligencia e trabalho, soube conquistar nas varias esphas de actividade onde tem habitado o mais elevado conceito, justo renome e prestigio; Assim vemol-o na magistratura, nas lettras e na diplomacia.

Para melhor ser aquilatado o seu valor é bastante nos referirmos á sua acção no Mexico, onde, devido unicamente á sua energia, tacto e capacidade, poude tornar respeitadas o prestigio e a dignidade da nação que representava, alem da vida e interesses de milhares de estrangeiros, que ficaram sob a sua egide durante situações difficeis e arbitrias.

Mais notavel, e brilhante se tornou o papel que desempenhou no Mexico em seguida aos trabalhos da Conferencia Niagara Falls que solucionou a questão

entre este paiz e os Estados Unidos. Certo os Estados Unidos se veriam

coagidos a um protesto formal diante das violencias sanguinarias e arbitriedades do dictador Huerta, e a guerra seria declarada se o Brazil, Argentina e Chile não tivessem offerecido os seus bons officios derimindo a questão.

Impossivel, pela exiguidade de espaço, traçarmos a acção efficiente, calma e segura do distincto diplomata brasileiro nesses tormentosos dias da vida internacional americana. Nesta occasião era no Mexico não somente o representante do Brazil, mas de quasi todas as nações estrangeiras.

O Dr. José Manoel Cardoso de Oliveira nasceu na capital da Bahia a 27 de Junho de 1865; alli fez os seus estudos de preparatorios no Collegio Bahiano Pedro II. Formou-se em direito em Pernambuco onde recebeu o grão de Sciencias Juridicas e Sociaes em 1885. Foi nomeado Promotor publico da comarca do Brejo Grande, Estado da Bahia, em 1886, cargo



Dr. Cardoso de Oliveira, Ministro Plenipotenciario do Brasil no Mexico

que exerceu até Dezembro do mesmo anno, quando foi nomeado Juiz Municipal e de Orphãos. Em 1890 pediu exoneração e foi novamente nomeado Promotor Publico da Comarca de S. Felix. Em seguida foi Auxiliar da Delegacia Fiscal do Ministerio da Fazenda do Rio Grande do Sul, cargo que exerceu até 1891, quando em 13 de Junho foi nomeado Consul em Nova Orléans, cargo que exerceu até 1895, passando em 1896 para a carreira diplomatica no cargo de 2º Secretario em Berlim, sendo removido para a Suissa em 1898, alli servindo de Encarregado de Negocios de 1º d'Outubro de 1898 a 27 de Abril de 1901. Durante esse intervallo resolveu-se em Berne a questão de limites com a França, estando alli, em missão especial, para esse fim o Barão do Rio Branco.

Foi promovido a 1º Secretario na Bolivia emquanto Encarregado de Negocios em Berne e depois removido para a França em Dezembro de 1900, e para a Inglaterra em Janeiro de 1901, onde serviu como Encarregado de Negocios durante cerca de 3 annos.

Nomeado Conselheiro de Legação em Fevereiro de 1907, foi chamado ao Rio de Janeiro a serviço em Maio do mesmo anno e aqui esteve servindo no gabinete do Barão do Rio Branco, que o tinha em grande consideração.

Promovido a Ministro Residente na Colombia em Dezembro de 1907 e depois a Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario na Bolivia em Janeiro de 1909, sendo finalmente

em Abril de 1912, removido para o Mexico, de onde voltou agora.

Alli, além de seu cargo de Ministro do Brazil, representou o Governo Americano desde 27 de Abril de 1914 até á sua partida,

Nas letras sempre ha figurado com brilho; quando estudante em Pernambuco, além de um jornal litterario que fundou sob o titulo o «Incentivo», escreveu 2 poemetos «O Orgulho» e

em Genebra e outras cidades da Suissa.

Drama este que o proprio auctor traduziu em portuguez, sendo representado tambem com igual successo um Lisboa e outras cidades de Portugal e do Brazil.

Além de outros dois livros de versos, sob os titulos «Dos Alpes» e «Versos», escreveu o seu popular romance de costumes brasileiros «Dois metros

e cinco» publico, antes de partir para o Mexico, a sua grande obra em 2 volumes «Actos Diplomaticos do Brazil».

Casou-se no Rio, em Maio de 1891, com D. Carlota de Figueiredo, filha do saudoso e grande pintor Pedro Americo e neta do grande orador e poeta brasileiro Manoel de A. ujo Porto Alegre, Barão de Santo Angelo.

São estes, mostrados ligeiramente, os traços biographicos do eminente brasileiro que acaba de receber dos Estados Unidos, por occasião da sua passagem por este paiz, as mais lisongeiras provas de reconhecimento e admiração, de que é de facto merecedor.

G. B.



Mme. Cardoso de Oliveira (née Pedro Americo)

«Os Precitos da Senzala», este ultimo de propaganda abolicionista, por cuja causa muito trabalhou. Em 1898 publicou uma biographia de seu sogro, sob o titulo «Pedro Americo e suas obras», illustrada com muitas gravuras dos principaes quadros do biographado. Em 1901 publicou o seu conhecido drama em francez «Le Gouffre», de propaganda anti-alcoolica que, editado pela casa Ollendorf de Paris, foi representado com estrondoso exito

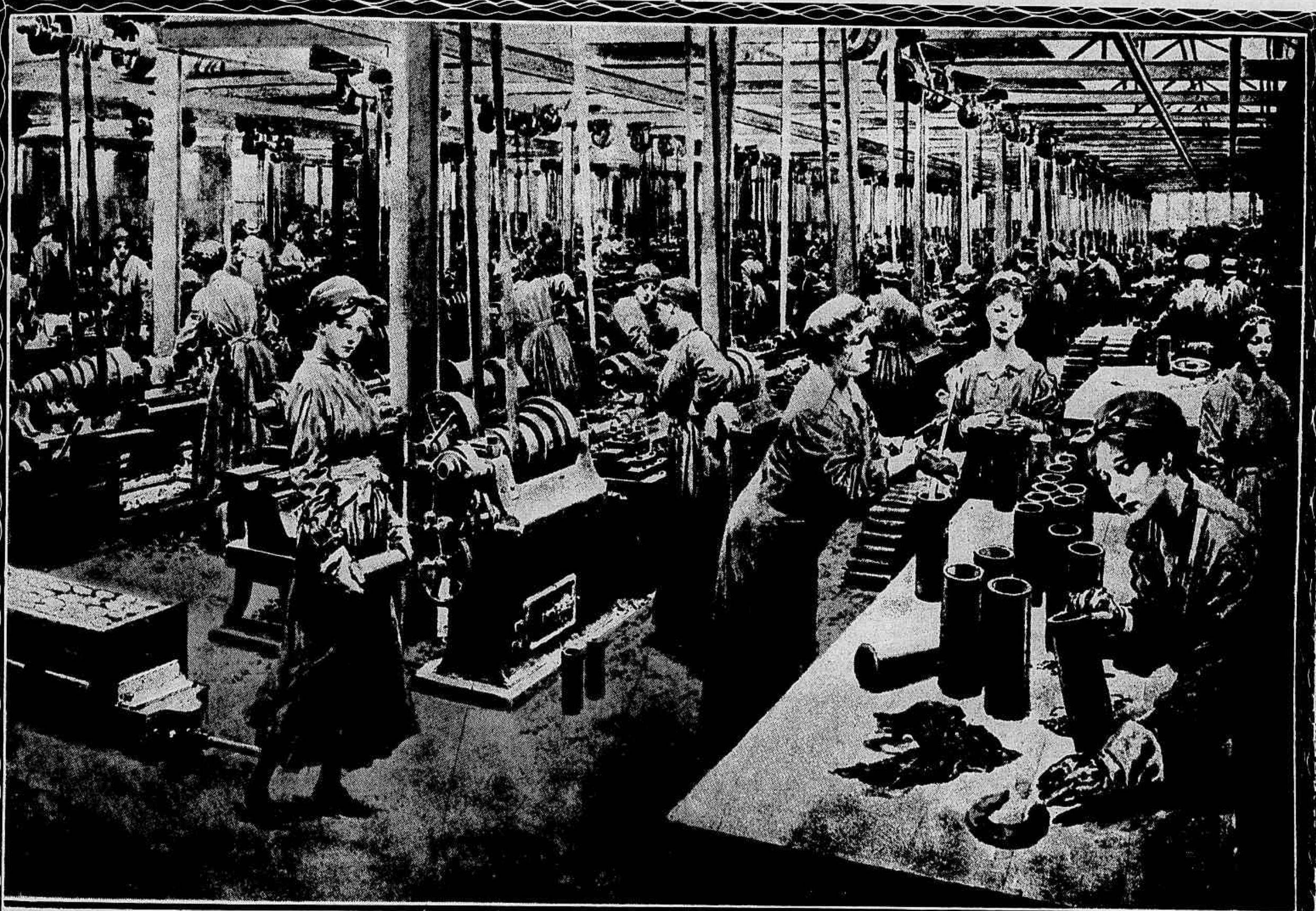
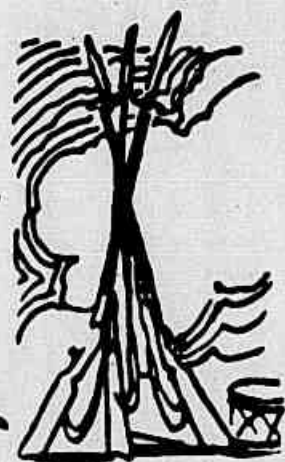
Nota da Redacção

Na poesia admiravel de Antonio Feijó, que a *Revista da Semana* publicou no seu ultimo numero, a revisão, desattenta, deixou mutilar a belleza de uma quadra. E' a decima segunda, que deve lêr-se:

«Inflexivel e cego, o poder do teu
[sceptro]
«Só então me desvaira em cruel ago-
[nia],
«Ao ver com que prestesa elle faz
[um espectro]
«D'alguem que ha pouco ainda ao
[pé de nós sorria].



A Europa devastada pela guerra



1 — A Mulher e a Guerra—
Aspecto de uma officina em
uma das fabricas de munições
de Inglaterra. 2 — O novo al-

Os ultimos acontecimentos não fazem senão confirmar o que todos os commentadores e criticos imparciaes reconhecem: quinze meses depois de declarada a guerra, a Allemanha ainda conserva a iniciativa suprema das operações bellicas. Conquistou a Belgica, implantou-se em dez departamentos da França, apoderou-se da Polonia e de uma parte das Provincia Balticas, vae a caminho de subjugar a Servia, combate em todas as frentes em pleno territorio dos seus adversarios. Estes, em represalia (e recorrendo no Oriente ao auxilio do Japão) arriaram a bandeira do Imperio Germanico na maior parte das suas possessões colonias, submeteram as forças militares allemãs isoladas na Africa e na Asia, e paralyzaram o commercio maritimo da concorrente ameaçadora da Inglaterra. Pouco mais até hoje conseguiram. Nos Dardanellos, cada dia que passa,



liado dos Imperios Centraes—
Fernando I, rei da Bulgaria,
Duque da Saxonia e Príncipe
de Coburgo-Gotha.

longe de approximar os aliados da victoria, affasta-os do desenlace ambicionado e condigno de tantos e heróicos esforços. A Turquia resiste ás investidas dos exercitos e das esquadras. A lucta não esmorece na sua primitiva violencia. Antes parece recrudescer. A Servia está tendo a mesma sorte que a desventurada Belgica, e tudo indica que não tardará a ser subjugada pela affluencia simultanea dos exercitos da Allemanha, da Austria-Hungria, da Bulgaria e da Turquia. A expedição de soccorro dos alliados parece que já não conseguirá impedir a conclusão integral dos planos de que o Marechal Von Mackensen foi o executor. A situação mostra-se tão grave que Lord Kitchner, o improvisador e organisador do actual exercito inglez e que é a mais alta e energica capacidade guerreira de que dispõe a Inglaterra, abandonou temporariamente a direcção do



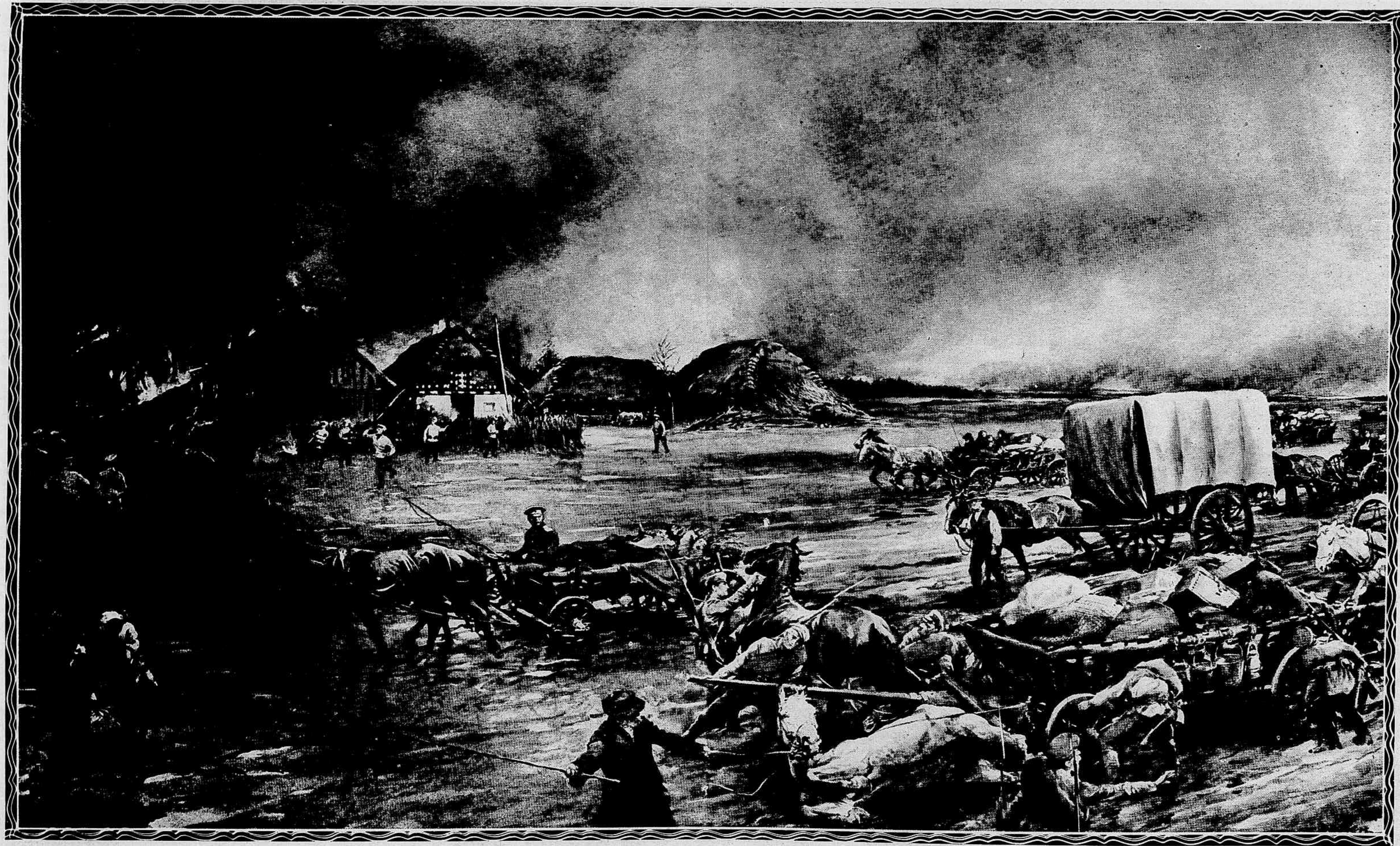
Soldados ingleses atacando a bayoneta uma trincheira alemã

War Office e transporta-se aos Balkans para coordenar a resistencia dos alliados e organizar no novo palco da guerra um systema de defesa á altura das circumstancias de que a luta das nações alli se reveste.

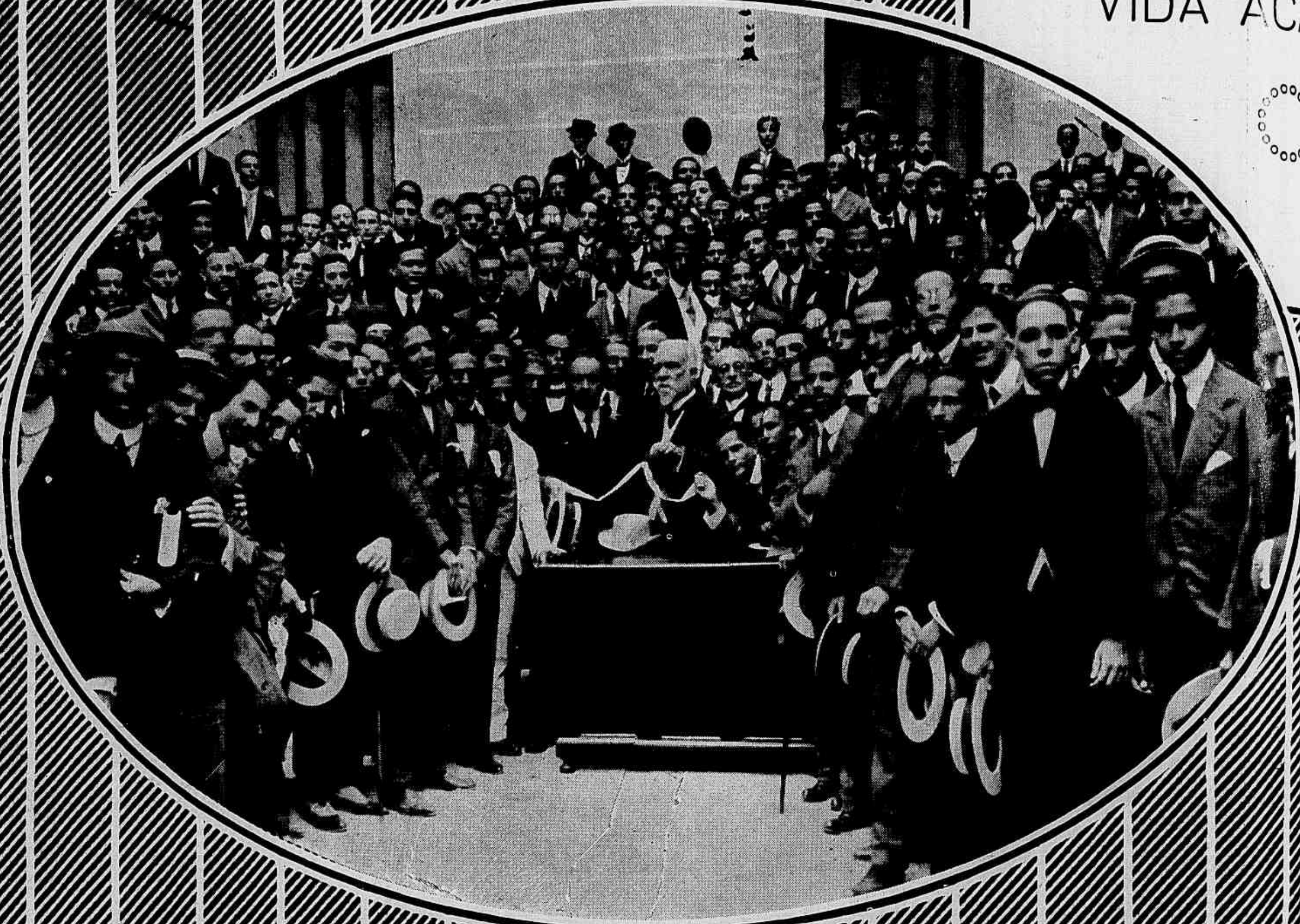
Inutilisada temporariamente a Russia para quaesquer manobras offensivas em grande escala, obtida a neutralidade da Rumania, os Imperios da Europa Central poderão, se reconhecerem que a guerra não se re-

solve no occidente, tentar vibrar no Oriente os fundos golpes decisivos, ameaçando o Egypto, conflagrando a Persia, fomentando a rebelião na India, fechando o canal de Suez ao transito maritimo. A' primeira vista pode parecer ao leitor que um projecto dessa grandesa não está mais nas possibilidades da Allemanha. Esta, porem, disporá para realisar-o da inexgotavel população mahometana. A' Turquia não faltam soldados. Falta-lhe arma-

mento, faltam-lhe munições e officiaes. Tudo isso lhe vae levar a Allemanha. A Inglaterra não se illude. Mede a extensão do golpe, prevê-lhe as consequências e manda Lord Kitchener, o vencedor inflexivel dos derviches, estudar *in loco* o atemorisante problema que inopinadamente se lhe apresenta e com que a Allemanha lhe ameaça a omnipotencia e a hegemonia do mundo, firmadas na posse dos caminhos maritimos do Oriente

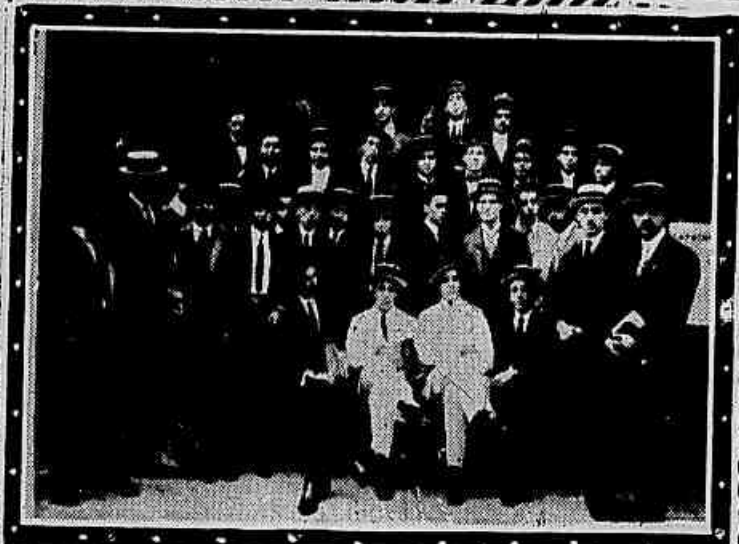


VISÕES TRAGICAS DA GUERRA — A grande retirada da Polónia. — Camponeses polacos abandonando as suas terras diante do avanço allemão, enquanto os soldados russos lançam fogo ás herdades abandonadas pelos fugitivos.



1—A festa da entrega symbolica da chave, feita pelo bacharelado do 5º anno da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, Edgar Ribas Carneiro, ao quartannista Victor de Carvalho Ramos na presença do Director da Faculdade, Conde de Affonso Celso, e do paranympo da turma, Conde Fernando Mendes de Almeida. 2—A familia do Sr. Conde de Affonso Celso, que assistiu á cerimonia. 3—Os alumnos da Faculdade no dia da festa. 4—Grupo de alumnos da Faculdade com o professor Dr. Passos de Miranda. 5—Grupo de alumnos da Faculdade de Medicina.

DEMICA



Grupo de alumnos da Escola Polytechnica



Grupo de alumnos das Faculdades de Direito e de Medicina



O Espectáculo do Municipal em
benefício dos Orphãos

Belgas



O espectáculo da noite de 5, no «Municipal» e organizado sob o patronato da Liga pelos Aliados, foi uma festa que deixará saudades. O maestro Alberto Nepomuceno dirigiu a orchestra, tanto no hymno composto por D. Dagmar Chapot-Prevost com que abriu o sarau, como na opereta de Offenbach «Un mari à la porte», desempenhada pelas Sras. Nícia Silva e Ballah de Andrade e Srs. Carlos de Carvalho e Nascimento Filho. O clou da festa foi, porém, a comedia espirituosa do professor Afranio Peixoto «Guerra aos Homens», representada pelas Senhorinhas Helena van

Ervan, Lilah Teixeira de Barros, Sylvia Nioac de Sousa, Licinio Cardoso, e Sra. Carlos de Carvalho. Seria para desejar que esse distincto grupo, a que poderiam reunir-se tantas outras Senhoras e Senhorinhas, inaugurasse entre nós a moda, tão espalhada nas grandes capitães da Europa, das recitas elegantes e das comedias de salão. O mesmo poderia dizer-se com respeito às amadoras de canto, que, constituem uma constelação brilhante na elite carioca, e capaz de interpretar partituras de opera.



Os interpretes do programma do sarau realizado sob o patrocínio da Liga pelos Aliados no Theatro Municipal e em que foi executado sob a regencia do maestro Alberto Nepomuceno um hymno composto pela se-hora Dagmar Chapot-Prevost e representadas a operetta lyrica de Offenbach «Un mari à la porte» e a comedia do Dr. Afranio Peixoto, especialmente escripta para esta recita, «Guerra aos Homens».



PELA PATRIA?

O Banquete do Club Militar

palavras magicas do poeta e a forte oração do soldado, uma vibrante emoção. Nesses momentos solemníssimos, todas as consciências evocavam o advento da Patria Nova, consubstanciação de todas as energias dispersas, alliança de todas as dedicações isoladas, unisono grandioso de todas as forças desaproveitadas da nossa raça.

Nacionalisar o exercito, crear em cada cidadão um soldado, diffundir como dever a que nenhum brasileiro poderá eximir-se o serviço militar obrigatorio, fazer entrar a Patria nas casernas (e não transformar numa caseira a Patria), esse o programma civico (e não militarista) que se offereceu á nação no banquete do Club Militar. Esse programma não nasceu alli, naquella sala de festim. Existia como uma antiga aspiração na consciencia collectiva da classe militar e no pensamento de muitos de nossos estadistas. Aspirando a que o serviço das armas abrangesse a população inteira, o exercito provava que não queria constituir uma casta, mas ser apenas a escola de civismo e de energia em que se completasse a educação physica e moral da raça. Esse programma precisava, porém, de vozes empolgantes que o fizessem transitar dos dominios da razão para os do sentimento, que o diffundissem, emfim,

Capitão Gregorio da Fonseca lendo a saudação do exercito a Olavo Bilac.

Olavo Bilac respondendo á saudação do exercito, proferida pelo Capitão Gregorio da Fonseca.

O banquete que a officialidade da guarnição offereceu no Club Militar, em nome do exercito, ao eminente poeta Olavo Bilac, foi uma festa solemne.

As duas brilhantes peças oratorias, a do poeta e a do soldado, traduziam, irmãos, os sentimentos que nesta hora excepcional que o mundo está vivendo, agitam a alma brasileira. Havia em todo o auditorio, onde os escriptores e os politicos se misturavam aos soldados, ao escutar as

nos corações. Olavo Bilac, na Faculdade de Direito, de S. Paulo, fallando á mocidade academica, e Coelho Netto, na Camara dos Deputados, fallando aos politicos, deram ao programma civico a consagração do talento e da arte, que são as linguagens supremas para o apostolado das grandes doutrinas dos grandes ideaes.

O banquete do Club Militar commemorou a data auspiciosa em que a idéa civica se diffundi pelo organismo da nação.

Um aspecto do salão do Club Militar por ocasião do banquete e no momento em que Olavo Bilac se levanta para agradecer a saudação das classes armadas.





As novas gerações e a politica no Brasil

Ha mais de dois mezes, previamos nestas columnas a victoria da candidatura Altino Arantes á presidencia de São Paulo, no proximo quadriennio 1916-1920. A Convenção de São Paulo acaba de confirmar essa previsão, escolhendo definitivamente entre os innumerados e dignos candidatos o nome do illustre Secretario do Interior das duas presidencias Lins e Rodrigues Alves. Assim, o Estado de São Paulo vae ter um presidente moço, e um dos mais brilhantes nomes da nova geração paulista. Estamos, aliás, no momento dos presidentes moços. O sr. dr. Wenceslão Braz, illustre chefe da Nação, conta apenas 45 annos de idade. O sr. dr. Altino Arantes é ainda mais moço: 40 annos feitos em Outubro ultimo. Ambos pertencem á geração politica que iniciou a sua carreira nestes ultimos quinze annos; e a ascensão de ambos ao poder mostra que a Republica procura seguir, ao menos neste assumpto, as normas democraticas: as velhas gerações vão comprehendendo que a direcção do paiz não lhes pertence exclusivamente, mas aos estadistas de qualquer idade, revelados com a evolução natural das cousas.

Como se vê, o sr. presidente da Republica e o futuro presidente de São Paulo não estão em idade que seja preciso esconder ou diminuir, e não se podem zangar, assim, com a bisbilhotice da Revista...

Ha, ainda, outra nota sobre o sr. Altino Arantes: sua ex., viuvo, vae succeder a outro presidente viuvo, o eminente sr. conselheiro Rodrigues Alves.

O novo Exército Brasileiro

SABBADO ultimo, á noite, no banquete do Club Militar, antes do brilhante discurso de Gregorio da Fonseca e da oração magnifica de Olavo Bilac, enquanto o jantar caminhava tranquillo atravez da palestra animadissima, — tinhamos naquelles duzentos officiaes presentes a visão consoladora do novo Exército Brasileiro. Não era ainda, sem duvida, o novo Exército como elle deveria ser; áquelles officiaes de elite não correspondia um effectivo de exercito digno delles. Era, porém, a semente que começara a germinar, uma officialidade com o patriotismo e a disciplina esclarecidos por uma cultura solida, geral e profissional, o nucleo esperançoso da defesa sagrada, que ha de garantir a nossa paz, a nossa integridade, a nossa riqueza e o nosso trabalho.

O joven Exército alli estava quasi inteiro, quanto aos seus expoen-

tes: e era bello de ver-se o entusiasmo sincero, a emoção patriotica daquelles moços, tão diferentes da juventude desalentada e sceptica, a vaguear, perto dalli, nos trottoirs da Avenida...

Gregorio da Fonseca, Genserico de Vasconcellos e tantos outros dignos representantes do joven Exército tomavam parte no banquete, entre camaradas igualmente dignos. A' nossa frente, Tasso Fragoso, o coronel chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica, talvez o nosso mais brilhante e culto official de terra, sorria satisfeito, entre um companheiro de armas e Emilio de Menezes; e com a sua despreocupação de sempre, tanto impressionava os camaradas, com observações profissionais as mais justas e perfeitas, como nos encantava e a Emilio, dando-nos impressões de viagens, tratando themas litterarios como um artista, commentando Camões como um poeta e um psychologo subtil.

Ao nosso lado, na mesa de honra, Caetano de Faria, o illustre general que o Exército se honra e se orgulha de ter como Chefe; Bento Ribeiro, que de volta do seu brilhante prefeiturado no Rio, está dirigindo o Estado Maior com um grande carinho profissional; Setembrino de Carvalho, outro grande espirito do Exército, que honraria o generalado em qualquer potencia modelar... E ante esses chefes illustres, cheios de amor á sua classe, o joven Exército sorria, feliz, sonhando com o seu futuro magnifico, para felicidade do paiz.

Completava esse quadro, ainda, a figura de Lauro Muller, esse general que nunca se esqueceu de sua classe, em quem a Patria surpreendeu o estadista desde o primeiro galão, e exigiu delle os serviços extraordinarios que vem prestando, como um dos maiores collaboradores na grande e complexa obra de construcção nacional. Mas a farda, naquelle estadista, era bem a farda de um general, — do general ministro da Viação, a quem o Exército devia a construcção das nossas estradas estrategicas...

E foi assim que estes filhos e aquelles netos de Benjamin Constant nos deram, com a visão da intellectualidade da elite do nosso Exército de hoje, a consoladora certeza da sua força fecunda de amanhã, garantia de paz e de progresso.

Affonso Arinos

Ha dias, estivemos com Affonso Arinos, o eminente membro da Academia Brasileira de Lettras, o nosso illustre sertanista, o conteur magnifico, que ha muitos annos dividira a sua vida entre o estudo das tradições, a exploração das terras desconhecidas da patria e uma vida de requintada civilisação nos centros mais cultos da Europa.

Ultimamente, porém, surgiu uma terceira entidade em Affonso Arinos: o industrial, patriota de sempre e em tudo, realisando maravilhosamente o problema das carnes frigorificadas, nova riqueza incommensuravel, novo café que ha de fazer em breve a grandeza de Matto Grosso e Goyaz, augmentando gigantesicamente o progresso de São Paulo e de Minas.

O industrial teria substituido o homem de lettras?

Não. Vivem ambos na melhor camaradagem. Affonso Arinos trabalha actualmente numa série de conferencias sobre lendas e tradições nossas, que está fazendo, com um grande successo, na Sociedade de Cultura Artistica de São Paulo. Faltam apenas duas conferencias para que se complete a série — e assim ficará prompto o volume, que nos ha de consolar de não termos ouvido o conferencista encantador que é Affonso Arinos.

Lembrámo-nos, porém, de uma peça de theatro e de dois romances de costumes colonias, que o illustre academico tem igualmente prompts para o prélo. Mas Affonso Arinos declara que não sabe quando publicará esses livros. Depois da guerra, que já impediu a sua primeira intenção de entregá-los ao editor, na Europa.

O Banquete do Club Militar

TODA a imprensa do Brasil, em côro magnifico, applaudiu a saudação do Exército a Bilac, pela palavra eloquente de Gregorio da Fonseca; e acclamou o grande poeta nacional, num delirante entusiasmo, o mesmo com que ouvimos o illustre brasileiro, na sua oração magnifica, agradecendo o banquete, verdadeiro manifesto do nosso civismo rejuvenescido pela sua campanha de regeneração nacional.

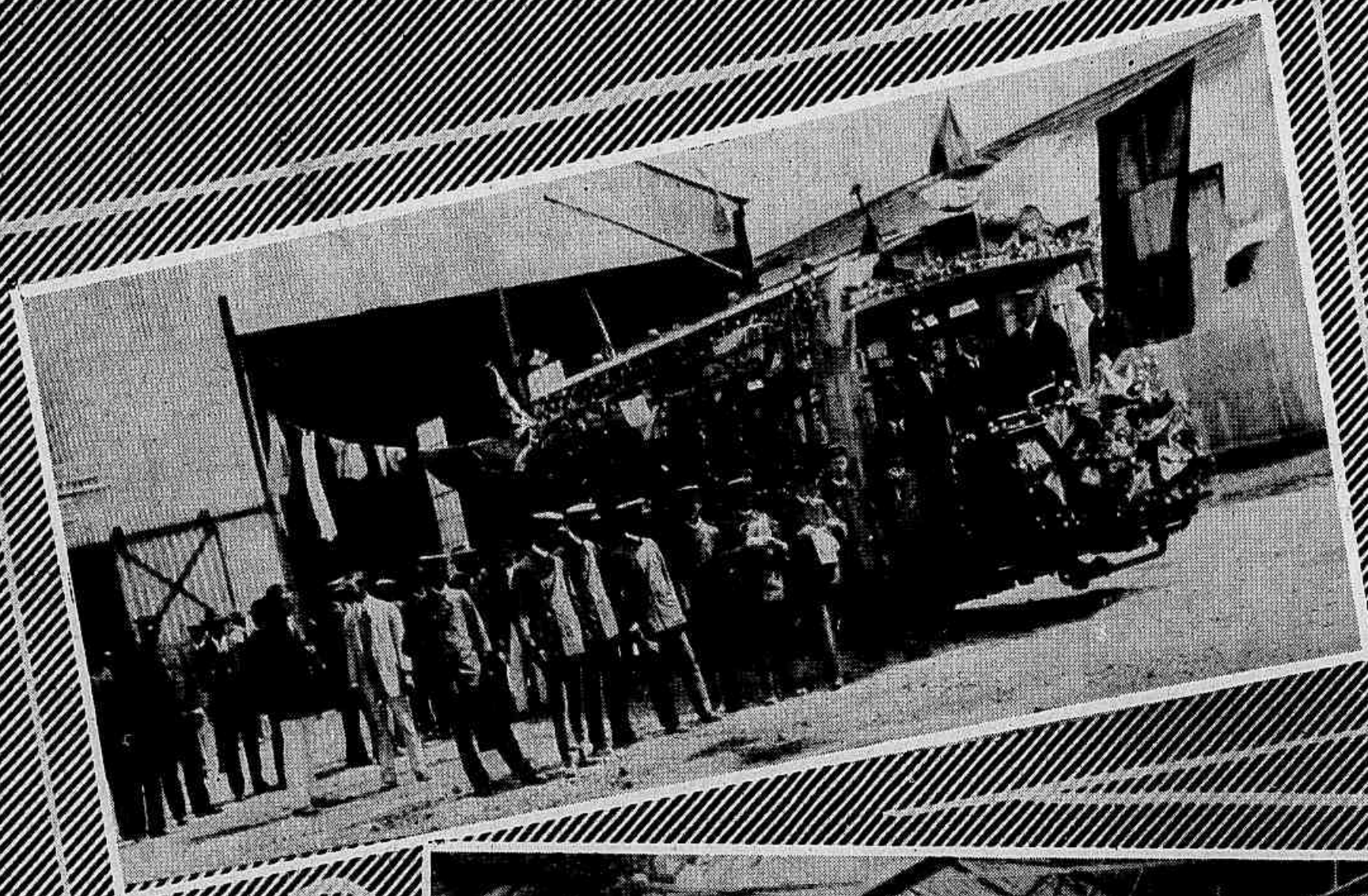
Uma semana depois dessa noite inesquecível do Club Militar, queremos ainda reunir as nossas palmas ás acclamações geraes. Que as palavras de Bilac fructifiquem, na seara esplendida da renovação das energias patrias.

Uma conferencia de Emilio de Menezes

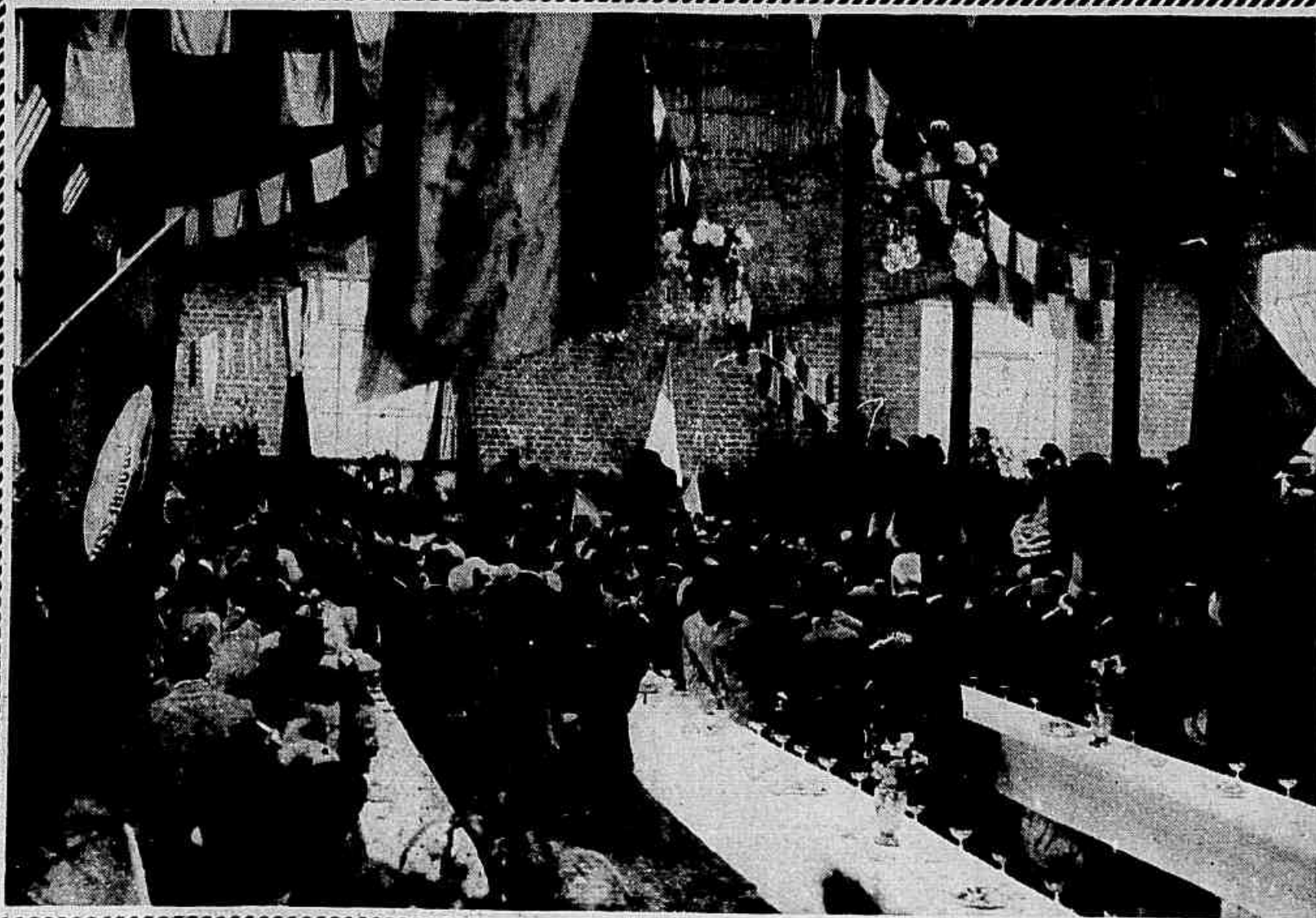
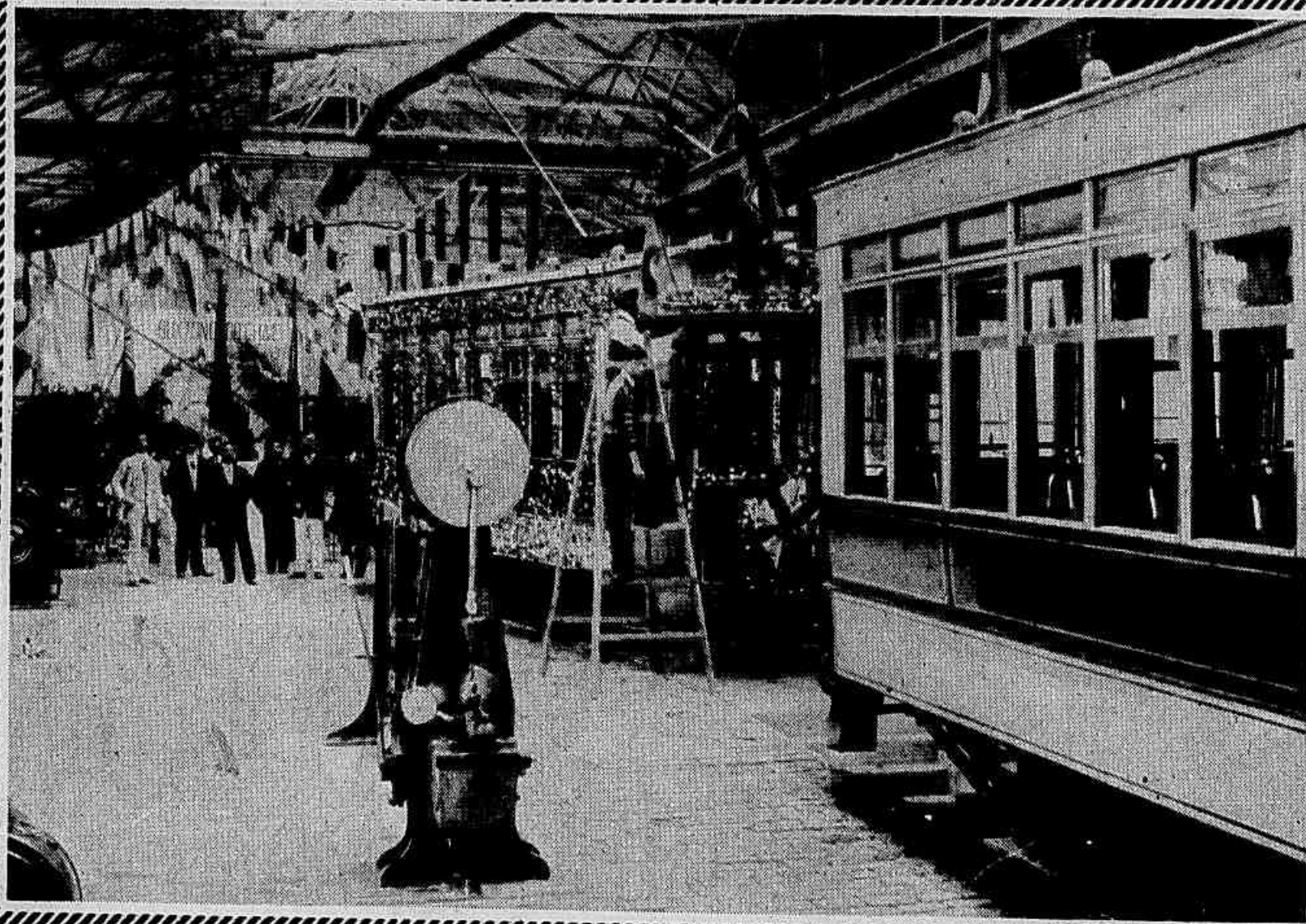
DISEMOS, ha dias, que Emilio de Menezes faria em breve uma conferencia em favor do patrimonio da Sociedade Brasileira de Homens de Lettras.

Podemos confirmar hoje essa noticia. A promessa de Emilio foi feita á Directoria da S. B. H. L., que vae marcar o dia, ainda neste anno, para a encantadora festa de arte.

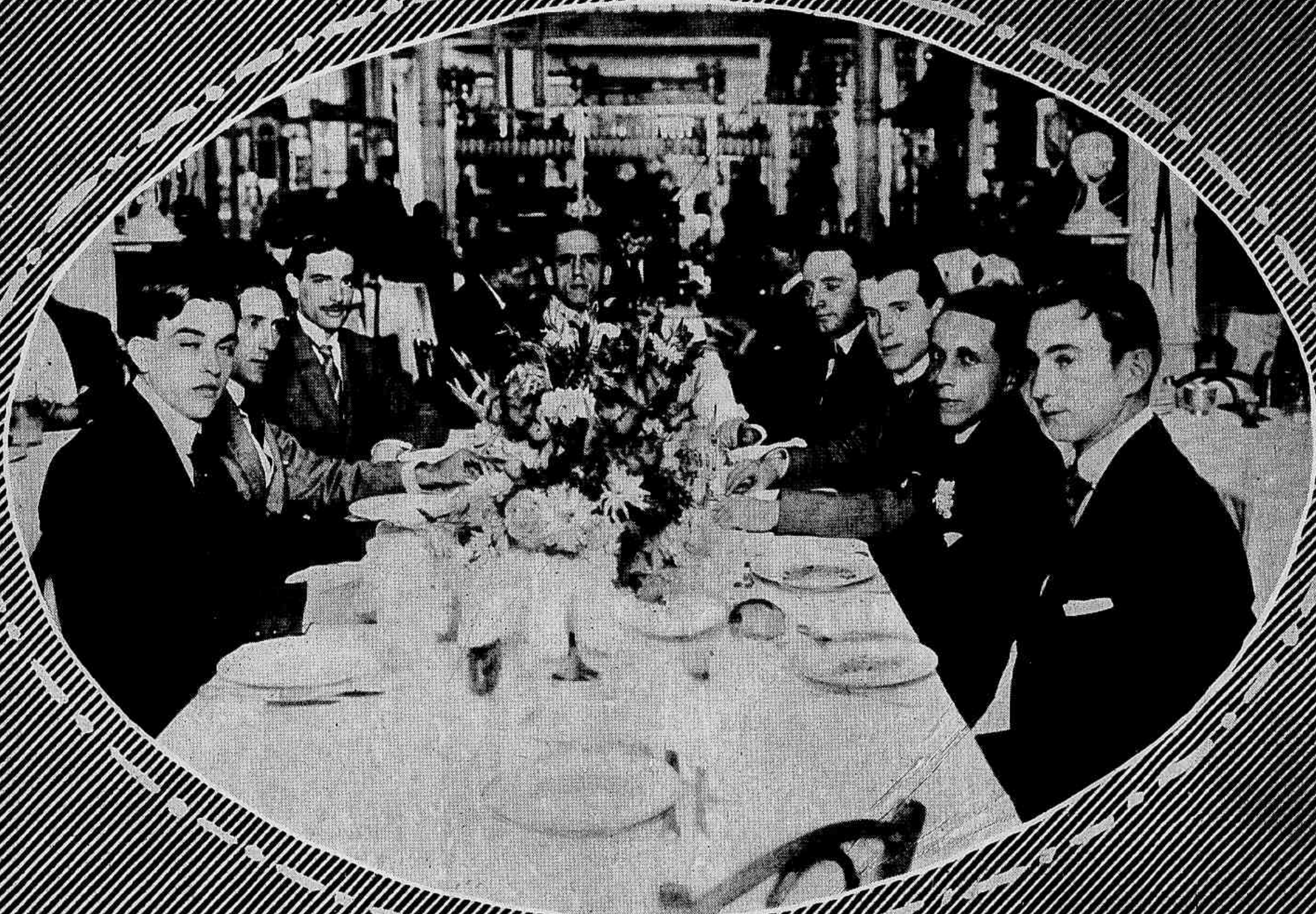
Inauguração dos bondes electricos em Pelotas



1—Interior da garagem antes da saída dos primeiros carros ornamentados. 2—Carro official que inaugurou a viação electrica em Pelotas. 3—O acto inaugural do serviço com a presença das auctoridades.



Figuras & Factos



1—Mesa do almoço offerecido ao dr. Raul de Leoni Ramos, official de gabinete da Presidencia do Estado do Rio de Janeiro. A' direita da photographia, entre o dr. Leoni Ramos e o poeta Valfredo Martins, o futuro deputado Hermes Fontes, que fez o brinde de honra ao dr. Nilo Peçanha. 2—Academicos de Medicina—Da esquerda para a direita (sentados) Manoel Dias, Agencr Pimentel, Agrippa Vasconcellos e Moura e Silva; em pé Tavares Neves, Assis Magalhães e Antonio Torres. 3—Os srs. José Serrichio (argentino) e Thomaz Montanari (italiano), actualmente no Rio, e que estão realisando uma extensissima viagem de turismo otravéz de toda a America, colhendo photographias que se destinam á Exposição de Tucuman.



A Casa

DOS formosos seres humanos encontraram-se, n'essa época da vida que precede o começo maravilhoso do outomno, essa hora em que a Melancholia, — semelhante á estrella da tarde, que surge por cima de florestas immensas depois de um aguaceiro, — apparece, illuminando com mil côres magicas as almas.

Outr'ora, essas duas almas, ao clarão das primeiras auroras, appareceram, divinamente puras.

O seu destino, porém, era viverem, — e a humanidade appareceu-lhes com as suas luctas e as suas surpresas.

Ella e elle, separados um do outro pelo acaso das cidades e dos paizes, cresceram, em meios parallellos, sem se encontrarem nunca.

Ah! ambos tinham nascido no triste meio das nações occidentaes, que, com o pretexto de estabelecerem finalmente na terra o reinado «regular» da Justiça, se vão despojando dos instinctos lá de cima, — os unicos que constituem o verdadeiro Homem, — e preferem arriscar-se *livremente* d'aqui para o futuro guiados por uma Razão desesperada através dos casos e dos phenomenos, pagando cada «descoberta» com uma dureza maior do coração.

No meio do espectaculo d'este esforço moderno, o mais acertado, humanamente, pelo menos na opinião das pessoas da «sociedade», — não era deixar-se viver, como curioso, não acceitando senão as sensualidades intellectuaes ou physicas, e sem outras paixões além de um eclectismo comodo?

Comtudo, Paula de Luçanges e o duque Valeriano de la Villethérs começaram a sentir-se admirados, logo no começo da mocidade, de pertencerem a uma raça em que a falta de fé, de enthusiasmo desinteressado, de amor nobre ou sagrado, ameaçava tornar-se endemica.

Paula, esbelta, na sua belleza de Hypatia christã, era da raça d'essas mundanas de coração de vestal, as quaes guardam a pureza virginal da sua inspiração para um unico apreciador. Elle, não se distinguia, aparentemente, do commum das pessoas da alta sociedade senão — ás vezes — por um certo olhar rapido, penetrante, um pouco fixo e cuja impressão indefinivel perturbava, em torno d'elle, as indifferenças mais banaes.

Ambos occultavam debaixo das exterioridades irreprehensiveis, impostas pelas conveniencias ás pessoas bem educadas, as faculdades de meditação com que o Creador dotára os seus espiritos solitarios. E, — tanto quanto os deveres despoticos da classe a que pertenciam lhes podiam permittir, — estes singulares adolescentes afastavam-se, de dia para dia, das mil distracções tão apreciadas, geralmente, pela mocidade elegante.

O ideal recente — (esse Bem-estar progressivo, sempre proporcional ás necessidades dos paizes e das épocas, e cada grau do qual, suscitando sedes novas, attesta o *Illusorio* indefinido — não pôde despertar nas suas intelligencias senão uma indifferença verdadeiramente absoluta. A prisão orgulhosa de semelhante fim não podia seduzir ou perturbar por um instante, sequer, aquellas duas consciencias que se lembravam da sua origem.

Assim, affligindo-se, talvez, um pouco com as fatalidades da sua época, — mas não esquecendo que houve seculos peores — entregando-se, todos os dias, ás visões que a Arte mais elevada apresenta aos corações castos e solitarios, estes dois noivos da Esperança, desafiando os annos, esperavam-se um ao outro.

Elles não tinham notado logo no começo da vida a egualdade de natureza que existia



da Felicidade

entre elles. Não Tinham recusado, durante muito tempo, render-se, mesmo ás evidências mais horribes, ou então considerando-as passageiras, tinham perdoado com uma indulgencia infatigavel. Com a vista ainda deslumbrada por reflexos anteriores aos seus olhos carnaes, como era possível perceberem, logo á primeira vista, o inferno profundo que constitue a banalidade social? De maneira que a sua sensibilidade credula foi iludida constantemente e partilhou mil flores falsas — ou então mediocres, que eram indignas de tal nome. Durante muito tempo, foi bastante parecer estar afflicto, junto d'elles, para aquelles orações inextinguiveis se commoverem, quando-se logo prodigos e consoladores!...

Nem ella nem elle pertenciam ao numero dos espiritos creadores, formados para resistirem até ao escandalo a Humanidade inteira, e cuja inspiração fulgurante vence as tempestades mais violentas: eram apenas duas intelligencias raras, maravilhosamente dadas, — que vergaram a esta prova como duas flôres debaixo da chuva.

Não se queixaram. — Tornaram-se, porém, duas almas de luto, não achando prazer nem no sacrificio e cujo tedo amargo não podia augmentar nem diminuir com distracção alguma. Agora não desejavam senão o exilio. — «Queixarem-se? a quem? Para e servia, além d'isso? Momentos perdidos».

Sentem uma necessidade de dizer adeus tudo, simplesmente. Julgam ter ganho direito de esquecer. Mal se dignam occorrer, ás vezes, com um sorriso pallido, sua indifferença melancolica. Dotados, ora, de uma perspicacia inconsolavel, fazem a solidão comsigo. Não podendo deixar-se illudir, a comedia miseravel que se representava entre elles e a sociedade terminou.

Por isso, no momento conjugal em que o Destino os collocou na presença do outro, conheceram-se em um olhar e amaram-se sem palavras, com esse amor irresistivel, thesouro da vida. Oh! exilaram-se em qualquer habitação nupcial, afim de salvarem um momento, pelo menos, do desastre dos seus dias; uma aberta deliciosa de liberdade com uma côr adoravelmente melancolica, uma festa melancolica! — confiando nos seus pensamentos, tendo darem a conhecer o seu segredo, escreveram um ao outro, e depois tomadas todas as disposições, partem, apparecem, — para se reunirem, em um dos seus vastos castellos, e os importunos podiam ainda... — em um retiro que elles escolheram, desconhecido e nobremente ornado ao gosto das suas almas, para occultar ali a sua estação de paraizo.

A casa da Felicidade domina um rochedo, lá em baixo, ao norte da França, que, emfim, é a patria! E' cercada por muros verdejantes de um grande jardim, cheio de relva e de flôres, e no centro do qual, entre salgueiros e estacadas cinzentas, dentro de um tanque de marmore, cahe o esguio jacto de neve um repuxo.

Duas ruas lateraes de grandes arvores puras prolongam-se solitariamente.

A solemnidade, o silencio d'esta ha-

bitação são agradaveis e inquietadores como o crepusculo. E' um isolamento quasi completo de todas as cousas! — Um raio do Occidente batendo nas janellas — purpureadas, de repente, o ruido de uma folha que cahe, girando, na areia, — ou alguma cantiga de pescador, ao longe — ou uma fuga mais rapida das nuvens, — ou o perfume mais subtil, de repente, de um mólho de rosas humidas que uma ave perdida roçou levemente com a aza, — e muitos outros incidentes, imperceptiveis em outra qualquer parte, parecem, aqui, advertencias extraordinarias da brevidade da existencia.

E, quando elles os sentem, durante os seus passeios, os dois exilados, quando uma conversação alegre une os seus espiritos no encanto de um abandono mutuo, estremecem, de repente, sem saberem porque! Param, pensativos: o tom alegre das suas palavras desaparece!... O que foi que ouviram? Só elles o sabem. Apertam a mão um ao outro, como que agitados por uma sensação mortal. E o rosto da bem amada encosta-se, languidamente, ao hombro do seu amigo! Entre as pestanas tremem-lhe duas lagrimas que deslisam pelas faces pallidas.

E, quando a noite escurece o firmamento, um creado taciturno, antigo em uma das familias, vae accender as luzes.

Mas a bem amada, — as mulheres são assim, — gosta de se demorar, no meio das flôres e da relva, aspirando uma corolla já quasi adormecida. Depois, entram em casa, juntos.

Oh! aquelle perfume de ébano, de flôres sêccas e de ambar que a deliciosa habitação exhala, logo á entrada do vestibulo! Elles ornaram-a com amor a ponto de fazerem d'ella um verdadeiro reflexo dos seus sonhos!

Junto dos reposteiros que separam os compartimentos vêm-se marmores de linhas brancas e puras, pinturas de florestas, e, suspensos nas tapeçarias antigas das paredes, pasteis, cujos rostos, se assemelham aos de amigos defunctos e desconhecidos. Em cima dos consoles, crystaes de Veneza com tons de pedras preciosas, e outros de côres desmaiadas. Aqui e alli, pregados em estofos do Oriente, luzem, com clarões, trophéos de armas antigas, incrustadas de ouro velho. — Nos angulos, grandes arbustos das ilhas. A um canto, o piano de ébano, cujas cordas não vibram, como as idéas, senão para fazerem ouvir harmonias ecantadoras e divinas; em cima das *étagères*, ou abertos sobre as almofadas de sêda côr de malva, livros de paginas que instruem e embalam suavemente, e que elles leem juntos sentindo o espirito voar-lhes para outro mundo.

E, como, effectivamente, ninguém possui senão o que sente, e elles sabem-o, — e são dois investigadores de impressões inolvidaveis, vivem alli noites cujo encanto lhes opprime a alma com uma sensação intima e penetrante da sua propria eternidade. Muitas vezes, vendo a sombra dos objectos nos pannos seculares, desviam o olhar, sem causa apparente. E as esculpturas sombrias, em torno de algum grande espelho, — cuja agua azulada reflecte, de repente, o scintillar de um astro, através dos vidros, — a inquietação do vento, agitando lá fóra, na escuridão, as folhas

do jardim, — as anciedades solennes e indefiniveis que o mysterio da noite, quando as horas soam, claras e sonoras desperta n'elles, — tudo lhes fala n'essa linguagem immemorial do velho sonho da existencia, linguagem que elles ouvem, sem custo, graças ao seu recolhimento sagrado. De maneira que, não deixando a dignidade do seu ser abandonar um momento a idéa de que habitam no que não tem principio nem fim, sabem elevar, com toda a belleza do Occulto e do Sobrenatural, — cujo sentimento acceitam, — a intensidade do seu amor.

Assim, prolongando as horas, deliciosamente, em conversações delicadas e profundas e abraços em que os seus corpos formam apenas o de um Anjo, em leituras suggestivas, em cantos mysteriosos, em alegrias deliciosas, acham sempre sensações novas, cada vez mais vibrantes, n'aquella solidão — que tão poucos dos seus «semelhantes» se lembrariam de invejar. Encarnando, emfim, toda a poesia das suas intelligencias na sua realisação mais elevada, as suas auroras, os seus dias, as suas tardes e as suas noites são evocações de maravilhas. Os seus corações apaixonados, tanto pelo ideal como por desejos ardentes, desabrocham como duas rosas mysticas de Idumea, satisfeitos por perfumarem as paragens nataes, mesmo a uma distancia vaga de Jerusalem, — mas na Terra Santa, apesar de tudo.

Hostis a toda a emphase, nunca julgaram necessario «jurar» que não sobreviveriam um ao outro. Não. — Qualquer d'elles conhece perfeitamente as idéas do outro a esse respeito.

Despresando completamente tudo o que os illudio, longe da mediocridade brilhante do seu mundo de outros tempos, dirigiram, com um olhar, á sua antiga sociedade, já esquecida, o adeus gelado, supremo, do qual a melancolia do seu prazer grave não se arrependerá nunca. São dois entes que fizeram voto de se contentarem com a sua felicidade solitaria.

Sim, estes scres augustos (e excepcionaes!) convencidos de que alcançaram a paz, saberão conservar inviolavel a magia do seu isolamento Estes amantes divinos resolveram, afim de proteger a simplicidade da sua ternura outomnal, adoptar o egoismo de uma habitação estritamente ignorada, estritamente fechada. — Prefereindo ser inhospitaes, nunca pro'anaram o brilho interior da sua morada, nem a presença, — quem sabe! — dos Espiritos familiares que o seu amor sublime commoveu, admitindo «em sua casa», mesmo em alguma noite de temporal, um estranho banal ou illustre. Não arriscarão, sob o pretexto algum do Destino, a serenidade do seu indizivel arrebatamento. Mais prudentes do que os seus antepassados do Eden, não tentarão nunca *saber porque são felizes*, lembrando-se de quanto esse genero de tentativas custa.

Finalmente tendo merecido, ao que parece, o privilegio, agora tão raro, de poderem reaver-se, apesar de tudo, no Immortal, estes dois escolhidos, — magnificos posto que um pouco pallidos, — saberão defender atentamente, — isto é, com conhecimento de causa, — a sua felicidade tardia!

VILLIERS DE L'ISLE-ADAM.

O Baile do Club dos Diarios



α Semana Elegante

DOIS grandes bailes numa quinzena...

A minha formosa amiga sorria feliz, esquecida de que falava dos dois unicos bailes do anno... Lembrou-se, entretanto, de repente. Indagou o motivo, com aquella viva curiosidade que nos obriga a inventar as maiores razões deste mundo. Consegui compor algumas:

— O tango e a crise são as causas principaes deste anno em bailes.

Apoio-me nas declarações dos val-sophilos de outr'ora e dos alfaiates e costureiras de hoje, respectivamente. O tango impoz a eliminação das dansas antigas; e como, entre nós, apenas havia conquistado as meninas de 17 annos, tornou os bailes inuteis, e assim egualmente os eliminou. Os de agora indicam apenas a decadencia do tango, que não morreu ainda, porque Duque e Gaby carinhosamente o trouxeram para o clima da America, para Nova York e para o Rio, qual novo D. João VI, fugindo á nova conflagração da Europa...

A minha amiga interrompeu-me:

— Talvez tenha razão. Mas a crise... não creio. Não viu os maravilhosos vestidos de sabbado nos Diarios? as encantadoras toilettes do baile do Japão?

— A sua objecção é de uma fragilidade perfeitamente feminina.. Ou antes, é mais um argumento a meu favor. Pensa que a crise seria capaz de provocar um baile, no Rio, sem toilettes maravilhosas? Nunca... A senhora não conhece a carioca, não se conhece a si propria! Foi, justamente para evitar bailes desastrosos, de tal especie, que preferimos tomar chá, todas as tardes, o anno inteiro...

Eu falava sem a menor convicção. Lembrava-me da habilidade das nossas vendeuses de vestidos parisienses, que elevaram o preço das robes d'après midi, equiparando-o á tabella das gran-

des toilettes de soirée. A minha amiga, talvez pensando na possibilidade de Marte ser habitado, murmurou quasi imperceptivelmente:

— Talvez...

O autocmovel parou. Cessara a obrigação de conversar, ao menos por alguns minutos. Haviamos chegado. Iamos, intrepidos, ainda! — tomar chá...

No banquete do Club Militar, um

estão a merecer todos os madrigaes do Noticiario Elegante. E não posso conter um reparo:

— E' uma pena que se tenha este lindo espectáculo apenas uma ou outra vez.

Os nossos officiaes do exercito, como os da marinha, não apparecem fardados nas ruas, nem nos salões... E' a nota de elegancia que nunca falta em qualquer capital ou salão do mundo civilisado; a nota viva que tanto alegra as festas aristocraticas. Só no Brasil...

O illustre militar sorriu. E disse-me:

— Tem razão. Só no Brazil não vivemos fardados. Mas a culpa, eis o importante, não é nossa, nem dos camaradas da Marinha. Os culpados são os uniformes que nos deram, carissimos e de pouca duração. Sem duvida, todos estes bordados a ouro são bellos, dão-nos a todos nós uns ares de embaixadores... Mas o preço é estrangulador, obriga-nos ao paletot e ao frack...

— E o preço das fardas nos outros paizes?

— Em quasi todas as nações civilisadas as fardas custam menos que a roupa civil. Na escolha dos uniformes, o criterio é sempre estabelecer um accordo entre a esthetica e a economia. Na propria Argentina, não ha esta paixão nossa pelos dourados. Os uniformes, baratos e simples, não são por isso menos bellos e elegantes que os nossos, como, por exemplo, a farda verde-garrafa que já usavam os officiaes de Mitre e da Independencia...

Mas o illustre soldado silenciou. Entrava por uma critica a um uniforme determinado pelos seus superiores; e tentou habilmente dar novo aspecto á opinião sincera que acabava de expor na intimidade... Trabalho desnecessario: porque havia falado o estheta e não o militar; e, depois, nada eu diri-



Mme. Armando Erce, esposa do escriptor João Luso

(Photographia de Max Rosenfeld).

illustre militar, a meu lado, olha para os 200 camaradas que alli se acham e pergunta-me:

— Como acha a nossa farda?

Não economizo qualificattvos. Realmente é bella, bellissima. O sr. general Lauro Muller, o sr. general Setembrino, o sr. coronel Tasso Frago e outros —

aos leitores, senão com toda a reserva, como aqui...

«Respeitando-se a ultima vontade da morta, pede-se o favor de não trazer flores».

Leio e releio estas ultimas linhas do convite para um enterro, nesta semana. Procuro comprehender e não comprehendo... Informo-me: trata-se de uma mulher que era moça e formosa..

Solteira? E imagino uma desgraçadinha que recebesse durante o sonho fugaz de sua vida, ramos e ramos de rosas, cravos, cysanthemos, margaridas, camelias, de todas as flores, enfim, — que se houvessem encarregado de enganar e mentir muito, por alguém... E quasi chego a explicar esse odio ás flores da pobre morta...

Casada? E sonho uma infeliz mãe que, certa manhã, fosse encontrar Baby envenenado pelas flores, inadvertidamente esquecidas no quarto..

Odio de um desengano? Odio de mãe? Não sei. Não quero saber. Mas uma cousa não posso occultar: é a immensa pena que me desperta uma pobre mulher, formosa e moça, que morre odiando as flores...

SEBASTIÃO SAMPAIO.



Noticiario Elegante

SERÁ representada no dia 29, no *Trianon*, a peça em 1 acto «Perdida», de Mme. Selda Potocka: primeiro original feminino incluído no programma do elegante theatro da



Mme. Selda Potocka

Avenida, onde Christiano de Sousa já nos deu obras inéditas de Coelho Netto, Paulo Barreto, Lorjô Tavares e Baptista Cepellos.

A peça de Mme. Selda Potocka é um acto intensamente dramatico, de acção rapida e desenlace imprevisto, jogada entre tres figuras, e quando representada em Lisboa, ha seis annos,

no Theatro D. Maria, obteve um grande successo litterario e mundano. A *première* da obra theatral da distincta collaboradora da *Revista da Semana*, agora em viagem de regresso da Europa, será certamente uma noite de elegancia, e no *Trianon* se dará *rendez-vous* a *élite* carioca, onde a illustre Senhora conta tantas sympathias.

CRUZ BRANCA

Ficou transferido para o dia 17 o festival que no Pavilhão Mourisco promovem as Senhoras que constituem a directoria da Cruz Branca: a humanitaria instituição que sob a presidencia de Mme. Coelho Netto tanto já tem feito para minorar a desventura das victimas da secca que flagella os Estados do Nordeste.

O Chá-tango do Pavilhão Mourisco será na quarta-feira o ponto obrigado de reunião da sociedade elegante. Haverá danças, e um variado programma de *music-hall* foi organizado para tornar o mais attrahente possível a linda festa.

O corso e o *footing* no Flamengo, domingo ultimo, soffreram com a chuva, com o dia humido. Entretanto, havia nomes a tomar, e lindos nomes... Melles. R., A. e Ab., que tão gentilmente se encarregam da nossa reportagem alli, não estavam presentes; e como não costumamos entrar em seara alheia, preferimos, não substituir a referida reportagem, aliás insubstituível. A ausencia de Mlles. e de innumeras amiguinhas suas tinha ainda uma outra justificação: o grande baile de caridade da vespera, no Club dos Diarios, o grande baile onde haviam brilhado tanto, a sumptuosa festa cuja chronica seria tarde para repetir aqui. Amanhã, porém, a praia encantadora, o Flamengo terá a sua *revanche* — e o *Noticiario Elegante* funcionará regularmente.

Se o nosso passeio elegante por excellencia, o *footing* do Flamengo, soffreu com a tarde chuvosa de sabado, não succedeu o mesmo á recepção de Madame Santos Lobo, no seu magnifico palacio de Santa Theresza. A sumptuosa e artistica residencia da illustre senhora não se encheu de gente, mas reuniu uma sociedade finissima, durante duas ou tres horas encantadoras. Estavam presentes Mme. de Almeida Godinho, Mlle. Astréa Palm, Mme. Gomes, Mme. Octavio Reis, Mme. Francisco Guimarães, Mme. Arnaldo Voigt, Mme. Bahiana, Mme. Oscar Lopes, Mme. Fernando Duval, Mme. Sebastião Sampaio; Alberto de Faria, Humberto Gottuzzo, Francisco Murtinho, Roberto Gomes, Oscar Lopes, Justino de Montalvão, Fernando Duval, Adalberto Guerra Duval, Octavio Reis, Sebastião Sampaio. Vimos, ainda, M. e Mme. Alvaro de Teffé, e não é possível esquecer aqui a elegantissima *toilette* negra, bordada

a ouro, da graciosa senhora; M. e Mme. Affonso Arinos, o illustre casal que actualmente se acha passando algum tempo entre nós. Houve um pouco de musica, alguns trechos de Grieg, quasi em surdina, interpretados com emoção pelo delicado temperamento de escriptor e musico que é Roberto Gomes. Ninguém recitou, apesar do actual momento, em que os poetas conquistaram gloriosamente os salões. A *causerie* intelligente e fina teve uma tarde quasi exclusivamente sua.

A ironia, a *verve*, o paradoxo fulguraram, emquanto o dia agonisava. Tambem nada faltava á luzida companhia de escriptores e de senhoras tão graciosas quanto intelligentes; o ambiente encantava, naquella casa que é um delicioso museu da arte, naquelles salões cheios da alegria intensa de flores raras e lindas, onde Mme. Santos Lobo, com o prestigio da sua graça e do seu espirito, continúa com um brilho inegualavel as tradições de alta elegancia de nossa sociedade.

Conversou-se de mil cousas, em cada cantinho da sala onde havia sorrisos femininos. E houve mesmo um instante em que Affonso Arinos, o illustre escriptor patricio, sem perceber, a conversar, deu a um grupo de ouvintes alguns minutos de verdadeira emoção artistica.

O academico falava da sua iniciação litteraria, estimulado por Olavo Bilac, que vivia com elle em Ouro Preto, por occasião da revolta de 93... Eram ambos moços, isto é, ainda muito mais moços do que são hoje... Foi nessa occasião que Bilac consultou fontes historicas para escrever essa maravilha que é o *Caçador de Esmeraldas*. Havia, ainda, um terceiro amigo inseparavel, nesse grupo de Ouro Preto, frequentado por Augusto de Lima, Raymundo Corrêa e outros: era Euclydes da Cunha, que ensaiava, como Affonso Arinos, os seus primeiros passos de escriptor... Chegara, porém, a hora de partir, terminara a recepção. E o grupo que ouvira Affonso Arinos, e todos os convidados de Mme. Santos Lobo já se despediam da illustre senhora, no magnifico terraço que descortina a cidade, em baixo, áquella hora immersa no incendio das suas luzes maravilhosas. Alguem commentou, apontando para o incendio, para a maravilha: a *electricidade*, no *seculo XX*, realizando elegantemente, sem destruição, o sonho *esthetico* de Nero...

SEXTA-FEIRA passada, Mlle. Maria Cecilia Meira Penna deu a sua primeira recepção á nossa sociedade. Nada mais justa que essa resolução de Mademoiselle... Mlle. Maria Cecilia completava cinco annos de idade naquella data, e as suas amiguinhas haviam avisado que iriam visitá-la de qualquer forma. Resolução justa e linda, porque Mlle. Maria Cecilia realisou a mais brilhante *matinée* infantil do anno, como previamos — para creanças de todas as edades... As creanças menores, da idade de Mlle., que se achavam na Villa Engracadinha, residencia da anniversariante e de seus paes, eram as mais bonitas do Rio: Mlle., tambem, já se habituou a não ter amiguinhas

feias... E todas brincaram muito nas salas e nos jardins da *Villa*, e quasi todas recitaram lindos versos, destacando-se Mlle. Enéas Galvão, que diz muito bem, como digna discipula de Mme. Barbosa Vianna (Angela Vargas). M. e Mme. Meira Penna, os paes de Mlle. Maria Cecilia, auxiliaram-n'a muito a receber os seus convidados. Nascimento Filho, o joven barytono já notavel, cantou admiravelmente dois trechos do *Barbeiro de Sevilha*. Mlle.

Helena Van Erven, com a sua graça e a sua mocidade, *diseuse* impecavel, e o intelligente e joven Souza Bandeira, encantaram os presentes com algumas poesias escolhidas. Mlle. Maria Cecilia ficou de enviar-nos uma lista com os nomes de todos os presentes, para provar-nos que já sabe escrever, e com uma letra lindissima... A' ultima hora, porém, telephonou: a maior de suas *poupées*, havia adoecido; Mlle. como toda a mãezinha que se preza, estava inconsolavel e sentia muito não ser agradavel.... E assim, fazendo votos pelo restabelecimento da bonéca de Mlle. Maria Cecilia, somos obrigados a um esforço de memoria e conseguimos, assim, a seguinte lista, muito incompleta, de pessoas presentes

Mme. Souza Bandeira, Mme. Teixeira Lima, Mme. Jorge Santos, Mlle. Enéas Galvão, Mme. Viuva Sousa Ribeiro e Mlle. Lucilia, Mme. Cesar Lopes, Mme. Gustavo Van Erven, Mme. Raul Chaves, Mme. Cesar Lopes, Mme. Felix Pacheco, Mme. Cunha Vasco, filho, Mme. Sebastião Sampaio, Mlle. Helena Van Erven, Mme. Araujo Penna, filho, Mme. Ildefonso Dutra; deputado Felix Pacheco, dr. Teixeira Lima, Ministro Enéas Galvão, dr. Oscar Lopes, Ildefonso Dutra, Araujo Penna Filho, etc. etc.

Mlle. Abiah Lopes fez annos num dos ultimos dias. Amiguinhas e admiradoras do seu espirito, da sua graça e do seu bondoso coração, reuniram-se, á tarde, na elegante residencia de São Clemente. Vimos entre

outras pessoas: Mles. Pedro Borges, Mles. Frederico Borges, Mlee. Inglez da Sousa Mlle. Regina Moura, Mlle. Lili de Camargo Neves, Mme. Ronald de Carvalho, Mlle. Elza Pacheco, Mme. Raul Chaves, Mme. Cesar Lopes.

Mme. Guilherme Fischer recebeu a. suas relações no sabbado ultimo,

O anniversario natalicio do nosso illustre Chancellor, ha dias, não foi festejado como teria sido, se sua ex. estivesse no Ric. Como faz todos os annos o eminente Sr. Lauro Muller ausentou-se da cidade, fugindo ás manifestações de apreço. O resultado foi o telegrapho trabalhar enormemente, para transmittir as centenas e centenas de telegrammas de felicitações, o mesmo succedendo ao Correio, com as cartas e os cartões innumeros.

Dois outros natalicios, na ultima semana, de dois distinctos amigos e collaboradores da *Revista*: Sylvio Bevilacqua, o mestre elegante da photographia de arte, e Galvão Bueno, filho, jornalista, diplomata, *gentleman* correctissimo.

O baile de quarta-feira, nos Diarios, esteve deslumbrante. O sr. Ministro do Japão e Mme. Riotaro Hata devem estar satisfeitos, com a sua festa commemorativa da ascensão ao throno do novo Mikado. A chuva, durante o dia, provocou a temperatura deliciosa da noite. Uma festa elegantissima.

ENVIAMOS as nossas melhores saudações a M. e Mme. Luiz Morethson, pelo seu casamento, realiado na sexta-feira passada. O joven sr. dr. Morethson é um distincto cavalheiro, muito estimado entre nós. Mme. Mo-

rethson (Olga) é filha do saudoso e eminente brasileiro sr. dr. David Campista, e é uma das nossas jovens patricias mais notaveis pelo seu espirito e pela sua graça.

O anniversario de Ruy Barbosa passou entre flores e manifestações as mais justas, sexta-feira passada. O grande brasileiro recebeu as maiores e mais justas provas de apreço e cumprimentos innumeros pelo restabelecimento de sua saúde.



Mme. Morales y Calvo, esposa do sr. Ministro de Cuba

(Phot de Max Rosenfeld)

á noite. Uma reunião encantadoras o que é commum no palacete do Lemo, Mme. Fischer canta deliciosamente alguns trechos de operas. O violoncellista Emile Simon, artista notavel, faz-se ouvir. Poetas recitam. E ainda ao fim da recepção, numa das salas, ha algumas senhoras elegantes e graciosas, que conversam animadamente, como se tratassem de cousas graves... E tratavam: a caridade invadira o salão. Era a directoria da Cruz Branca que discutia e combinava algumas providencias em favor dos seus protegidos...



Cartas de Mulher

Não tendo chegado a tempo de ser publicada neste numero a carta da distincta senhora que habitualmente escreve esta pagina com o pseudonymo de Iracema, substituímos-a pelo artigo que a viagem de Mme. Curie á Polonia inspirou á sua compatriota e illustre collaboradora da Revista da Semana, Mme. Selda Potocka, e que nos foi enviado de Londres.

VEJO numa revista ingleza que Madame Curie partiu para a Polonia, com licença do governo de França e com passaporte de livre transito concedido pelas auctoridades militares allemãs. O que uma rainha não conseguiria, a gloriosa descobridora do radium o obteve. Diante della curvaram-se as razões de Estado. Illuminada pelo seu resplendor de gloria, ella passa através dos exercitos, sem levantar suspeitas, como as santas das legendas medievas. Que vae fazer á sua patria devastada pela guerra a professora da Sorbonne? Ella mesma o diz: quer soffrer a desventura da sua — da nossa! — Patria. Na hora da dôr quer assistil-a com a sua presença. A França deu-lhe a gloria, mas o seu berço é lá nos confins da Europa, naquella terra ensopada de lagrimas e de sangue, onde ha mais de um seculo se padecem as maiores desventuras humanas. E Madame Curie desce as escadas da sua cadeia de professora, e parte...

A historia desta mulher, honra das mulheres, conhecida como o vulto feminino mais brilhante na sciencia do nosso tempo, é um dos mais bellos romances que conheço. A sua descoberta do radium foi a maravilhosa recompensa de muitos annos de trabalho, de pobreza e de sacrificios. Nascida na Polonia, filha de um modesto e mal retribuido professor de chimica, orphã de mãe desde a primeira infancia, a futura Madame Curie trabalhava com os tubos de ensaio no laboratorio de seu pae enquanto as outras crean-

ças da sua idade brincavam com bonecas.

Avida de saber — nobre fascinação que attrahe tantas mulheres da nossa raça, — aprendeu tudo quanto o pae lhe poudo ensinar e estudava em varias classes da Universidade de Varsovia. Ahi, em contacto de ideias com a mocidade polaca, apaixonou-se pela propaganda de libertação da sua patria: propaganda que muitas das suas idealistas companheiras levou á Siberia.

Resolvida a servir o seu paiz, fez-se, para este fim, *institutrice* e economisava do seu ordenado para concluir os seus estudos de chimica.

Dois annos depois encontramol-a numa mansarda de Paris: mansarda tão fria que o leite que o leiteiro lhe deixava de manhã junto á porta, num jarro, gelava!

Com cincoenta centimos por dia, a sublime mulher alimentava-se.

Eram-lhe necessarios livros, e para ella os livros tinham bem maior valôr do que o alimento...

A sua seriedade, a sua anciedade e paixão pelo saber, acabaram por atrahir as atenções. Em breve conseguia collocar-se como assistente no laboratorio de um joven professor. Trabalhavam juntos, como eguaes. Não tardou que o chimico se sentisse atraído por aquella alma grave e nobre. Um dia, o professor Curie pediu á joven polaca para que consentisse em ser sua mulher, e que, já sendo sua companheira de trabalho e de laboratorio, fosse tambem a companheira do seu lar e da sua existencia. O casto coração alarmou-se com a inesperada proposta e fugiu para Varsovia de onde escreveu ao professor Curie disendo-lhe que decidira dedicar toda a sua vida á sciencia. Convenceu-a elle, de que, juntos, não só trabalhariam para a Polonia mas tambem para a humanidade.

Duas semanas mais tarde, os dois visionarios estavam casados. Isolados, obscuros e pobres trabalharam durante annos. Em 1898, por uma manhã de inverno, Madame Curie mostrou a seu marido uma substancia que conseguira obter do pitchblende em que ambos faziam estudos e experiencias. O professor Curie comprehendeu que na mão amada de sua mulher o Destino collocara uma das maiores maravilhas da Natureza e que ella descerrara um dos mysterios da Vida. Os dois viveram então alguns

mezes de anciedade e de esperança até conseguirem extrahir uma gramma da mysteriosa substancia, que brilhava na escuridão e que irradiava luz e calôr sem desperdicio algum da sua força e da sua materia e conservando sempre a mesma temperatura. O radium fôra descoberto, revolucionando toda a sciencia biologica!

O mundo veio então pagar-lhes o seu tributo. A celebridade succedeu á obscuridade, como o dia succede á noite. O premio Nobel foi-lhes concedido. Em todos os laboratorios e institutos scientificos da terra não se fallava senão na descoberta prodigiosa. As universidades endeeçaram-lhes mensagens. O dinheiro de que tanto precisavam pertencia-lhes. Mas ambos eram modestos e da riqueza só quizeram o bastante para terem o conforto e a paz. Já possuíam a felicidade, que nenhum dinheiro no mundo pode comprar. A gloria viera coroar a sua união e o seu amor fiel. Tinham cumprido uma grande missão na terra. Mas esse mesmo Destino, que lhe confiara um dos segredos da Natureza, não tardou em vir buscar o preço cruel daquella dadiwa. A gloria, a felicidade e o amor eram demais para uma creatura humana. O professor Curie morria em 1906, atropelado por uma carroça.

Todos imaginavam que esse desastre brutal iria tambem roubar a esposa á sciencia. Engano! Ella enxugou as suas lagrimas, recolheu ao coração a sua saudade e voltou ao laboratorio, resignada, para servir o mundo como dantes sonhara poder servir a patria querida.

Não é grandiosamente commovedora a historia desta nobre mulher que realisou o seu sonho porque desejou com toda a intensidade ser util á humanidade, e que, com o coração despedaçado, continua no seu posto, cumprindo a sua missão sobre a terra, venerada pelos homens, occupando na Universidade a cadeira que seu marido regia, ensinando as leis transcendentis e reconditas da chimica, collaborando com a Sciencia universal na decifração dos mysterios da Natureza?

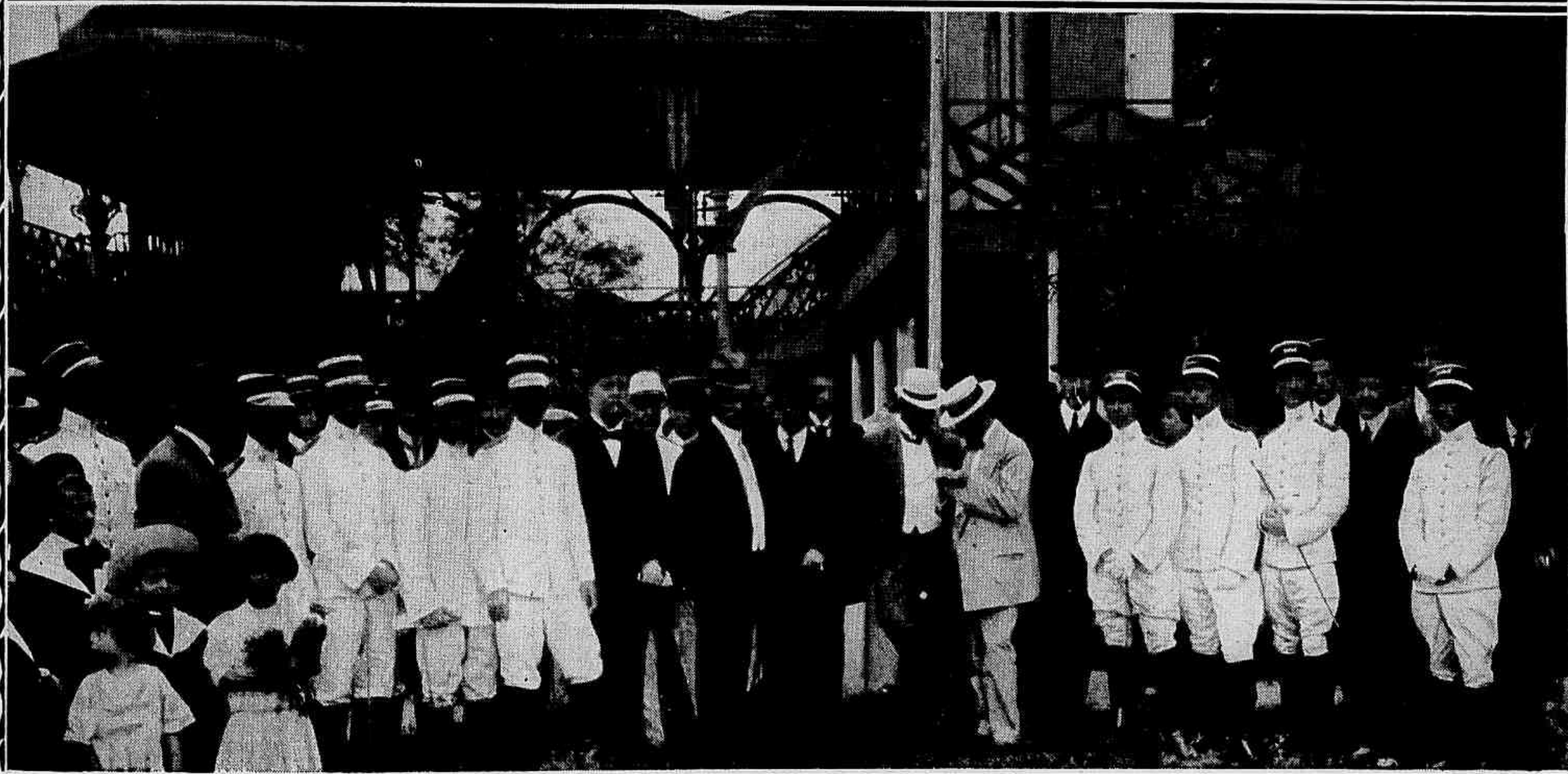
A sorte! exclamam os que não sabem o valôr da vontade. A sorte, talvez, mas porque ella soube ter a coragem e a perseverança de soffrer annos de privações para alcançar o que a sua nobre alma ambicionava!

SELDA POTOCKA.

O Torneio Híppico offerecido ao Sr. Dr. Assis, Brasil pelo Club de Equitação



Revestiu-se de grande brilho a festa híppica offerecida pelo Centro dos Chronistas Sportivos no Club Sportivo de Equitação ao eminente brasileiro Dr. Assis Brasil, grande criador em Pedras Altas, no Rio Grande do Sul. No torneio tomaram parte varios officies do Exercito e alumnos do Collegio Militar.



SONNETS

(To gentle Lady Ruth)

«O Love! who bewailest
The frailty of all things here...»
SHELLEY.

Could I betray to thee, fair Lady mine,
Whisper only my fondest heart's desire,
Sing to thee on my soul's so tuneful lyre —
Would then I hear the word for which I pine?

Aye, should consume all hearts Oblivion's fire,
And should to dust all eons once define,
Still, as a shadow to thy soul divine,
Loving but thee my soul shall live, admire !...

Yet to all this my Lady would e'er smile,
— A smile as sweet as crystal water pure !—
Alas, tell, is my love so vain and vile ? !

Ne'er to thy heavenly eyes will I perjure,
The lips my Mother kiss'd do not beguile—
Believe me, oh ! my love is not a lure !

JANUARY, 1915.

Must we part, Lady, if alas ! for ever,
And from my bosom all this love is torn,
With grief and toil my soul so weak and worn—
I will not thy dark eyes forget, oh never !

Lovely eyes, with their smile enticing clever,
Was each glance to my heart e'er a new thorn,
Which wrought me dire delusion on this morn—
Yet to hate thy bright eyes I'll not endeavour!

And if for ever gone my loving creed,
Whereon my hopes, aye, in fair dreams did feed
In star-lit nights of lofty contemplation...

When longing absence hastens life's brief station,
And death cometh than to prove my constancy—
I'll not forget thine eyes' mocking fancy !...

OCTOBER, 1915.

Walter de Azevedo.

A "REVISTA" NO CEARÁ



O grupo das "Margaridas", composto de senhorinhas das principais famílias de Fortaleza — Da esquerda para a direita, sentadas: senhorinhas Edith Salgado, Esther Salgado, Hilda Saboya e Marianna Rendall. Em pé: senhorinhas Albertina Barros, Idilva Barroso, Maria de Lourdes Barros, Esther Gondin e Marietta Mesiano. — (Cliché Humberto Costa Sousa).

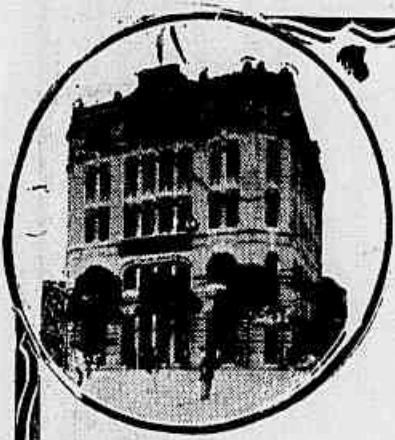


Aspectos da Avenida

Instantâneos colhidos em frente ao Cine-Palais, o cinema preferido pela sociedade elegante do Rio.



O RIO PALACE HOTEL



Ninguém desconhece que a cidade do Rio de Janeiro, n'estes ultimos annos, tem-se aformosado bastante, abrindo tão largas quanto hygienicas avenidas que lhe dão o ar e a feição das cidades modernas, construindo magnificos edificios, buscando acompanhar o movimento progressivo, ainda que muitas vezes não seja facil vencer a rotina.

Já aqui nos referimos — e embora as linhas então publicadas fossem justissimas, ainda ficaram muito aquém dos mossos desejos — á Companhia de Grandes Hoteis Centraes, organizada dos hoteis *Globo* e *Avenida* pelos snrs. Francisco Cabral Peixoto, M. J. Carneiro Junior e Atilio Herdy Alves e que fundaram o *Rio-Palace*, inaugurado no mez findo.

Sem ser nosso intuito melindrar quem quer que seja, a verdade é que a hospedagem no Rio de Janeiro tem sido muito abandonada, e d'ahi — com raras excepções — as queixas são geraes contra esse serviço, sobre tudo no estrangeiro.

Foi attendendo a essas considerações que aquelles senhores constituiram como que um syndicato, e remodelando o serviço dos dois primeiros hoteis por completo, dedicaram depois todas as suas alterações para o que acabam de fundar no largo de S. Francisco, um ponto central, a dois passos das repartições, dos theatros, dos bancos, das Avenidas.

O local ajuizadamente escolhido, o lindo aspecto do edificio com tres frentes, defrontano com a magnifica igreja de S. Francisco, a amplidão das janellas dando completa entrada ao ar, dispõem magnificamente o viajante, e de tal maneira, que, não tendo o *Rio-Palace* ainda um mez d'existencia, não se encontra alli um unico quarto devoluto!

Apenas se entra no magestoso edificio deparam-se-nos magnificas escadarias de marmore, elevadores electricos, respirando-se por toda a parte o aceio e o conforto, metaes cuidadosamente polidos, paredes claras d'onde parece resaltar a alegria.

Mas quando se visitam os quartos, a sala de leitura, a de visitas, a de musica, o *fumoir*, os banheiros, ninguém deixará de ficar admirado ante tanta elegan-

cia, um gosto tão requintado vendo-se que só pessoa de muito tacto, d'uma alta comprehensão do que é a commodidade moderna podia presidir áquelle famoso conjuncto.

E embora não desconhecamos muitos dos hoteis da velha Europa, onde o luxo e o conforto como que se deram as mãos, não podemos deixar de mostrar o nosso assombro, e per-

por uma senhora intelligente com mãos de fada.

Mme. Cabral Peixoto, a esposa do director presidente d'essa companhia, foi quem operou o verdadeiro milagre, ordenando, dispondo, encomendando, rectificando, uma incansavel trabalhadora, não conhecendo um momento de descanso, e que conseguiu, com o seu bom gosto e essa presciencia que é um attributo do espirito feminino, sahir de vez dos processos antiquados que eram a ordem do dia dos hoteis que se fundavam dando a impressão que viver n'um era conhecer todos

os outros. A hospedagem no estrangeiro tornou-se uma verdadeira sciencia. Tudo quanto se traduz em commodidade, tudo o que se tem inventado de mais pratico para dar ao hospede um pouco a idéa do seu lar se estabeleceu, e em Marselha ha um estabelecimento de moveis que não trabalha senão para casas d'esse genero, e o curioso, é que todos os annos muda de modelos, tendo desenhadores assoldados, e nunca lhe falta trabalho.

Uma medida hygienica de ha muito adoptada na Allemanha é a que manda, decorrido certo tempo, substituir o mobiliario, ou no caso d'elle estar em sufficiente estado de conservação, proceder-se a uma rigorosa desinfectação.

Todas essas prescripções, e tantas outras que temos de limitar, foram attendidas pelos directores do *Rio-Palace*, que empregaram

os seus melhores esforços, a sua enorme pratica em tornarem aquelle estabelecimento modelar.

D'ahi o tacto, o bom gosto que se prende a tudo.

A elegancia sobria, que foi sempre a caracteristica d'estes estabelecimentos na Inglaterra, está all' adoptada, mas adaptando-se d'uma forma completa aos nossos habitos e ao nosso clima.

Uma das grandes faltas que o estrangeiro attribuia ao Rio era exactamente a falta de conhecimento que se mostrava na arte da hospedagem.

Compraz-nos deixar aqui estas palavras de sincera justiça, enviando a Mme. Cabral Peixoto as nossas entusiasticas homenagens pela maneira brilhante como se desempenhou da missão que se impoz.



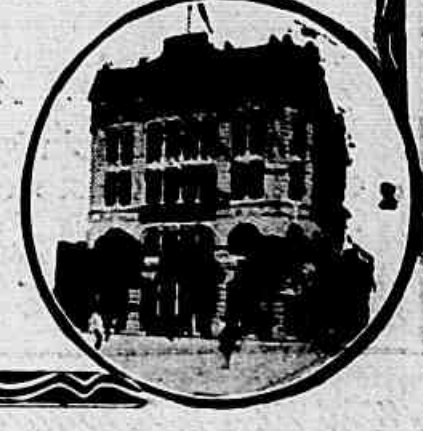
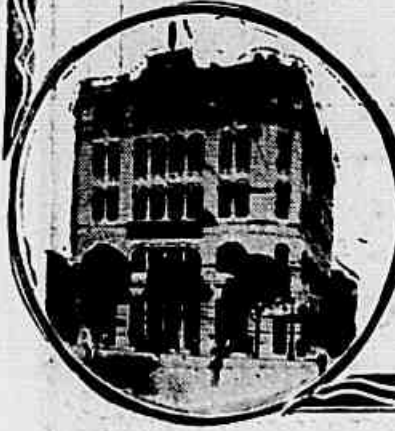
Mme. Cabral Peixoto

guntámos mesmo a que modelo tinham aquelles senhores recorrido para apresentarem um estabelecimento d'esta ordem e que honra o Brazil.

Como nos dissessem que o que alli havia era tudo original, disposição ornamentos, desenho de mobílias, etc., buscámos saber o nome da pessoa intelligente que dera provas de tão bom gosto.

Após varias instancias decifrou-se o enigma.

A nossa perspicacia devia desde logo estar alerta: tanto *savoir-faire*, tanta elegancia, semelhante cunho de distincção, só podia ser presidido



AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR ?

A's nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será oferecido à autora ou autor da mais bella das respostas.

Amei porque julguei encontrar nesta palavra o conforto necessario para o meu coração de rapaz apaixonado; deixei de amar, porque estudando bem o character da mulher a quem dediquei o meu amor, vi que em seu coração, só existia a hypocrisia e a falsidade.

Pires Barboza.

Amei por estar illudido, deixei de amar quando se dissipou a illusão.

A. S. R.

Amei, julgando encontrar Dedicção e ternura; Amei, sem nunca pensar, A mulher uma perjura. Mas hoje, que estou curado

Dessa doença do amor, Só lastimo o meu passado, O meu tempo e meu ardor; Por isso vivo a exclamar: Feliz quem deixa de amar!

Veritas.

Amei, porque o amor é uma necessidade; deixei de amar porque comprehendí vedado para mim tal sentimento.

Adrio.



A "Revista" em Fortaleza - Ceará—O interessante Alberto, de 4 annos de idade, filho do Sr. Adolpho Domingues Pereira.

Obrigado pelo impulso de meu coração, amei. Hoje, não creio na palavra Amor. Bastou só um falso coração, para me tornar inimigo d'aquelles que amam.

Oiragelo.

Sim, amei mas deixei de amar — Julgava que esse sentir estivesse em minhas mãos e dependesse da minha vontade; enganei-me, tanto melhor.— Na mulher, o amor é tudo, assim como o olhar esse idolo cujos effluvios magneticos, sem dizerem nada, dizem tudo, sem quererem nada, querem muito, sem nada exigirem nos escravisa ao seu poder.

Bogado de Oliveira.

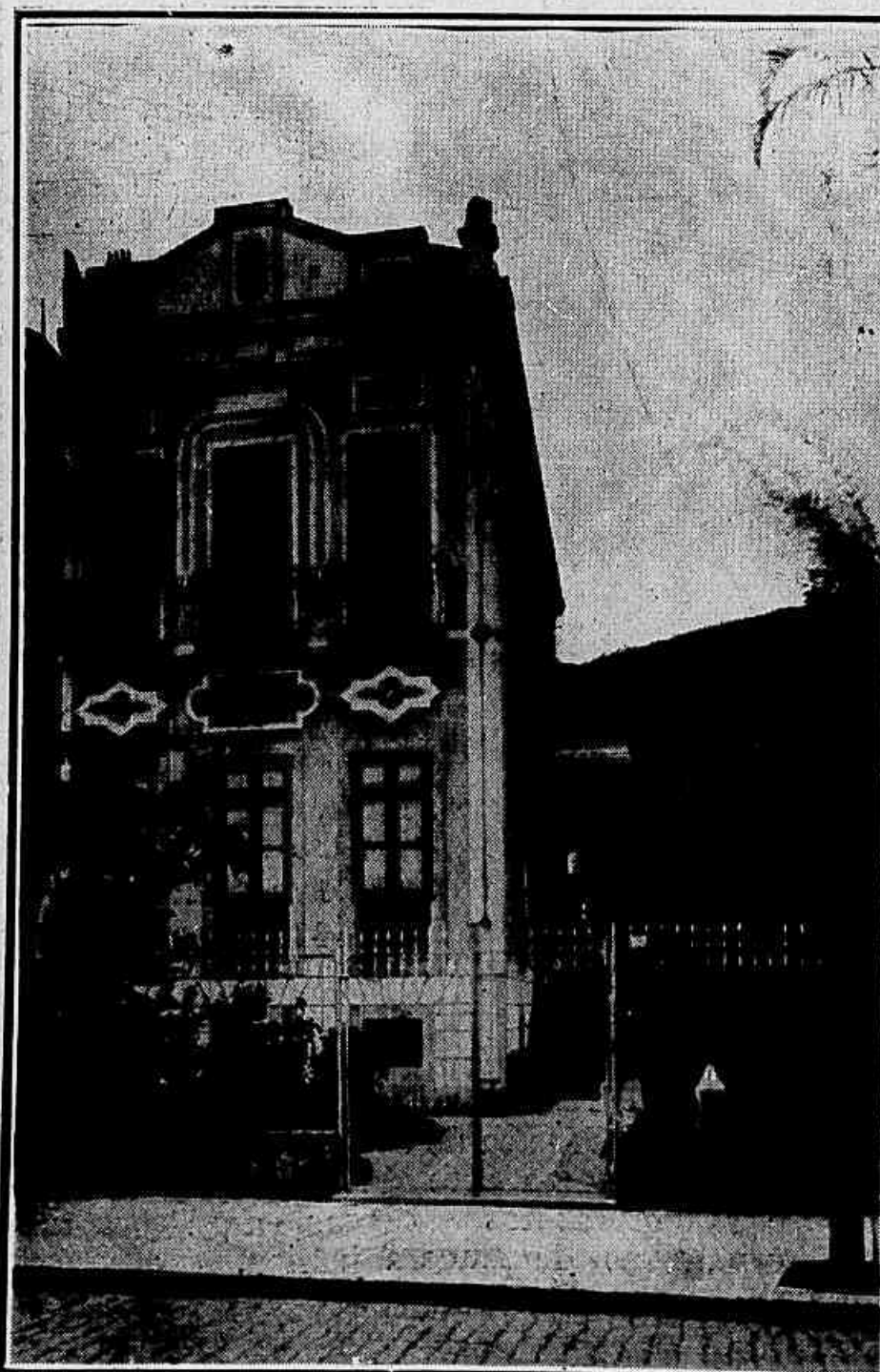
Amei, porque senti-me dominado por uma força estranha e irresistivel, cuja força aniquila todas as vontades, domina os homens, governa o universo e chama-se amor.

Deixei de amar, porque o amor, uma vez abandonado, não torna a ser o que já tinha sido.

Hugo Badin.

Amei e amo para me divertir, pois considero o amor um adoravel sport... e, se deixei de amar o primeiro, amo o segundo, e, certamente virá o dia do terceiro...

Lolita Violeta.



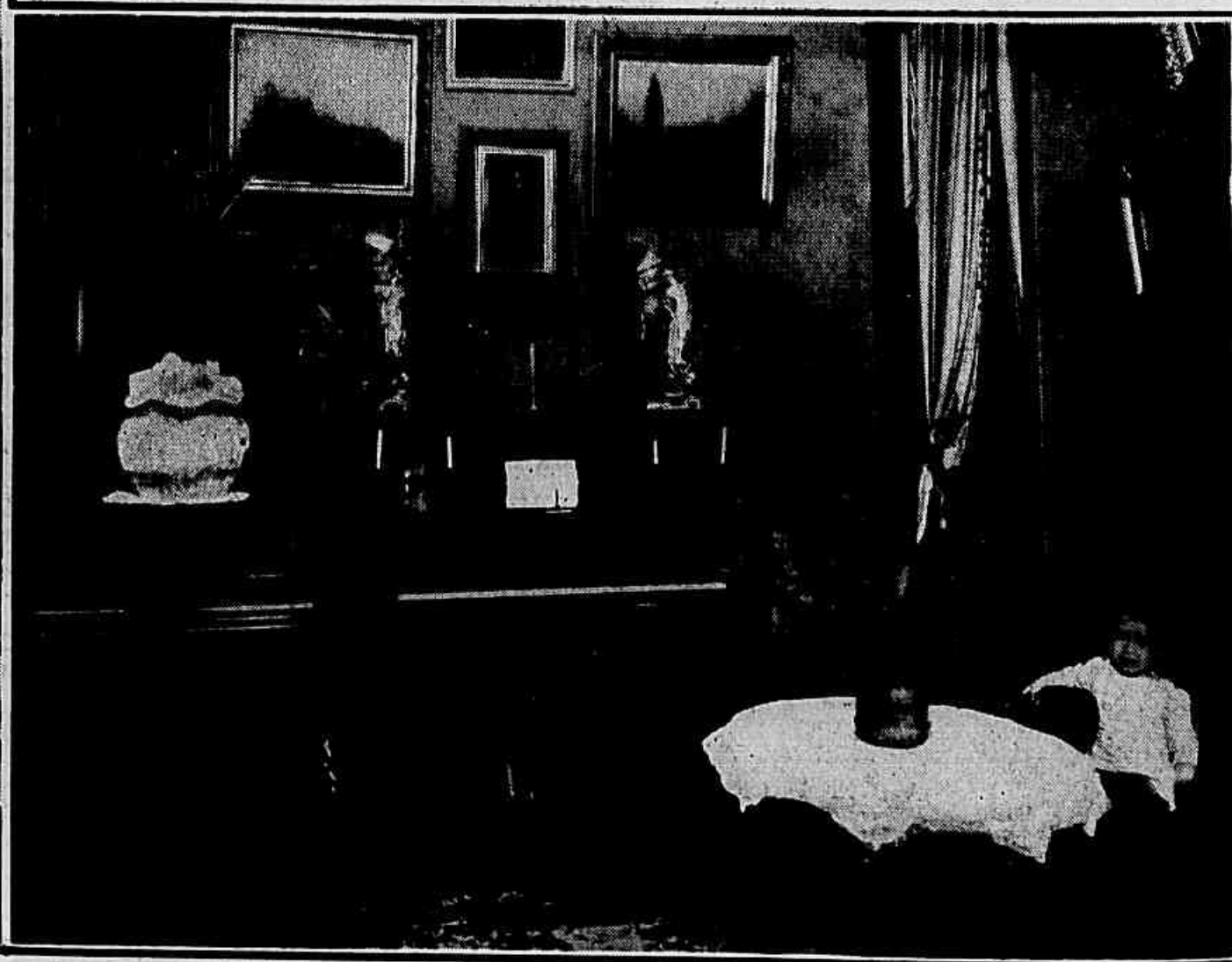
A residencia

O piano-pianola-Metrostyle é o preferido nas casas onde existe o verdadeiro gosto artistico.

O PIANO-PIANOLA-METROSTYLE

Na residencia do conhecido capitalista

Sr. Luiz Mendonça



O salão de musica

Unicos depositarios: CASA BEETHOVEN — Rua do Ouvidor, 175

Cura natural e massagem electrica de mão "SIGGELKOW"



Paulus Siggelkow

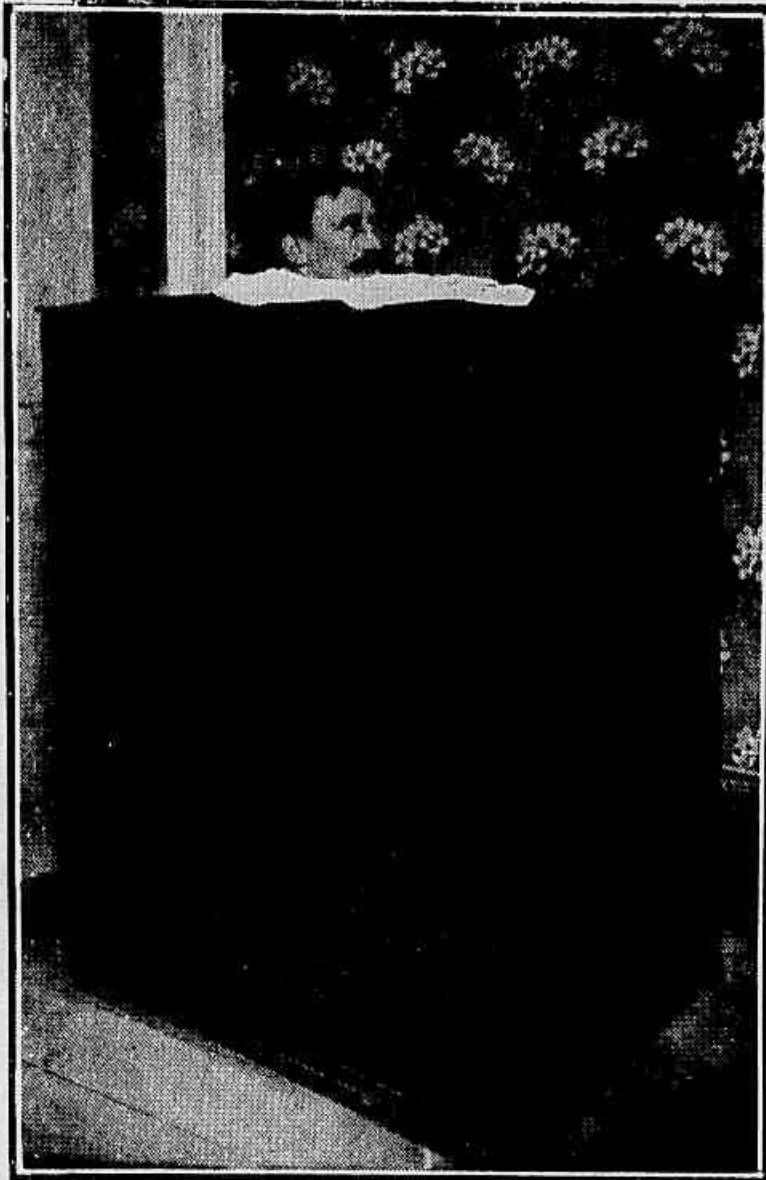
Trata-se de qualquer doença por mais antiga que seja pelos processos naturaes e mais modernos do systema «electro-hydrotherapico», sem applicação de medicamentos e com garantia de cura.

As photographias juntas reproduzidas representam alguns dos principaesapparelhos por mim usados e faço observar expressamente que os mesmos foram fabricados pelos meus proprios designios, tendo por base as experiencias adquiridas em longa pratica. Esses apparelhos são completamente novos para o Rio e não se acham eguaes em nenhuma outra parte.

BANHO DE VAPOR

Pela influencia do vapor consegue-se um intensivo affluimento do sangue para

ã superficie da pelle, o que produz uma maior assimilação e por consequen



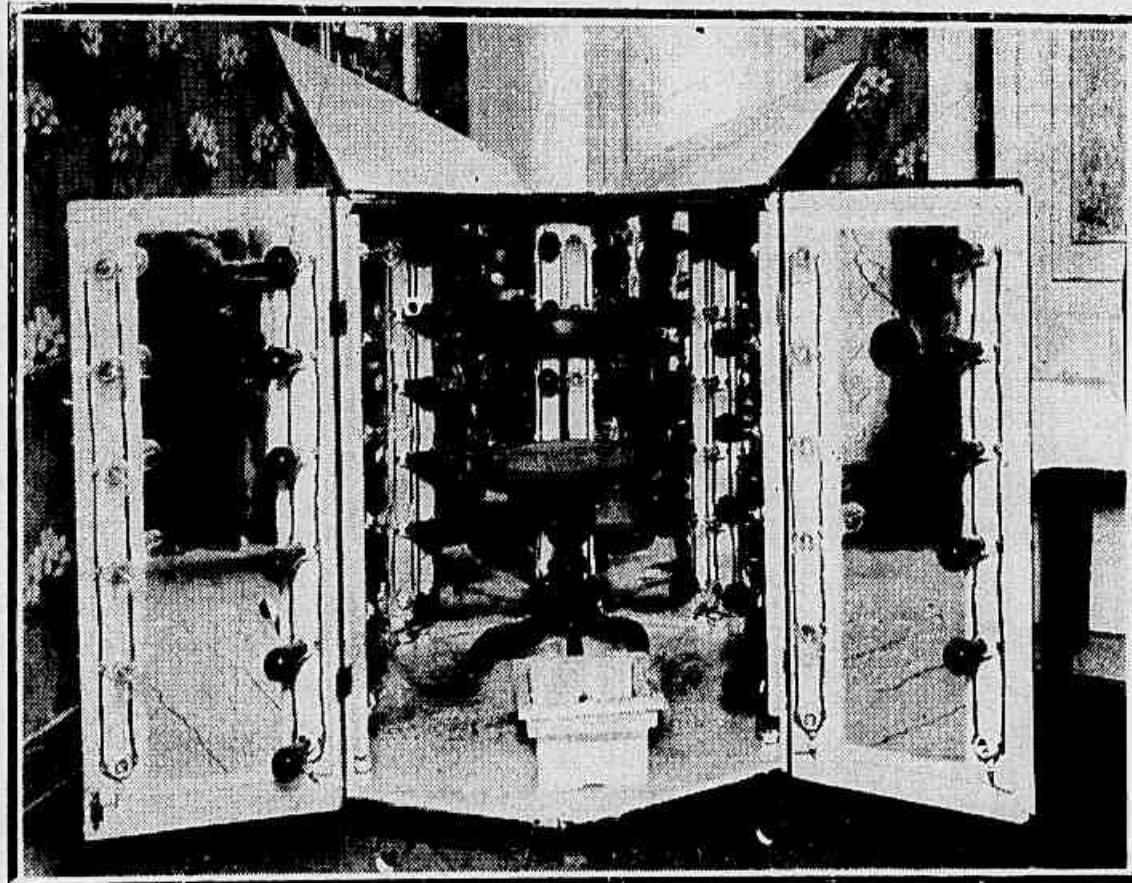
Banho de vapor

cia excreção das materias doentias accumuladas no organismo. Este banho, porém, pôde-se empregar sómente nos pacientes que não soffrem muito do systema nervoso, nem do coração e não tenham a respiração difficultada.

BANHO DE LUZ ELECTRICA (DE ASSENTO)

O banho de luz electrica é pelo seu effeito benefico preferivel a qualquer outro banho, pois pôde ser tomado mesmo por doentes do coração. Estes banhos animam extraordinariamente o systema nervoso e, apesar da forte transpiração que causam, têm um effeito fortalecente, sendo por isso tambem um meio excellent de repôr-se mesmo para gente de saude.

O apparelho contém lampadas de côres diferentes e é especialmente a côr azul com que tenho obtido resultados muito satistatorios na cura da tuberculose e syphilis.



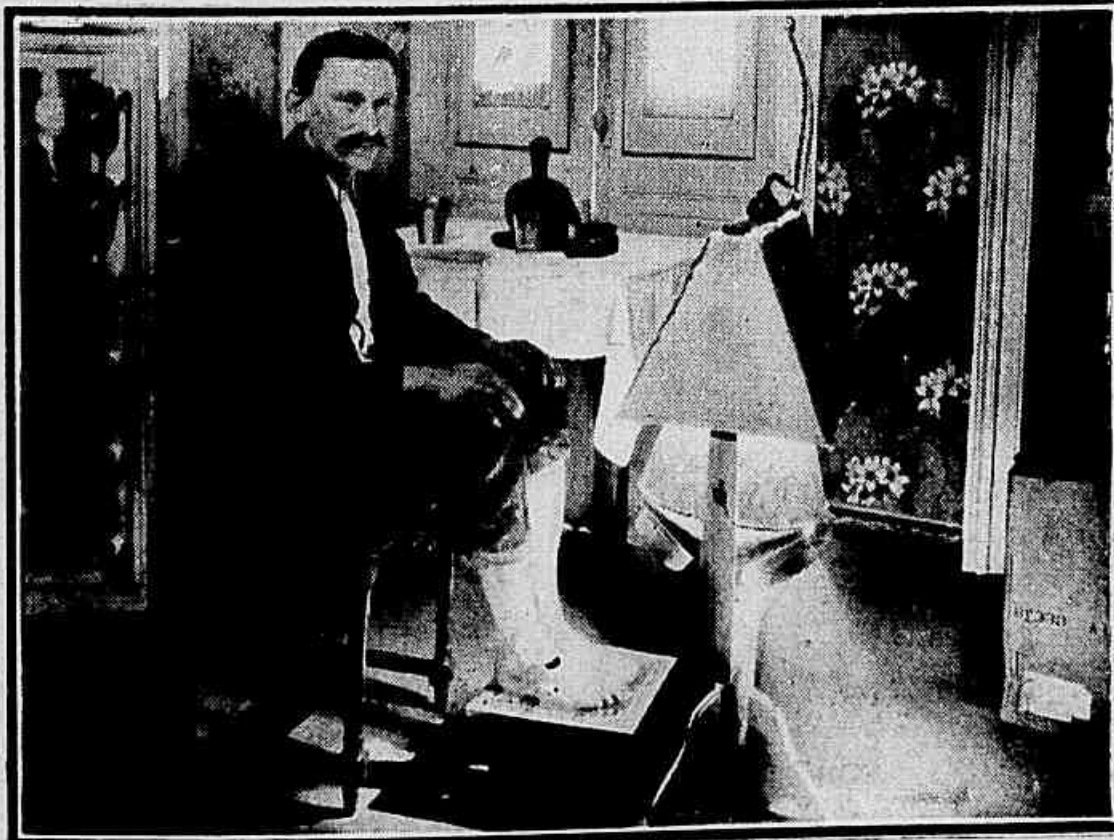
Banha de luz electrica (de assento)

BANHO DE IRRADIAÇÃO (PÉS)

O systema deste apparelho é egual ao anterior descripto e emprega-se em casos de inchação e feridas nas pernas e pés.

MASSAGEM ELECTRICA DE MÃO

Pelo systema por mim usado passa a corrente electrica pelo meu proprio corpo e é a massagem por isso absolutamente sem dôr e pôde ser aguentada mesmo por pessoas altamente nervosas.



Banho de irradiação (pés)



Massagem electrica de mão

Referencias sobre as curas obtidas estão á disposição Rua do Cattete, 33—Aberto dias uteis: das 9 ás 16 horas Para empregados do commercio das 19 ás 21 horas (menos ás quartas-feiras) Domingos das 8 ás 12 horas, N. B. — Envia-se brochuras por mim editadas — "Os medicamentos teem ou não teem a propriedade de curar gratuitamente a quem os pedir".



O coração verdadeiramente apaixonado não se deixa arrebatar pelos sentidos: o amor guia-o e previne os seus desvarios.



— Porque não casa, visconde? Um homem tão rico e tão bem parecido, devia casar... Até parece mal.

— Mas, minha linda menina, eu já sou casado.

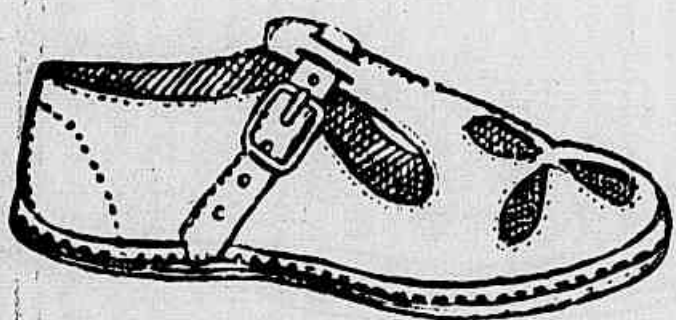
— Casado? Que pena!... não ser casado!...

CAMAS "BERTA"

De metal amarello, nickelado e ferro esmaltado a fogo

São as mais solidas, hygienicas e confortaveis

141, RUA URUGUAYANA, 141
Moreira Leão
RIO DE JANEIRO



CASA DO BASTOS

RUA URUGUAYANA, Ns. 19 e 22 - Telep. ns. 2.616 e 3.302 C.

RECLAME

Alpercatas de couro amarello

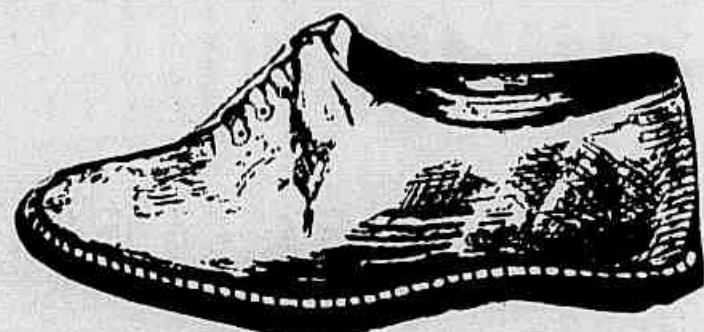
De 18 a 27.....	3\$700
De 28 a 33.....	4\$200
De 34 a 40.....	6\$000

ATTENÇÃO — Para nossa marca de alpercatas Vedt e Welt de cujos fabricantes somos unicos representantes.

Para o interior, mais 1\$000 para o porte de Correio.

sapatos couro	18 a 27.....	4\$000
amarello	27 a 33.....	4\$500
	34 a 39.....	6\$500

Para o interior, mais 1\$000 para o porte do Correio.



— Superior tem um p ou dois?
— Quando a cousa ou pessoa é extraordinariamente superior, escreve-se com dois.

Uma menina muito preciosa, exprimia-se do seguinte modo para pedir uma espevitadeira:

— Oh! João! traze os utensilios necessarios para eliminar o superfluo do astro luminoso.

— Você ouviu cantar o Titta-Rufo?

— E' um tenor...

— Qual tenor, é um italiano. Não queira mudar-lhe a nacionalidade.

— Como se chama este vinho?
— Porque?
— Como está baptisado, deve ter recebido nome por força.

O Imperador Carlos V, vivamente apaixonado pela duquesa de Medinacelli, pediu-lhe uma entrevista.

— Senhor, respondeu-lhe a virtuosa dama, se eu tivesse duas almas, com prazer arriscaria uma por Vossa Magestade, mas não tendo senão uma, não quero perdê-la.

Num dos restaurantes caros, Dous rapazes estão jantando, quando um vê uma mosca na mayonnaise de garoupa.

— "Gargon"! grita desesperado, preparando-se para pôr o prato de lado.
— Não digas nada, diz-lhe o amigo, olha que são capazes de a metter na conta.

— Queres jantar commigo?
— Quero, quero.
— Carne ou peixe?
— Carne e peixe.
— Mas que te parece melhor, jantarmos agora ou logo?
— Jantarmos agora e logo.

— E' melhor fazeres as pazes com o Eduardo... Elle é capaz de te dar um tiro.
— Que me importa? Se me matar com um tiro eu dou-lhe dois.



Bellos e ultra-modernos borzeguins de pellica envernizada, canos brancos e de côres:

18\$, 20\$
e 22\$

Borzeguins brancos, biqueira de verniz — ultima criação da moda:

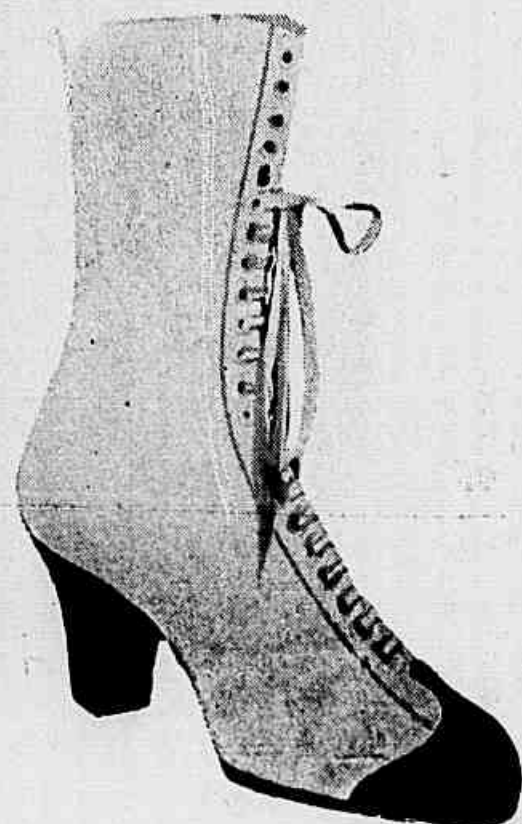
18\$, 22\$
e 23\$

120, Avenida Passos, 120-CASA GUILMAR

Pelo Correio mais 2\$000

Tel. 4424 N.

Carlos Graeff & C.



SAL DE MACAU

Não tem competidor em qualidade

E' um producto nacional de todos os typos e qualidades como sejam: grosso, fino, triturado e moido. além do typo especial, SAL USINA.

O SAL USINA é o mais proprio para as



padarias, confeitarias, hoteis, restaurants, casas de familias, etc. etc., livre de materias organicas. Todas as fabricas de productos alimenticios teem uma garantia no SAL USINA.

Todos os pedidos devem ser dirigidos

A' COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

AVENIDA RIO BRANCO, N. 57 - Telephone 1954, Norte - Caixa Postal, 482 - End. Tel. Unidos

Não obstante a minha avançada idade, gozo da mais perfeita saude, porque ha muitos annos que só gasto a

**MANTEIGA
VIRGEM,**

o puro

LEITE

e a deliciosa

COALHADA

da

Leiteria Palmira

N. B.—Não tem filiaes.

Rua Ouvidor, 149

Tel. 1806, Norte

RIO DE JANEIRO



Cofres "BERTA"

São os melhores

141, RUA URUGUAYANA, 141

Moreira Leão

~~~~~ **RIO DE JANEIRO** ~~~~~

## O Sanarrhéol...



E' o verdadeiro especifico para a cura das **Blenorrhagias** chronicas ou recentes.

Poderoso preventivo ; usado em lavagens evita o contagio de quaesquer molestias.

**O Sanarrhéol** é util em todos os casos em que se necessite d um anti-septico energico ; já está provado que o **SANARRHE'OL** destróe todos os microbios, seja qual for a sua origem !

A' venda em todas as farmacias.—Depósito geral : **PHARMACIA BARROS**.—Rua Baptista de Oliveira, 750 —Juiz de Fóra.



# Pequeno Anúncio e Informações Úteis



## TABELLA DE CAMBIO

| De 12 1/2<br>13 1/10<br>Taxa<br>sobre<br>Londres | Valor da Libra<br>Esterlina | De 12 1/2<br>13 1/10<br>Taxa<br>sobre<br>Londres | Valor da Libra<br>Esterlina |
|--------------------------------------------------|-----------------------------|--------------------------------------------------|-----------------------------|
| 12...                                            | 20\$000                     | 3/4                                              | 18\$823                     |
| 1/4                                              | 19\$896                     | 13/10                                            | 18\$731                     |
| 1/8                                              | 19\$793                     | 7/8                                              | 18\$640                     |
| 3/16                                             | 19\$691                     | 15/16                                            | 18\$550                     |
| 1/4                                              | 19\$591                     | 13 ..                                            | 18\$461                     |
| 5/16                                             | 19\$492                     | 1/2                                              | 18\$373                     |
| 3/8                                              | 19\$393                     | 1/4                                              | 18\$285                     |
| 7/16                                             | 19\$296                     | 3/8                                              | 18\$199                     |
| 1/2                                              | 19\$200                     | 1/4                                              | 18\$113                     |
| 5/8                                              | 19\$104                     | 3/8                                              | 18\$028                     |
| 3/4                                              | 19\$009                     | 1/2                                              | 17\$943                     |
| 7/8                                              | 18\$916                     | 3/4                                              | 17\$860                     |

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

### SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

**ZENHA, RAMOS, & C.**

Rua Primeiro de Março, n. 73



Em todas as "Leiteiras Bol" em contra-se á venda a sua optima Manteiga Bol fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferrelva Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteira Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

As Officinas Graphicas do "Jornal do Brasil" encarregam-se da impressão de jornaes, revistas, memoriaes, trabalhos commerciaes, livros, etc., etc., com presteza e preços modicos. Executa-se todo e qualquer trabalho de gravura com toda a perfeição.

Illo, Avenida Rio Branco, 112

**Fumem Mistura Allen**  
**ASSEMBLÉA, 106**

Chocolate, café, bonbons e fantasias de chocolate, só de Bhering & Comp. — Rua Sete de Setembro, 103

## PAPEIS DE CASAMENTOS—

J. BORGES DO REGO — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalisações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fóra do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cadernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Fôro, Thesouro, Prefeitura e Saude Publica (adianta dinheiro para eustas), por contratos modicos. Escript., P. Tiradentes, 73, junto ao Minist. da Justiça, das 10 ás 17 hs Res. r. Sen. José Bonifacio, 66 (T. os Santos) Tel. 196-C.

## Goiabada Pesqueira

NOVA  
Lata 900 réis

**Casa Portuguesa Joe**  
40, Rua da Assembléa, 40

O namoro é o prefacio d'um romance, o casamento o enredo e a viuvez o indice.

## RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

**Casa Carvalho**

Avenida Rio Branco — 165

## BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA

Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos cauciona-



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

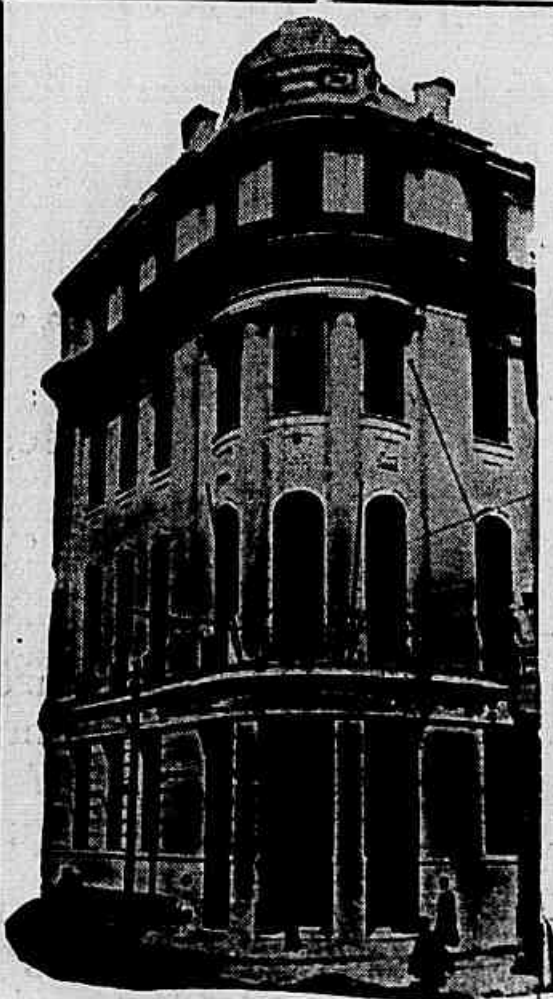
## XAROPE PEITORAL

DE

**ANGICO COMPOSTO**  
**CURA:**

Tosses, Bronchites, Catarrhos, Constipações, Influenza, Asthma, Coqueluche

VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA na Rua Uruguayana n. 105



## Deutsch-Sudamerikanische Bank A. G.

(Banco Germanico da America do Sul)

Rio de Janeiro — Rua Primeiro de Março, 57

Faz todas as operações bancarias e abona os seguintes juros:

|                                |     |            |         |
|--------------------------------|-----|------------|---------|
| Em conta corrente de movimento | 3 % | De 2 mezes | 4 1/2 % |
| Em conta corrente limitada     | 4 % | » 3 mezes  | 5 %     |
| E a praso fixo:                |     | » 6 me es  | 6 %     |
| De 1 mez                       | 4 % | » 9 mezes  | 6 1/2 % |
|                                |     | » 12 mezes | 7 %     |





# Jornal das Famílias

N.  
11

Modas, Costumes e Bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,  
Economia Domestica, Hygiene da Belleza, Alimentação

13  
11  
1915

## A MODA

Passeando pelas ruas de Paris veem-se ainda saias travadas, e são as das senhoras que não se resolveram a abandonar o figurino d'hontem, outras com uma largura razoavel dando-lhes liberdade de movimentos e outras tão largas, tão largas que, pelo seu exagero, parecem balões dirigiveis.

E ao verem-se estas saias, a impressão recebida é que se voltou á epocha de 1850.

A comprehensão clara é que aos tempos heroicos deve corresponder um traje especial; saia curta, larga, casaco curto, poucas guarnições, muitas *ruches*, folhos, *plissés*, galões e bolsinhos.

Esta combinação é seria para as que assim o querem, e se apresenta a nota militar é menos visivel que ao começo da guerra.

A parte superior do vestido vae aumentando de simplicidade.

Nos *tailleurs*, as saias são muito largas e em *prégas* ou em forma de *cloche*, combinadas com babados, franzidos na cintura, acompanhados d'um casaco curtissimo que parece cortado com a mais escrupulosa economia, como se não tivesse chegado a fazenda.

E' claro que existe ainda o *tailleur* classico, severo e grave como uma sogra, com a saia ondulada a *godets*, o casaco chegando até metade da saia, com cinto da mesma fazenda ou de pellica, grandes bolsos, punhos, botões e *soutaches*. Os tecidos continuam sendo os mesmos: *taffetas* ou sarja.

Os vestidos elegantes não teem mangas. Quem possui um braço branco, bem modelado, busca um contraste e escolhe vestido preto, vulgarmente de velludo ou tulle.

A blusa continuará no verão a desempenhar um papel principal.

E' um elemento da *toilette* feminina e que parece immortal.



Vestido elegante, sendo a saia drapée em setim com flôres bordadas, em feitio de chale, sobre um babado em plissé soleil, sobre blusa sem mangas, em setim bordado, tendo nos hombros filas de velludo. Os enfeites são de renda. Blusa e saia em gaze chiffon, babadinhos de velludo, aumentando de baixo para cima. O bolero e o enfeite das mangas em renda filet guipure.— Toilette em peau de gant, saia larga tendo um panneau com barra de velludo. As tiras do corpinho fingem bolero; peitilho, gola e mangas com rendas ricas.



# Moda - Infantil

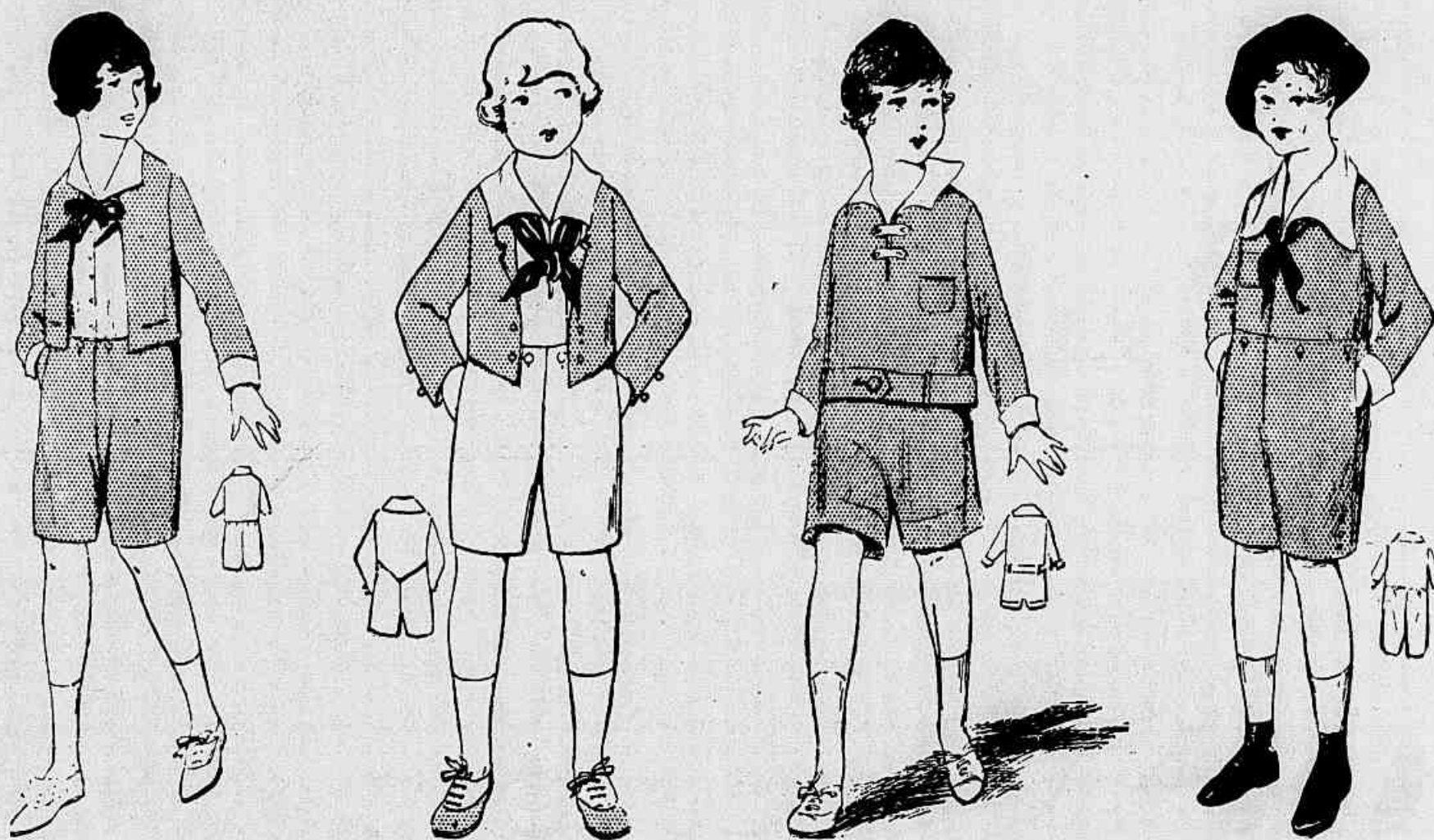
Os chapéus das crianças são, actualmente, em *taffetas* azul, enfeitados com pennas d'avestruz da mesma cor ou de tulle, *bluet* e pennas brancas.

Eis um cabeção, sem gola, que cada mamãe pôde fazer em sua casa.

Comprem uma tira de musselina de 15 centímetros de largo por 162 de comprido e façam uma bainha à *jour* que fica com 160 por 14.

Dividam-n'a em 16 partes, com um intervalo de 9 a 10 cent., em prégas. Depois de as alinhar engommam-se, humedecendo a musselina com cuidado, tiram-se os alinhaves, e juntam-se as prégas na parte superior até ficar com a circunferencia de 24 a 36 cent.

Os exercicios ao ar livre, como o *tennis* e o *golf*, são proprios da actual estação, e que tanto agradam á mocidade. Para estes *sports* o traje deve ser de sarja branca ou de flanela, e tambem de velludo inglez *cotelé*, botas de pellica, pois os sapatos com sola



Modelos de fatos de creança para praia e campo

de borracha, indispensaveis para o *tennis*, levam-se n'uma malinha especial. Fato de *sport* elegante: em velludo verde, saia curta com grandes bolsos, blusa simples, collarinho e punhos de velludo em quadradinhos verde e amarello.

Outro traje, e mui bonito, é de *ra-tine* marron, blusa com botões cobertos de *peau de Suède* como os punhos, goiro de velludo ou de *peau de Suède*.

Muito elegantes são este anno os

trajes *tricot*, bastante apropriados para o *sport*.

As crianças nas praias devem andar descalças pela areia, tomarem os excellentes banhos de sol, e, como se tem ultimamente falado em resuscitar as tunicas, prevenimos desde já: nenhuma mãe cuidadosa da saude de seus filhos deve permittir-lhes esse vestuario que as envolve por completo, tolhendo-lhes os movimentos é e tudo quanto ha de mais anti-hygienico e anti-esthetico.

## Moda Practica

Diversas pessoas pedem-nos para lhes dar algumas indicações sobre a maneira pratica d'empregar os *dessous*, o que vamos satisfazer hoje.

Se se faz a manga comprida estique-se bem o forro para alli ser cosida a parte exterior do *dessous* do braço. Se as mangas não forem forradas como, por exemplo, as mangas curtas, não ha onde prender o *dessous*. É importante que este fique bem junto ao braço. Em mangas não forradas o *dessous*, collocado no sovaco, cose-se na cava, em cada lado d'aquelle. A parte interior do *dessous* de bras cose-se ao forro.

Um elastico, uma fita estreita de seda, preferindo-se a cor Isabel, põe-se no outro extremo, junto do braço, bem comprido, para não lhe prender o movimento. Tem por fim obstar a que o *dessous* se destaque ou que se enrugue.

N'um corpo de vestido de *soirée* ou n'aquelle em que as mangas forem transparentes, o elastico pode-se substituir por bonitas fitas de setim branco.

E a proposito d'Isabel, essa cor *amarello-claro*, brilhante, não deixa de ser curiosa a sua etymologia que de seguida damos.

A rainha Isabel era mulher d'Alberto d'Austria. Acompanhara o marido n'uma expedição á Hollanda, assistindo ao cerco d'Ostende.

A cidade oppoz uma resistencia que não se esperava.

Nada se desprezara para assegurar o successo do ataque, mas todos os esforços dos assaltantes tornavam-se infructiferos.

Ao final do terceiro anno, a rainha fez voto de não mudar de roupa antes que a cidade fosse tomada.

O cerco durou ainda tres mezes e tres dias. Alfim Alberto ficou senhor da praça que não era mais que um montão de ruinas.

Custara-lhe a conquista cem mil homens.

A rainha, cumprida a sua promessa, mudou a camisa, que usara até então, e que tomara ao contacto do corpo, uma cor *amarella* a que se

deu o nome d'Isabel, em commemoração do facto. E a cõrte tratou logo d'adoptar esta cor que esteve durante muito tempo em moda.

\*\*\*

As senhoras que gostam de vestidos bordados, e o que mais é, de os executarem, devem applicar-se a essa tarefa com tempo antecipado, porque raras vezes estão promptos na epocha que se deseja, e não se calcula bem os contratempos que obstem á realisação das melhores resoluções.

Vem uma doença, uma viagem, um parente que se installa em casa durante algumas semana, emfim, tudo o que é impossivel prever e que acontece sempre no momento mais inoportuno.

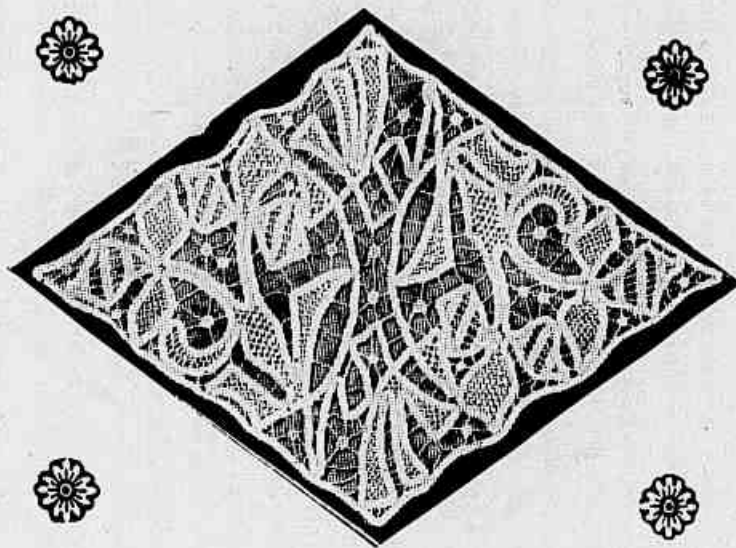
Se calcularem que dois mezes bastam para bordar uma d'essas lindas *toilettes*, contem que só a terminarão em quatro mezes, pelo menos.

E quanto aos modelos procedam por eliminação, e assim encontrarão o que se adapte melhor á sua elegancia e realce a sua silhoeta.



# Costuras e Bordados

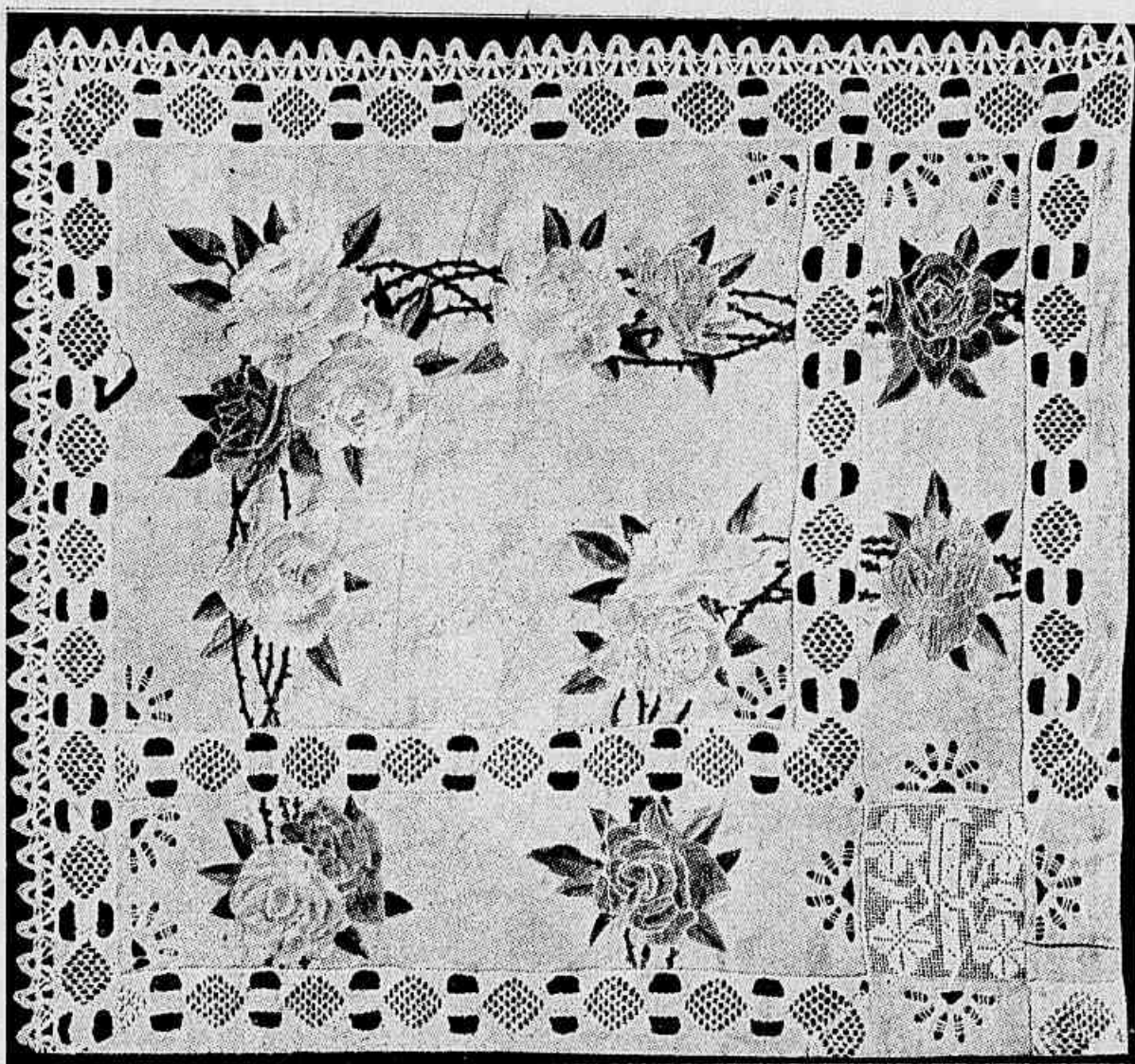
**Losango de renda.** — Pelo ponto de tulle e pelo seu ponto russo, as suas circumferencias e pontos de tulle duplo, as *brides* voltadas, esta renda parece-se com a Renaissance, apesar de se afastar d'ella pelo *lacet* que é muito differente do que se emprega n'este genero de trabalho. Aqui é um *lacet* duplo, grosso e estreito, que se applica em todas as linhas do desenho, dando a esta renda mais relevo que o *lacet* liso. Começa-se por alinhar o *lacet* sobre papel tela, onde se desenhem os traços, a seguir procede-se á execução dos pontos diversos de renda que se devem variar o mais possível.



Losango de renda

**Cobertura para piano.** — Este lindo panno tem no centro um quadrado em renda de Médecis. A Chimera está rodeada ou coberta de *lacet* grosso.

Todo o interior executa-se a panno de tela, e o fundo é feito com *brides* hexagonaes e a ponto de festão. Este quadrado tem 20 cent. e mais quatro circumferencias de renda Madagascar de 11 cent., e dois quadrados grandes de renda de bilros com 20 cent. Collocam-se as rendas nos seus logares e alinhavam-se por cima do tecido, cose-se de roda a ponto de cordãozinho muito apertado, e corta-se o linho por baixo. Faz-se o bordado inglez com ou sem *brides*, acompanhando o desenho e enfeita-se com renda de Madagascar.



Panno para mesa

**Um panno artistico.** — Querendo a leitora variar de bordado branco, aconselhamos-lhe para a sua sala de jantar, clara e alegre, um encantador panno de mesa, com côres que rejubilem a vista. O modelo mede 114 x 134 e compõe-se de quatro rectangulos de 41 x 51 e quatro tiras de 12 x 45, reunidas por um entremeio de ren-

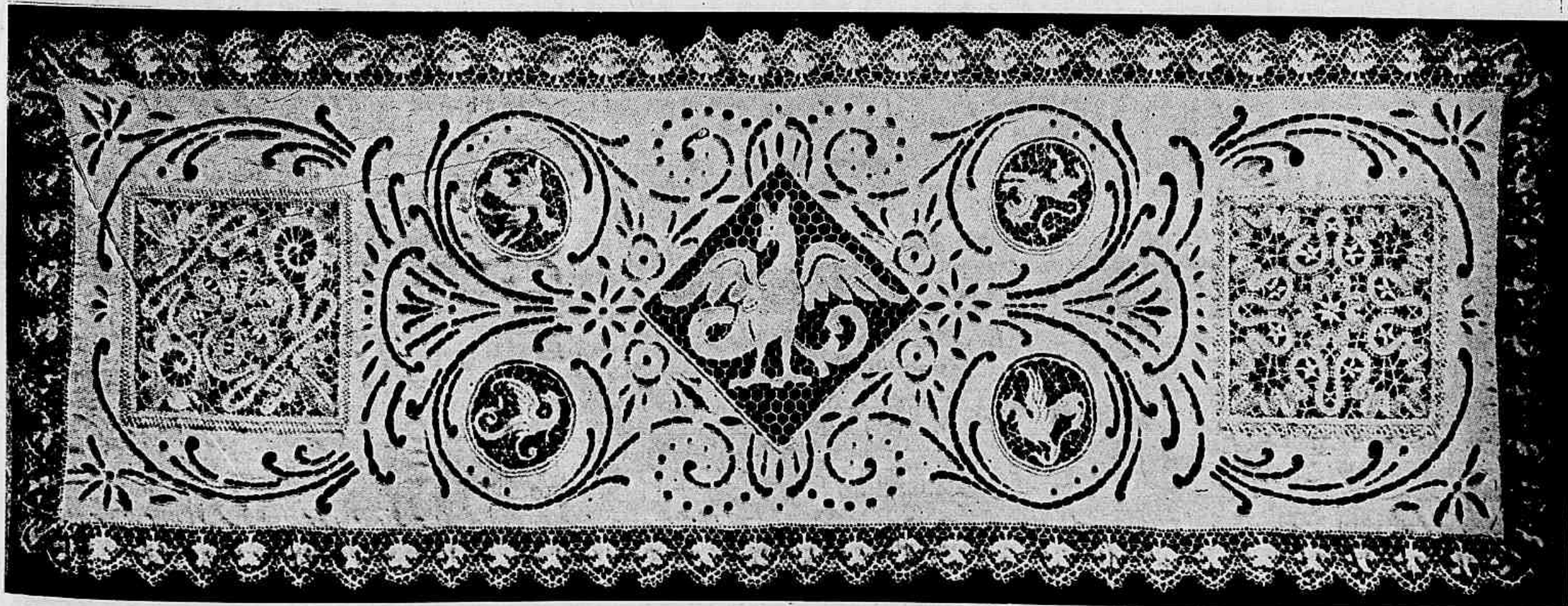
da de 4 cent. e meio de largura. No meio do panno um quadrado cosido a ponto de ligação em *filet* de 43 malhas sobre 12 cent. O tecido é em

dos pontos d'uma a outra petala. Cada flôr deve ser com um tom, e assim os angulos teem uma rosa clara, outra de meio tom e a ultima muito escura. O tom mais escuro é o indicado para bordar o calix da segunda e do terceira rosa. Cada petala borda-se a ponto de pé de flôr com algodão mais claro que o da rosa; a rosa clara contorna-se a branco. As folhas fazem-se a ponto de matiz com *coton perlé* verde de tres tons, os veios côr de madeira escura, as hastes verdes com espinhos vermelho-velho em côr de madeira com espinhos verdes. Nos angulos bordado inglez a branco. Reunem-se todas estas partes por um entremeio com renda apropriada. O effeito artistico é surpreendente.

Nem todas as nossas leitoras conhecem

Veneza, mas raras as que não estão inteiradas da renda que tomou aquelle nome. E aquellas a quem semelhante imagem não passou pelos seus olhos, com os innumeraveis quadros que a Cidade dos canaes inspirou, as fachadas em recorte dos seus palacios, a silhoeta immortal das suas gondolas, a poesia especial daquelle conjuncto que tantos romances e poemas inspirou, resta-lhes apenas um recurso: o saberem que os seus dedos habeis conhecem os segredos dos seus pontos, a belleza tão especial da sua renda, a que toda a mulher verdadeiramente elegante prefere para adornar a roupa interior.

E' que os desenhos d'essa renda famosa, digna da sua patria, são subteis e decorativa a execução. Porque Veneza é o berço da sua renda, e continúa produzindo-a, mais e mais, constantemente.



Cobertura para piano





MANEIRA DE COMER  
AS FRUCTAS

E' uma questão grave.

Antes da uva ser apreciada devidamente tem de sofrer um banho purificador. Não é porque nos seus bagos não se encontrem fermentos uteis á nossa saúde, mas os cachos sofreram tantos tratamentos anti-cryptogamicos que estão ricos de sulfatos de cobre ou d'arseniatos toxicos, e assim a sua pelle dourada precisa essa medida

hygienica.

Nas melhores mezas veem-se, para esse fim, taças em crystal opalino do effeito mais seductor.

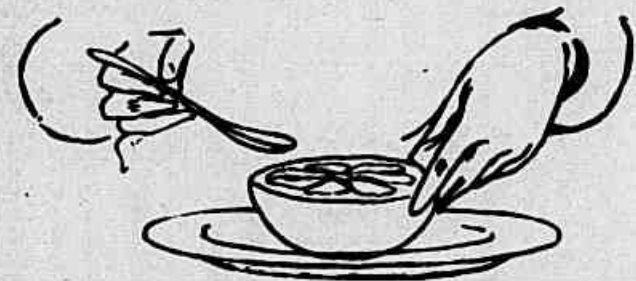
Mergulham-se os cachos n'esses recipientes, depois lentamente, com gestos cheios de elegancia, leva-se á boca cada bago saboroso.

Sim, mas as grainhas, essas terriveis grainhas que não se comem? Nossos avós robustos como carvalhos, permittiam-se esse luxo rabeliano que consideravam salutar.

Em sociedade, só se come a parte interior e assim não

é difficil dispôr no prato esses leves residuos.

As laranjas prestam-se a muitas variantes. E' evidente que não se pôde tirar-lhe a parte polarisada, e



chupa-la depois de lhe ter introduzido um pedaço d'assucar. Deixemos esses cuidados para os estudantes ou quando se está em familia.

Mas está admittido cortar em duas a laranja segundo o Equador e beber, com uma colher, o summo polvilhado com assucar e baunilha. E' uma technica facil, limpa e mais graciosa que a separação laboriosa de cada gomo ou o cóрте em quartos sendo difficil comel-a sem perdas de maior.

Ha quem lhe tire a casca, a pelli-

cula, cortando-a em seguida como se se tratasse d'um *roast-beef* em sangue.

Na America do Norte faz-se essa operação com mais rapidez e graça. Descascado o fructo, com a faca e o garfo em cada separação dos gomos dá-se um golpe, desprendendo cada um da respectiva pelle, de fórma que só se aproveita a carne do fructo. Mas é um *sport* difficil e que exige muitos exercicios.

A mulher da moda

A ELEGANTE DE HOJE E A DE HONTEM

A maneira como uma senhora distincta emprega hoje o seu tempo, é, absolutamente diverso do que era ha cincoenta e tantos annos.

O orçamento elevado d'uma *fashionable* d'então, mal serviria agora para a compra de tres vestidos e quatro chapéus! Ao levantar-se, ella punha a sua touca, mais ou menos arrendada,



e ia ter com os filhos, vigiando os seus estudos, porque se devia ser uma *boa mãe*. Hoje, as complicações da *toilette* de manhã tornam difficeis as effusões maternas e mesmo as creanças educam-se

de maneira diversa. Quando ella tomou o seu banho, e passou pelas mãos habéis da massagista, da manicura, da cabelleireira, da sua creada, é a hora do *footing* e precisa dar a sua volta pelas Avenidas. As differenças d'hontem para hoje, podiam ser levadas ao infinito; uma só cousa approxima as nossas contemporaneas das nossas avós — o jogo: o velho *lansquené* e o *bridge*!

— Se ha tantas mulheres que gostam de jogar, dizia o *visconde de Launay* (*Madame de Girardin*), é

porque não sabem sustentar uma conversação.

Sejamos justos, ha salões onde se joga e salões onde se conversa; conhecemos mesmo alguns, mais raros, onde se conversa e onde se joga! E se nem sempre se está a par do movimento litterario, sobre tudo da Inglaterra, da Russia, da Dinamarca, da Allemanha, da Hespanha, — fala-se da França, porque a intellectualidade não perdeu os seus direitos, apesar d'uma certa inacção, um entorpecimento cerebral e que provém, affirmam gravemente medicos psychologos, do abuso do automovel.

Se voltamos os olhos para a França achamos curiosa a epocha em que o mais *dandy* dos grandes poetas tinha descripto uma elegante quando falava das *meias brancas bem esticadas* e em que a Touche, costureira afamada, vendia os seus mais graciosos modelos por dois luizes.

Nós agora temos o chapéo de 400\$000, que é ornamentado com plumas arrancadas a uma ave que possui — oh! natureza avara! — tão poucas, que são precisas umas cem para arranjar um enfeite conveniente!

N'outro artigo accentuaremos o dia d'uma elegante em 1915, fixando assim um documento que os investigadores futuros poderão consultar.

A Vida no Lar

MANEIRA DE CORTAR AS CARNES  
E SERVIR O PEIXE

*Filet de bœuf*. — Tirem primeiro as partes seccas e gordurentas que cercam o *filet*, operação que deve ser feita rapidamente. Cortem-o em seguida, com uma faca muito afiada, em fatias transversaes ou obliquas.

*Presunto*. — Serve-se com o osso envolto em papel e a pelle tirada quasi por completo. Espete-se o garfo com a mão esquerda na parte superior; com a direita, auxiliada com uma faca de lamina muito delgada, cortem pedaços com a fórma d'um crescente.

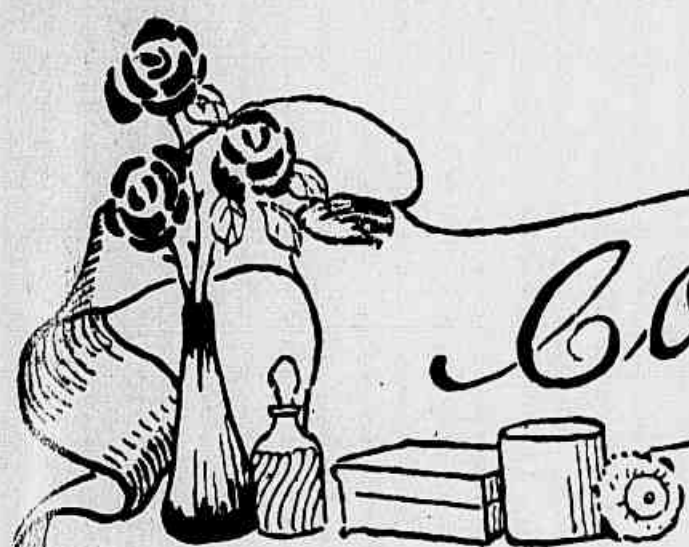
*Frango assado*. — Sustem-se o garfo na mão esquerda e a faca na direita, e mettam aquelle na junta da coxa. Deixem correr a faca a todo o comprimento. Levantem aquella com o garfo e de seguida tirem-na, dividindo-a em pedaços. Depois procedam com as azas da mesma maneira. E quebrada azas e pernas o resto é facil de dividir.

*Pato*. — Corta-se horizontalmente, fazendo-se uma incisão na linha transversal, levanta-se de seguida a carne com o garfo e a ponta d'uma faca tendo o cuidado de cortar as partes adherentes ao osso; tirem as coxas, contornando-a com a faca, e a aza corta-se á altura da articulação.

*Pombo*. — Separem-n'o em dois no sentido do comprimento. E cortem-n'o depois atravez.

*Cóрте do peixe*. — Se é comprido traça-se-lhe uma linha que parta da cabeça até final. Fazem-se depois outras linhas transversaes e servem-se os pedaços assim obtidos. Quando toda a parte superior estiver servida, tira-se a espinha. E da parte de baixo procede-se da mesma maneira. Se fór um peixe, como o linguado, com o trinchante traça-se-lhe uma linha ao meio vinda debaixo da cabeça, depois uma linha circular em volta e acompanhando as espinhas. Tirem em seguida linhas transversaes e desliguem-se os pedaços com o auxilio d'uma colher.





# Consultorio da Mulher



Pelo "Consultorio da Mulher" o Instituto de Mme. Selda Potocka, a eminente especialista das doenças da pelle e do cabello, responderá a todas as perguntas que lhe sejam dirigidas e enviará o prospecto contendo as instruções necessárias para a applicação dos seus diversos preparados. Dirigir as cartas para a Rua Paysandú 111, endereçadas ao nome de Mme. Selda Potocka.

Mme. Selda Potocka participa ás suas clientes que embarcará em Lisboa no paquete "Avon", de regresso ao Rio, onde reassumirá a direcção do seu Instituto, á rua Paysandú, n. 111, no proximo dia 25 de Novembro.

VIOLETTA. — Pede-me para lhe descrever a ultima moda de Paris. Em que embaraço me colloca o seu pedido! Encontra-a nos jornaes de modas, mas ella não se vê nas ruas de Paris. Todas as senhoras elegantes (e são poucas as que ficaram em suas casas e não se dedicaram aos serviços hospitalares da Cruz Vermelha) trajam muito simplesmente. O que se encontra por toda a parte é o *tailleur* em tons escuros. Não ha festas, não ha reuniões, não ha theatros. A moda é morta. Ninguém em Paris precisa della ou se lembra de que ella existe. A *couturière* parisiense quasi que está redusida ás encomendas da America, e esta classe de mulheres, que trabalhavam para a belleza do seu sexo, é hoje uma das mais experimentadas pela guerra cruel. Quanta desgraça, quanta desolação, quantas lagrimas e quantos queixumes se ouvem onde antigamente só se ouviam risos! A grande moda de Paris, neste momento, é toda moral. A abnegação e o sacrificio são os mais bellos adornos da parisiense nesta hora terrivel.

ELISA S. — Geralmente se dedica muito pouco cuidado á hygiene da bocca. O tratamento antiseptico dos dentes, gengivas e larynge deve fazer-se duas vezes ao dia, ao levantar e ao deitar. Apenas esfregar os dentes com uma pasta ou pó não é sufficiente. A bocca, como a garganta, devem ser bem lavadas com um dentifricio que não sirva só para perfumar, mas tambem para destruir os ger-

mens nocivos e as bacterias que se installam em todas as cavidades da bocca pela respiração. O Elixir Radio-Activo, que encontra á ven-

no meu Instituto do Rio. Levo comigo um novo pó que dá aos dentes uma alvura deslumbrante. Elle restituirá á sua bocca a belleza antiga e que considera perdida.

BERTHA. — E' um fact o bem conhecido que as apoquentações são causa vulgar de indigestões. A depressão moral provoca simultaneamente a semi-paralysis do nervo sympathico do estomago. A producção do succo gastrico torna-se menos activa. D'ahi a alteração grave das funções digestivas. As pessoas fleugmaticas soffrem menos de dyspepsia do que as nervosas. A sua doença é em grande parte uma doença moral, e com a força de vontade consegue modificar-se o character.

Reconheço que o seu leite só pode ser prejudicial á sua filhinha. O periodo em que a amamentação é indispensavel, já está a terminar. Não deve affligir-se. Levo-lhe uma farinha excellente para substituir a alimentação lactea de sua filhinha. Não me esqueci de si.

MARIA F. P. — O «Tónico Adstringente» corrigirá rapidamente a excessiva oleosidade de sua pelle. Os cravos desaparecem com o uso da minha «Loção para os Cravos». Applique-a diversas vezes ao dia,

servindo-se de um pouco de algódão hydrophilo embebido na Loção.

SELDA POTOCKA.

Londres, 15 de Outubro.



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHNER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTRO THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. —Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, 111.

da na Casa Bazin, evita a carie dos dentes e tonifica as gengivas. Recommendo-lh'o. E' preciso adoptar-o para obter a desinfeção perfeita da sua bocca.

Depois do dia 24 encontra-me já

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores pertunarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Barin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

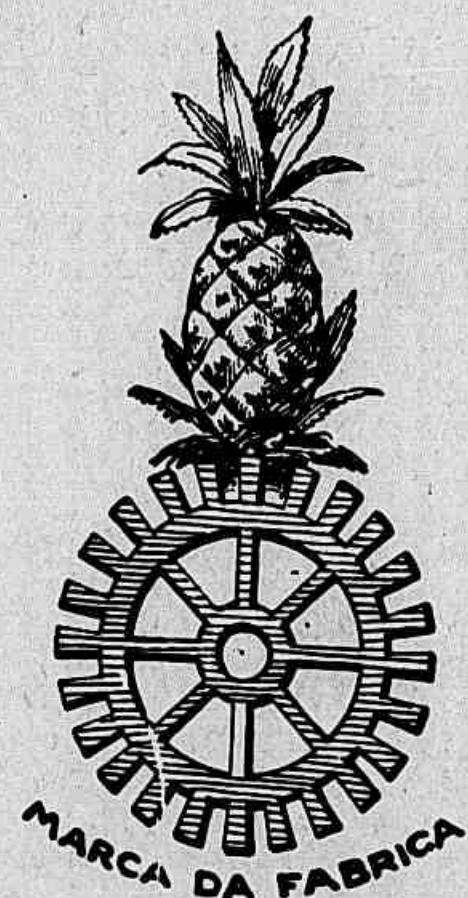
Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fóra — Cyrino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Macaé — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa do Sr. Elpidio Moreira. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55



# USINA SÃO GONÇALO

Porque não experimenta  
V. Ex. os deliciosos licores,  
vinhos de fructas crystali-  
sadas, Geléas, Marmelada,  
Goiabada, Bananada da  
Usina São Gonçalo?



Os productos da Usina São Gonçalo encontram-se á venda em todas as boas casas de comestiveis e hoteis desta Capital e dos Estados.

**Deposito Geral : RUA DE S. JOSE' 57**

**Rio de Janeiro**

**Fabrica: Rua Vis-  
conde de Itaúna, 7 e 9.  
Porto da Madama,  
São Gonçalo, E. do  
Rio.**

